
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2015



Coimbra, março de 2016

Aprovado pelo Conselho Geral, em 28 de Abril de 2016

INDICE	pág.
INTRODUÇÃO -----	7
APRECIÇÃO GLOBAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO, AO LONGO DE 2015 -----	12
Eixo – Formação -----	17
Eixo – Investigação Desenvolvimento e Inovação -----	33
Eixo – Prestação de Serviços à Comunidade -----	44
Eixo – Internacionalização e Cooperação -----	50
Eixo – Comunidade Educativa-----	58
Estudantes e Diplomados -----	59
Docentes -----	64
Não docentes -----	65
Eixo – Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação -----	69
ANEXOS	
Anexo I – Demonstração do nível de realização das metas previstas para 2015 -----	80
Anexo II – Outros indicadores relevantes -----	107
Anexo III - Dados de opinião de estudantes e docentes obtidos no âmbito de avaliação desenvolvida pelo Conselho da Qualidade e Avaliação -----	123
Anexo IV - Dados Financeiros -----	127
Anexo V – Avaliação do Cumprimentos das Metas -----	129

INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades de 2015, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), que submetemos a aprovação do Conselho Geral seguiu, como habitualmente, as orientações contidas nos estatutos da Escola e na Lei 62/2007 de 10 de Setembro.

O Relatório de Atividades foca-se principalmente na descrição e análise do trabalho desenvolvido e dos resultados atingidos, tendo em conta as prioridades definidas em cada Eixo do Plano de Atividades para o ano a que corresponde. Os dados que apresentamos e a reflexão sobre os mesmos, sustenta-se nos relatórios dos diferentes Órgãos, Unidades Científico-Pedagógicas, Estruturas de Apoio e Serviços e Unidades Diferenciadas, nos relatórios de avaliação elaborados pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação e na apreciação e recomendações da Comissão de Acompanhamento da Política da Qualidade da escola, a que juntámos a nossa própria reflexão.

Neste relatório, que se reporta ao ano de 2015, mais uma vez gostávamos de realçar um dos fatores que consideramos ter sido determinante para o bom funcionamento da Escola e a qualidade dos resultados conseguidos: o trabalho verdadeiramente colaborativo desenvolvido, pelos Órgãos da Escola – Conselho Técnico-Científico, Pedagógico, Conselho para a Qualidade e Avaliação, Provedor do Estudante – pelas Unidades Diferenciadas – Unidade de Investigação; Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade, Unidade de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho, Serviço de Apoio aos Novos Graduados, pelos Gabinetes de Empreendedorismo e das Relações Nacionais e Internacionais e pelos Serviços que apoiam a concretização dos diferentes processos estratégicos: Ensino/formação; Investigação, Inovação, Desenvolvimento e Empreendedorismo e Prestação de Serviços. Todos sentimos o benefício de um trabalho conjunto, articulado, resultante de um salutar equilíbrio entre autonomia e interdependência, entre estabilidade e mudança, que garantiu o reforço da vivência de um modelo de governação e gestão partilhada assente, na cooperação entre órgãos de governo, demais órgãos, unidades científico-pedagógicas, unidades diferenciadas e serviços, na confiança mútua, na transparência, na prestação de contas e responsabilização o que permitiu sistematicamente a instrução democrática da decisão.

Em 2015 continuamos a aperfeiçoar o sistema de avaliação da qualidade de políticas, padrões e procedimentos para a garantia da qualidade de cursos, investigação, projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade, com vista a que a avaliação sistemática de todos os processos e resultados, quer no domínio da avaliação dos cursos, quer de aprendizagens de estudantes, quer de desempenhos de docentes e não docentes seja um instrumento efetivo de melhoria contínua de qualidade, com utilidade, reconhecido por toda a comunidade educativa e com capacidade de apontar áreas de melhoria. Muito importante para a concretização desta intenção foi o processo de autoavaliação de todos os cursos em funcionamento com vista à sua acreditação.

Mais uma vez pudemos contar com a resiliência de todas e de todos, para vivermos a Escola, num clima de crescimento e desenvolvimento, apesar das dificuldades impostas pela diminuição da receita total e dos constrangimentos impostos à contratação de pessoal. Quer os resultados quer o clima organizacional em que foram vividos os processos de trabalho das diferentes naturezas, só foram possíveis graças a uma gestão com criatividade e com o habitual rigor, à mobilização dos talentos de todos e a uma ação empenhada, conjunta e conjugada que, em cada momento, transformou constrangimentos em oportunidades de desenvolvimento das competências individuais e coletivas de resolução de problemas. A meta foi sempre melhorar as qualificações dos que escolhem formar-se connosco e do corpo docente, ao mesmo tempo que nos esforçámos coletivamente para garantir condições para que os docentes continuassem a desenvolver a investigação que, acreditamos, é indispensável para contribuir para diminuir as iniquidades em saúde.

Consideramos assim, ter hoje uma Escola mais reconhecida por oferecer uma formação, investigação e prestação de serviços que correspondem a elevados critérios de qualidade, pelas taxas de procura, que apesar de menores são ainda razoáveis quando comparadas com congéneres, e pela satisfação dos estudantes com a Escola e os cursos; pelo reconhecimento social dos profissionais que formamos, pela qualidade da sua formação global; pelas relações próximas com todos os parceiros externos, pela cooperação ativa com as instituições de saúde, de ensino, poder local e organizações não-governamentais da sociedade civil, no âmbito das nossas áreas de missão; pela internacionalização; pela qualidade e qualificação das pessoas e dos recursos; pela

eficiência de gestão pedagógica, científica, administrativa, financeira e patrimonial; com uma presença mais visível na sociedade, e por garantir um espaço de liberdade, diversidade e tolerância de quem aqui estuda e trabalha.

Na elaboração deste relatório, para além de prestar contas do trabalho desenvolvido ao longo do ano, procurámos também dar visibilidade ao muito trabalho realizado por todos, procurando que a sua leitura possa servir também de reforço positivo para quem contribuiu para os diferentes resultados conseguidos.

Em cada capítulo, mais do que descrever com detalhe todas as atividades desenvolvidas, optámos por destacar os resultados que os diferentes órgãos, comissões e coordenações destacaram como mais significativos, nos seus próprios relatórios de atividades. A descrição das atividades e ou resultados mais relevantes foi antecedida e ou seguida, quando pertinente, de comentários críticos que visam essencialmente gerar a discussão futura.

Como habitualmente, em anexo, apresentam-se os dados relativos ao cumprimento das metas definidas no Plano de Atividades para o ano de 2015, bem como alguns dados do relatório produzido pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação e outros dados que se consideraram relevantes para a compreensão das apreciações efetuadas. Depois de relembrar a missão, valores e orientação estratégica que procurámos seguir, iniciamos o relatório, como é hábito, com uma apreciação global do trabalho desenvolvido, na ESEnfC, ao longo de 2015.

MISSÃO

O plano de atividades para 2015 tinha como finalidade orientar a ação individual e coletiva de todos, de modo a que concretizássemos a missão e a visão definidas para a Escola:

“ A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, é uma instituição pública de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade e capacidade de inovação, com intervenção no sistema de saúde e na comunidade.

É constituída por uma comunidade educativa comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural, de profissionais socialmente reconhecidos; com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços” (Estatutos, Diário da República, 2º série – N°185 – 24 de Setembro de 2008).

VALORES

Ao longo de 2015 subjacente à construção da tomada de decisão e ação, de todos e de cada um, procurou-se que os valores institucionais: humanismo, cidadania, liberdade, excelência, cooperação e ética – fossem a base da ação individual e coletiva.

Procurou-se em qualquer caso respeitar a dignidade da pessoa e a liberdade de pensamento. Tivemos a preocupação de fomentar e valorizar a criatividade e a solidariedade na construção da Escola que queremos se continue a construir como uma instituição aprendente. Procurámos promover a liberdade científica, técnica e pedagógica e a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões. Procurámos orientar a nossa ação segundo os princípios da solidariedade, democraticidade, transparência e participação. No plano financeiro e organizacional, procurámos promover uma utilização eficaz dos recursos pautada por critérios objetivos na sua afetação, pelo controlo da execução, pela auditoria e prestação de contas. No plano científico, pedagógico e de serviços, continuámos a introduzir mecanismos para tornar visíveis os desempenhos pedagógicos, científicos e ou de serviços de todos os membros da comunidade escolar, como instrumento de melhoria contínua individual e coletiva. Continuámos a promover a cultura de avaliação com vista à melhoria

contínua. Procurámos que a Escola desenvolvesse uma ação solidária e inclusiva, em estreita ligação com a comunidade.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Em 2015, a atividade da Escola desenvolveu-se, com tem vindo a acontecer nos últimos anos, em torno dos seis eixos estratégicos, reconhecidos como fatores críticos para o nosso desenvolvimento: Formação; Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Prestação de Serviços à Comunidade; Internacionalização; Comunidade Educativa e Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação. Todo o trabalho desenvolvido aos diferentes níveis e pelos diferentes atores procurou ser um valor acrescentado para a concretização da visão definida para a Escola. Assim, o conjunto das atividades desenvolvidas teve como finalidade concorrer para que a Escola, melhore continuamente e por isso possa ser uma referência:

- Pela qualidade da formação que oferece, realizada em parceria com instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais de referência, orientada sistematicamente para necessidades socio-demográficas atuais e que se advinham para o futuro, as exigências do mercado global de trabalho e a formação ao longo da vida, sendo primeira na atração de estudantes;

- No desenvolvimento e afirmação da disciplina de Enfermagem;

- Na produção, difusão e transferência de conhecimentos e na formação de investigadores;

- Pela contribuição para o desenvolvimento de práticas de Enfermagem inovadoras baseadas no conhecimento produzido;

- Por promover a articulação sistemática entre a investigação, a formação e as práticas clínicas no domínio da enfermagem, que garanta que a Escola seja reconhecida, por formar na e pela investigação;

- Por promover a inovação em enfermagem, que responda às necessidades resultantes das alterações sociais;

- Por prestar serviços à comunidade (que incluem a consultoria, a formação e a investigação) que aplicam e/ou geram evidências científicas e promovem o empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições;

- Por promover a mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, não docentes e estudantes e o desenvolvimento de formação e investigação em rede com instituições congêneres;
- Por ser reconhecida e procurada a nível internacional pela qualificação do corpo docente, pela qualidade da sua formação graduada e pós-graduada e da investigação em enfermagem;
- Por promover uma cultura institucional que se caracterize pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação;
- Por os profissionais formados pela Escola serem reconhecidos socialmente, pela excelência da sua formação global;
- Por promover um alto nível de participação na tomada de decisões centrada na auto-responsabilidade, a organização sustentada dos processos e a visibilidade da ESEnfC na comunidade;
- Por ser uma referência no ensino superior a nível dos processos de gestão, desenvolvimento, consolidação e parcerias.

APRECIACÃO GLOBAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO, AO LONGO DE 2015

O balanço global do trabalho desenvolvido ao longo de 2015 que aqui se apresenta procura, como habitualmente, reunir a apreciação e reflexões apresentadas nos relatórios dos diferentes órgãos, unidades e serviços. Não podemos deixar de salientar, que os relatórios apresentados, que têm vindo a ser cada vez mais detalhados, refletem, uma vez mais, a ideia de que são as Pessoas, que constituem a comunidade educativa que somos, o fator chave para os resultados que obtivemos, sendo por isso a maior fortaleza da nossa Instituição.

Como dissemos no relatório de atividade do ano transato chegámos hoje a uma fase de consolidação e desenvolvimento, onde não acontecem mudanças rápidas nem

abruptas, mas em que o sentido é caminharmos sistematicamente para a melhoria contínua de processos e dos resultados.

Realçamos a seguir os aspetos mais positivos do desempenho em 2015:

- A coesão na visão de Escola entre os seus Órgãos e Unidades que permitiu ao longo do último(s) ano um trabalho intencionalmente estruturado com vista à melhoria de processos e resultados e verdadeiramente colaborativo;
- Desenvolvimento do trabalho no âmbito do plano estratégico para a revisão de todos os currícula, que tem acontecido na obediência aos seu princípios orientadores, particularmente no que diz respeito à inclusão de todos os atores na reflexão e construção do pensamento coletivo sobre o Currículo e sobre o processo ensino-aprendizagem;
- A melhoria dos processos de garantia da qualidade, revisão e fortalecimento da articulação entre os diferentes processos e setores.
- O índice de procura da Escola, pelos candidatos ao ensino superior, para a realização do curso de enfermagem;
- O número de diplomados com o curso de licenciatura e pós-licenciaturas;
- O processo de integração dos estudantes do 1º Ano do CLE, que foi considerado muito importante possibilitando a integração na Escola e servindo para estabelecer relações e adquirir conhecimentos da escola; de atividades e de pessoas (estudantes, funcionários e docentes);
- A apreciação feita pelos estudantes sobre as unidades curriculares A apreciação dos estudantes revela que consideram, que existem UC(s) muito bem organizadas e interessantes, com programas muito bem estruturados, os conteúdos abordados com muito interesse, importantes, de grande utilidade e pertinentes), com grande ligação aos problemas reais e um contributo para aprender a pensar como, que as metodologias e estratégias utilizadas são muito), boa articulação entre as aulas teóricas, teórico-práticas e laboratoriais. Reconhecem a importância dos conteúdos de todas as UC no plano de estudos e consideram as aulas estimulantes e enriquecedoras. Os estudantes realçaram a importância da existência de aulas para tirar dúvidas antes das frequências e de que houve metodologias utilizadas nas aula de práticas laboratoriais que correram “extraordinariamente” bem.

- A apreciação muito positiva, feita pelos estudantes, do desempenho dos docentes, que consideram que os professores são extremamente disponíveis, com atitude assertiva, com investimento na melhoria contínua dos alunos e demonstração de interesse na sua aprendizagem, explicam a matéria de modo a que os estudantes percebam dando exemplos reais. Método de lecionar as aulas muito bom. Sublinham a relação professor/estudante como um dos aspetos mais positivos, referindo-se a muitos docentes como excelentes, com uma atitude pedagógica e dinâmica que desperta a atenção em todas as aulas motivando e incentivando os estudantes para a aprendizagem, participação em sala de aulas e consolidação da aprendizagem com dedicação, empatia e respeito; os estudantes consideram que os docentes têm excelente estratégia de motivação da aprendizagem, são extremamente interessados, dinâmicos e empenhados no desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes, disponíveis para o esclarecimento de dúvidas e com uma postura eticamente correta e muito profissionalismo, com muito bom trabalho. Reportam a excelência, elogiam o método de ensino, o profissionalismo, os conhecimentos, o muito bom grau de exigência, a excelente relação professor-estudante, a capacidade para despertar o interesse e a disponibilidade para ajudar (CQA, 2015)
- A melhoria da satisfação dos estudantes com o número de alunos em aulas teóricas;
- A satisfação dos estudantes, de Pós-Licenciatura/Mestrado, com a formação que estão a frequentar;
- A apreciação que os estudantes de Pós-Licenciatura/Mestrado fazem da disponibilidade dos professores; participação dos professores externos, de enfermeiros da prática e de peritos em área específicas;
- A apreciação muito positiva que os estudantes de Pós-Licenciatura/Mestrado fazem do facto de os grupos serem pequenos, permitindo a interajuda e a partilha de experiências;
- A parceria com as Faculdades de Medicina e Economia da Universidade de Coimbra e com a Universidade do Porto, para o desenvolvimento de formação respetivamente de 3º e 2º Ciclos;

- A continuação dinâmica de formação dos docentes, para se qualificarem com o grau académico de doutor;
- O trabalho de formação pedagógica, com vista quer a formar os diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no sentido de consensualizar, harmonizar e melhorar as práticas pedagógicas e de avaliação.
- O número de projetos de investigação em desenvolvimento com a participação de colaboradores de investigação com ligação permanente à clínica;
- O número de bolseiros de investigação, ao longo de 2015, na UICISA: E (BII, BI, BPD, BDS) e o número de estudantes associados a projetos de investigação;
- A produtividade científica dos docentes;
- O trabalho regular como centro colaborador Joanna Briggs para realização de revisão sistemática na área da enfermagem;
- A dinâmica de organização de atividades de divulgação científica, na Escola;
- O aumento da capacidade da Unidade de Investigação para atrair investigadores estrangeiros em formação e projetos de investigação;
- A dinâmica de desenvolvimento dos projetos de intervenção na comunidade, com carácter voluntário, envolvendo docentes, estudantes e não docentes, e o número de estudantes neles envolvidos;
- A dinâmica de trabalho da Unidade diferenciada de Ação Social, Saúde Escola e Saúde no Trabalho, bem como a sua articulação com os projetos Saúde Mental no Superior; PEER, DesLiga; Projetos e Saúde em Promoção;
- A dinâmica de Internacionalização, particularmente ao nível da mobilidade Erasmus, de estudantes e docentes;
- O aumento da procura da Escola por estudantes estrangeiros e a avaliação muito positiva que fazem do período de mobilidade na ESEnfC;
- A procura de Formação em Simulação Clínica e de visitas aos Laboratórios, por docentes estrangeiros;
- A avaliação sistemática da opinião, sobre a satisfação, dos estudantes, docentes, não docentes, diplomados e entidades empregadoras e a satisfação com as unidades curriculares, os cursos, a Escola e os diplomados;

- O trabalho de auto-avaliação desenvolvido com vista à acreditação dos cursos e as melhorias introduzidas nos planos de estudos na sequência destes processos.
- A forma interessada, motivada e crítica com que os estudantes, que participam nos órgãos, contribuíram para o seu mais eficiente funcionamento e melhoria contínua da Escola;
- A opinião de estudantes, e professores visitantes sobre a Escola e a residência;
- O trabalho do Centro Colaborador da OMS, para a Prática Clínica e Investigação em Enfermagem;
- A participação de cada vez maior número de docentes como consultores, conselheiros, peritos em Organismos Nacionais, na área da saúde e do ensino;
- A contribuição do Grupo Coral e de Teatro e da Campanha Laranja (Projeto (O)usar & Ser Laço Branco) para o bom clima organizacional.

Quanto às oportunidades de melhoria identificadas e que se consideram estratégicas, para caminharmos no sentido da visão definida para a Escola, pensamos que os aspetos a seguir enumerados devem merecer a nossa preocupação e atenção:

- A diminuição do número de estudantes a frequentar pela 1ª vez os cursos de Mestrado;
- Reforçar, a ligação dos professores aos assistentes convidados, e alargar a todos, particularmente em ensino clínico, de modo a melhorar o processo ensino-aprendizagem e a esbater diferenças nos critérios de acompanhamento, orientação, processo e instrumentos de avaliação;
- Reforçar a ligação da escola (professores) aos contextos clínicos, desde o planeamento do ensino clínico à avaliação;
- Melhorar dinâmica de articulação de toda a investigação desenvolvida na Escola (particularmente no âmbito dos cursos), com os Grupos de investigação e projetos estruturantes inscritos nos mesmos, desburocratizando os processos;

- Continuar a melhoria do sistema de informação de forma a garantir a organização e disponibilização da informação síncrona, consistente, fiável e oportuna, necessária à tomada de decisões;

EIXO – FORMAÇÃO

A formação, central na vida da Escola, continuou em 2015 a, como é habitual, mobilizar, a maioria dos recursos da Escola (humanos, materiais e financeiros) e a atenção privilegiada de todos os atores educativos (órgãos de gestão científico-pedagógica aos diferentes níveis e corpo docente) quer no acompanhamento da implementação dos processos formativos, quer na sua avaliação, quer na identificação de áreas a exigir melhoria e correspondentes ações-estratégicas para a alcançar.

Procuraremos dar conta neste capítulo das principais atividades desenvolvidas e resultados obtidos, tentando seguir nesta apresentação a organização por medidas prioritárias inscritas no Plano de Atividades para 2015.

Medida 1 – Realização dos cursos de 1º e 2º ciclos, promovendo a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados.

Frequentaram a Escola, em 2015, matriculados em cursos regulares de Graduação e Pós-graduação 2070 Estudantes, 1466 matriculados no curso de Licenciatura.

Curso de Licenciatura (1º Ciclo)

A escola manteve o mesmo número de vagas para o concurso nacional de acesso ao ensino superior (320 vagas) tendo sido todas as vagas preenchidas na primeira fase do concurso. Em 2015 a ESEnfC teve um índice de satisfação da procura de 105,26% (das 320 vagas, 304 foram preferência em 1ª opção (fonte: concurso nacional de acesso: 2015 em números – DGES). Candidataram-se à Escola 1920 estudantes (no total de todas as fases do concurso geral de acesso e de todos os concursos especiais), A média de entrada do último colocado foi de 137,8. Em 2015 foram admitidos pelos concursos especiais de acesso 53 alunos (assim distribuídos por tipo de concurso:

maiores de 23 – 19; titulares de curso superior – 16; mudança de curso – 8; transferência – 3; reingresso – 7). O nível de desistências do CLE, quando comparado com os três anos letivos anteriores, manteve-se praticamente o mesmo (85 estudantes). As desistências ficaram a dever-se essencialmente a alunos que não renovaram a inscrição ou por razões pessoais (59 alunos), nestas a mais frequente transferência, mudança de curso ou não se identificar com o curso (45); motivos profissionais (6); económicos 1; não identificados (7) ou, que foram recolocados na 2ª fase (20 alunos) e na 3ª fase (6) do concurso geral de acesso. Ocorreu a anulação de uma matrícula, por prescrição. A licenciatura contou como habitualmente com estudantes inscritos regularmente de países de língua oficial portuguesa e de outras nacionalidades (11 PALOP, 3 do Brasil e 1 da China).

Este ano foi realizado, uma vez mais, um programa de integração dos novos estudantes à Escola, ao curso e à cidade, com a participação de docentes e alunos mais velhos e sob coordenação do Conselho Pedagógico e Diretor da licenciatura. O programa teve como tema *“À Descoberta da ESEnfC à luz das suas Áreas Científico Pedagógicas”*. A satisfação global dos estudantes com as atividades inseridas neste programa foi avaliada por 83,4% dos estudantes como sendo elevada ou muito elevada.

A ESEnfC acredita e persegue um modelo de ensino/aprendizagem centrado no estudante, com definição clara de objetivos e com preocupação sistemática em melhorar o sistema de avaliação centrado nas competências, particularmente no domínio das aprendizagens clínicas. O modelo de formação que integra aprendizagens teóricas e clínicas tem-nos feito, ao longo do tempo, cada vez mais, ancorar a formação nos resultados de aprendizagem e faz-nos permanentemente sentir a necessidade de encontrar estratégias para desenvolver nos estudantes o juízo crítico, competências de diagnóstico, competências para fazer frente à incerteza, a necessidades complexas e em contextos polivalentes e de utilização das tecnologias de comunicação e informação no processo de enfermagem.

Quando analisamos quer o sucesso escolar, quer a satisfação dos estudantes com o processo ensino aprendizagem ficamos com uma ideia muito positiva dos resultados alcançados. O índice de sucesso escolar na Licenciatura no último ano foi de 87,30% (superior ao ano anterior – 80,50 %), sendo a taxa de insucesso – 12,70%.

Diplomaram-se 330 novos enfermeiros, tendo-se verificado que a média das médias das classificações finais obtidas foi de 14,42 valores (ano anterior 14,52 valores).

A análise do sucesso escolar, por ano do curso e unidade curricular, permite verificar que as maiores taxas de reprovação correspondem às unidades curriculares de Anatomofisiologia I (34,64) e Anatomofisiologia II (35,18%), % ainda que tenha melhorado relativamente ao ano anterior (respetivamente 36,45% e 37,65%), Farmacologia (32,56%), já neste caso a evolução é em sentido contrário (ano anterior 18,48%) e Bioquímica e Biofísica (25,75%). Estes resultados continuam a merecer preocupação, dado que se verifica grande disparidade entre as referidas unidades curriculares e as restantes, quanto às taxas de aprovação/reprovação. Assim, serão alvo, de novo, de estudo e análise pelo corpo docente em trabalho liderado pelo Conselho Técnico-Científico, com a colaboração dos restantes órgãos em 2016.

A avaliação dos estudantes sobre a sua satisfação com o processo educativo (avaliada a partir da sua satisfação com diferentes aspetos sobre as unidades curriculares que frequentaram e o desempenho dos docentes) é muito positiva. A apreciação dos estudantes, sobre todos os itens avaliados relativamente aos docentes foi tendencialmente de nível elevado, o que numa escala de 1 a 5 permitiu as seguintes médias de satisfação global: 1º ano 3,82; 2º ano 3,69; 3º ano 3,7; 4º ano 4,2. Tendo referido *que os professores são extremamente disponíveis, com atitude assertiva, com investimento na melhoria contínua dos alunos e demonstração de interesse na sua aprendizagem, explicam a matéria de modo a que os estudantes percebam dando exemplos reais. Método de lecionar as aulas muito bom* (4º ano). Os estudantes do 3º ano *sublinham a relação professor/estudante como um dos aspetos mais positivos, referindo-se a muitos docentes como excelentes, com uma atitude pedagógica e dinâmica que desperta a atenção em todas as aulas motivando e incentivando os estudantes para a aprendizagem, participação em sala de aulas e consolidação da aprendizagem com dedicação, empatia e respeito* (3º ano); os estudantes do 2º ano consideram que os docentes *têm excelente estratégia de motivação da aprendizagem, são extremamente interessados, dinâmicos e empenhados no desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes, disponíveis para o esclarecimento de dúvidas e com uma postura eticamente correta e muito profissionalismo, com muito bom trabalho.* Também relativamente aos docentes, a maioria das referências dos estudantes do 1º

ano reportam a excelência, elogiam o método de ensino, o profissionalismo, os conhecimentos, o muito bom grau de exigência, a excelente relação professor-estudante, a capacidade para despertar o interesse e a disponibilidade para ajudar (CQA, 2015)

Relativamente às componentes teóricas, teórico-prática e laboratorial dos cursos, em funcionamento, em 2015, as apreciações são globalmente muito positivas. A opinião dos estudantes sobre as UC revela que consideram, que existem UC(s) muito bem organizadas e interessantes, com programas muito bem estruturados (4º ano), os conteúdos abordados com muito interesse, importantes, de grande utilidade e pertinentes (1º, 2º, 3º e 4ºano), com grande ligação aos problemas reais e um contributo para aprender a pensar como enfermeiro (1º ano; 3º e 4º ano), que as metodologias e estratégias utilizadas são muito positivas (2º e 3ºano), boa articulação entre as aulas teóricas, teórico-práticas e laboratoriais (3º ano). *Reconhecem a importância dos conteúdos de todas as UC no plano de estudos e consideram as aulas estimulantes e enriquecedoras* (2º ano). Os estudantes do 3º ano realçaram a importância da existência de aulas para tirar dúvidas antes das frequências e de que houve metodologias utilizadas nas aulas de práticas laboratoriais que correram “extraordinariamente” bem. Os valores de satisfação dos estudantes mais elevados correspondem à “*articulação entre componente teórica, teórico/prática e prática*” (4,21), e “*ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais*” (3,79). Continuam a ser muito apreciadas pelos estudantes as (re)novadas estratégias de ensino aprendizagem, entre elas, as que recorrem à aprendizagem por simulação. Importa continuar a investir na monitorização, acompanhamento e investigação sobre a bondade destas e outras estratégias que temos vindo a utilizar, para garantir que estamos a caminhar na direção certa.

A colocação nas Unidades curriculares de opção, tem sido um problema apresentado pelos estudantes do Conselho de Estudantes. Assim, com vista à melhoria da satisfação dos estudantes com as opções frequentadas durante o CLE, foram aprovadas pelo CTC novas Unidades Curriculares de Opção. O leque de opções oferecidas aos estudantes foi alargado no 3º semestre de 12 para 15 e no 5º semestre de 12 para 16 e duplicaram-se as turmas de Unidades Curriculares que já tinham funcionado em anos anteriores que tinham um elevado número de primeiras preferências. Com estas

medidas implementadas pelo CTC, conseguiu-se que no 3º semestre, 81,7% dos estudantes fossem colocados na sua primeira preferência, 91,6% na segunda preferência, e 96,4% nas primeiras quatro preferências. No 5º semestre, 65,1% dos estudantes foram colocados na primeira preferência, 75,7% nas primeiras duas preferências e 94,1% nas primeiras quatro preferências, o que pode ser considerado muito satisfatório (Relatório CTC, 2015). Ainda como medida de melhoria do CLE, foi revisto o documento orientador da Monografia final do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CTC, 2015).

Relativamente ao processo educativo do CLE o item que continua a obter a média mais baixa corresponde “*ao número de estudantes em sala nas aulas teóricas*” (3,28). Tendo-se, no ano anterior, verificado opiniões negativas neste item quer por parte de estudantes, quer de docentes, foram introduzidas algumas medidas com intenção corretiva pelo Conselho Técnico-Científico, entre elas, o reajuste do número de estudantes por turma teórica em concordância com o tamanho das salas de aula (criando turmas com diferente número de estudantes) e formação dirigida aos docentes “acerca da utilização de metodologias ativas em grandes grupos grandes”. O Conselho para a Qualidade e Avaliação decidiu estudar a opinião dos estudantes, em 2015, sobre este aspeto *per si*, comparando os resultados com o ano anterior, no respetivo relatório refere “O CQA congratula-se com os valores médios resultantes da opinião dos estudantes acerca de cada Unidade Curricular, pois no global das turmas, apenas duas Unidades Curriculares apresentaram [sobre este item] pontuação abaixo de 3. No entanto os estudantes manifestam que em algumas aulas teórico-práticas, em que se juntam os estudantes de duas turmas, o número de alunos perturba o rendimento. Também as referências frequentes na avaliação anterior, realizada pelo CQA sobre mau comportamento e ruído, transversais a todos os anos do curso de licenciatura (quer em contexto de aulas, quer de outras atividades como seminários, congressos, palestras) apontavam para uma dificuldade de autocontrolo dos estudantes e uma ainda não suficiente integração de alguns valores essenciais à participação na vida coletiva, participativa e democrática. O CQA, para conhecer melhor este problema, perguntou aos estudantes a sua opinião sobre: o seu comportamento em sala de aulas; o seu investimento na aprendizagem e o comportamento da “turma” em sala de aulas. Os resultados obtidos sobre os três itens foram para o 1º ano 3,77; 3,66; 3,88; para o 2º

ano 3,77; 3,62; 3,11. Para o 3º ano 3,84; 3,69; 3,12. E, para o 4º ano 4,19; 4,15; 3,87. É curioso verificar que os estudantes avaliam melhor o seu comportamento nas aulas que o seu investimento na aprendizagem e que avaliam melhor o seu comportamento que o dos outros. Estes resultados apontam para a necessidade de se desenvolver trabalho intencionalmente planeado a este nível.

O domínio da formação clínica tem mobilizado as preocupações de todos os atores pedagógicos, foi por isso mais uma vez com agrado que vimos, refletida na avaliação desenvolvida pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA), a satisfação com o desenvolvimento desta área da aprendizagem, bem como das condições para a sua realização, pelos estudantes e docentes, que se situa maioritariamente num nível de satisfação de elevado: 2º ano (4º semestre) 3,99; 3º ano (6º semestre) 4,13; 4º ano (7º semestre) 3,97. Quanto à opinião sobre a forma de acompanhamento e orientação em ensino clínico, os dados, são os seguintes relativamente ao acompanhamento por docente: 2º ano (4º semestre) 3,94; 3º ano (6º semestre) 3,95; 4º ano (7º semestre) 3,90. Quando manifestam a opinião sobre a satisfação com o acompanhamento/orientação efetuado pelos tutores verifica-se que esta se distribui da seguinte forma: 2º ano (4º semestre) 3,85; 3º ano (6º semestre) 4,26; 4º ano (7º semestre) 4,08. Também os docentes salientam como aspetos positivos nos ensinos clínicos: “*a boa relação dos docentes com os profissionais; a disponibilidade de todos para participarem no processo ensino-aprendizagem; a presença do docente no mesmo serviço em anos consecutivos; a boa comunicação entre a Escola e as instituições de saúde*” (CQA, 2015). Os docentes consideram como fator menos positivo o tempo de trabalho que lhes é atribuído para acompanhar cada estudante, que consideram que é pouco.

No âmbito das aprendizagens clínicas, um aspeto que mereceu atenção privilegiada em 2015, no âmbito do CLE, foi o Ensino Clínico de Fundamentos de Enfermagem na Comunidade. O CTC prosseguiu o trabalho de acompanhamento do planeamento e implementação deste ensino clínico por duas ordens de razão, por ser uma unidade curricular nova e de complexa organização e por se ter verificado que opinião dos estudantes era, em alguns aspetos, contrastante com a opinião manifestada pelos docentes nas reuniões de avaliação. Assim foi realizado um cuidado estudo, que envolveu em conjunto a Presidente do Conselho Técnico-Científico, a Presidente do

Conselho Pedagógico, o Diretor do CLE e o Coordenador do Gabinete de Gestão Científico-Pedagógica dos Ensinos Clínicos, que a uma análise detalhada do relatório do CQA sobre este EC, do relatório da coordenadora deste bloco de EC, das sínteses das reuniões de avaliação com os professores, das opiniões colhidas junto dos estudantes do Conselho de Estudantes e das opiniões manifestadas pelos Enfermeiros-Chefes aquando do balanço dos ensinos clínicos. *A conclusão foi de que este ensino clínico é de grande relevância para uma formação que se pretende mais ajustada aos desafios do futuro, nomeadamente de gestão de cuidados extra-hospitalares, que requerem o conhecimento experiencial dos determinantes sociais da saúde* (Relatório CTC, 2015).

Com vista a otimizar permanentemente a articulação Escola – Instituições de Saúde foram realizadas diversas reuniões para análise do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, em que estiveram presentes as presidentes da Escola, Conselhos Técnico- Científico e Pedagógico, o Coordenador do Gabinete de Gestão Científico-Pedagógica dos Ensinos Clínicos e as docentes responsáveis pelas unidades curriculares de Ensinos Clínicos, com todos os Enfermeiros Chefes dos serviços do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC) onde se realizam ensinos clínicos, os supervisores das diversas Unidades de Gestão Integradas do CHUC e o Enfermeiro Diretor. Nessas reuniões, foram ouvidos os enfermeiros Chefes quanto à sua satisfação e às suas preocupações relativas ao decurso dos ensinos clínicos nos seus serviços. Dos assuntos discutidos, destacam-se, com implicações para o trabalho futuro os seguintes aspetos:

“A sugestão de ser definido o perfil do enfermeiro tutor; a possibilidade de realizar a formação de tutores no âmbito da formação em serviço do Hospital; a identificação da necessidade de garantir que os estudantes fazem ensino clínico em serviços diversificados ao longo do curso; a importância de que os Professores responsáveis pela supervisão e avaliação de assistentes convidados, ouçam a opinião dos Enfermeiros Chefes sobre o processo formativo que decorreu no seu serviço; a possibilidade/necessidade de avançar com trabalho conjunto na área dos sistemas de informação e na discussão sobre teorias e modelos enquadradores da prática clínica. A necessidade de incrementar os projetos de melhoria das práticas clínicas e de

investigação conjuntos, favorecendo o desenvolvimento mútuo (Relatório de Atividades do CTC, 2015)

Quanto à apreciação média global da satisfação dos estudantes com o curso de licenciatura verificou-se que a mesma foi de 3,63. É interessante verificar que quando se comparam as opiniões dos estudantes dos quatro anos do curso sobre Curso, Escola, apreciação das Unidades Curriculares e docentes os estudantes do 1º e 4 anos são os mais satisfeitos.

Como temos vindo a referir, as questões apresentadas por professores e estudantes nos diferentes processos com vista à autoavaliação, mereceram reflexão, no sentido de desencadear medidas conducentes à sua resolução (Relatórios do CTC; CP; Atas da Comissão Inter-órgãos e Comissão de Acompanhamento da Qualidade). Entre eles, alguns problemas tais como a indisciplina e desinteresse manifestado por um número elevado de estudantes, para os quais podia estar a contribuir o regime de frequência obrigatória às aulas teóricas e a utilização de metodologias não ajustadas ao grande número de estudantes em aulas teórico-práticas, quando estas não são desdobradas em dois grupos. E, as dificuldades, sentidas pelos coordenadores dos cursos de organização de horários fixos, com carga horária equilibrada ao longo de cada dia e semana, resultantes quer da dificuldade de aceitação de horários fixos por parte de alguns professores, quer do elevado número de professores que lecionam em algumas unidades curriculares, quer ainda do número elevado de unidades curriculares em que alguns professores lecionam. Assim, foi incluído no plano de formação dos docentes atualização acerca da utilização de metodologias ativas em grandes grupos, e incluídas recomendações, para a próxima distribuição do trabalho docente, no sentido de evitar uma grande dispersão de atividades por docente (Relatório do CTC, 2015). Relativamente aos horários foi realizado um trabalho pela presidente do CTC, com o Diretor de curso e equipa de coordenação para promover o horário fixo para o semestre, levando os professores que precisem de se ausentar, a encontrarem substituto dentro da sua equipa disciplinar, sem alterar o horário dos estudantes. No próximo ano letivo introduzir-se-á como obrigatório o horário fixo para os estudantes de Licenciatura.

No sentido de melhorar os aspetos de acompanhamento de cada coorte de estudantes da licenciatura e promover uma articulação mais eficiente entre as coordenações dos

diversos anos e semestre e de todas as unidades curriculares ao longo dos 4 anos do curso, bem como integralidade e coerência pedagógico-científica que garanta como resultado o perfil de competências de saída esperado (respondendo assim a referências dos estudantes sobre sobreposição de conteúdos entre UC ao longo do curso) foi alterado o modelo de coordenação do curso de licenciatura. Que conta hoje com a Comissão de Acompanhamento do Curso de Licenciatura, Diretor do Ciclo de Estudos; Equipa de Coordenação do Ciclo de Estudos, com competências específicas definidas. Como medida de melhoria do processo educativo, foi, ainda discutido, entre a Presidente do CTC e a Equipa de Coordenação do CLE a ideia de construir um registo de experiências mínimas dos estudantes, incluindo para os procedimentos clínicos realizados e de implementar um sistema de *mentorship*.

Durante o ano de 2015, sob a liderança do CTC, foi prosseguido o trabalho com vista à reformulação do Plano de Estudos do Curso de Licenciatura, com a participação de atores internos e externos. A primeira etapa: construir *Uma visão para o plano de estudos do CLE*, incluiu o trabalho dos diferentes grupos constituídos para a definição do enquadramento teórico-filosófico do curso; modelos curriculares; definição do quadro de competências; políticas e programas prioritários de Saúde. Com o propósito de ouvir perspetivas de peritos externos que contribuíssem para enriquecer a visão do corpo docente sobre o que se espera dos enfermeiros do futuro, foi realizada a Conferência Sociedade, Saúde e Enfermagem em 2030, em 20 de Maio, tendo participado como convidados o Prof. Constantino Sakellarides, o Prof. Gilles Dussault, a Enfermeira Maria Augusta Sousa e o Enfermeiro Sérgio Gomes. Os temas abordados foram os seguintes: Políticas de saúde e inteligência colaborativa; Desafios na avaliação das necessidades da força de trabalho em saúde; Desafios à formação dos enfermeiros; Evolução e expectativas sobre os cuidados de saúde em 2030. Destacaram-se como mensagens principais:

“A importância de considerar a saúde como potencial de bem-estar, em cada momento, e a capacidade de o realizar. Quatro dimensões devem ser tidas em conta na seleção das situações que devem ser objeto das políticas de saúde: a saúde no decurso do ciclo vital, os serviços de saúde, a inovação em saúde e a cidadania e saúde. A articulação destas quatro dimensões faz-se através da governação da saúde. A construção de uma visão é o primeiro passo de um plano estratégico. Todavia, são

múltiplas as dificuldades em visionar o futuro quanto às necessidades e procura de cuidados, à evolução do mercado laboral e da oferta, à situação de saúde no futuro a partir do conhecimento insuficiente sobre a situação de saúde atual e o desconhecimento sobre a continuidade da visão política atual. Assim, as principais interrogações são: que serviços serão necessários no futuro? Que características deverá ter a força de trabalho em saúde? Para que sociedade e para que serviços temos que formar?; O panorama epidemiológico atual é de um número crescente de pessoas com doença crónica necessitando de suporte ao autocuidado e de apoio na gestão do tratamento, sendo apenas 5% cuidadas no hospital. São precisos enfermeiros capazes de assumir desafios no seu percurso individual mas capazes de garantir percursos alavancados em, e alavancando, trajetórias profissionais coletivas. Enfermeiros com uma visão da influência da política e do sistema de saúde, da liderança e da colaboração, no quadro regulatório da saúde e das profissões; a expectativa é de unidades de saúde concentradas e móveis, mais respostas de proximidade e locais, gestão centralizada e por resultados, grande motivação dos profissionais, grande notoriedade dos enfermeiros, prestação de cuidados mais funcional e de acordo com as necessidades, especialidades nas áreas mais complexas” (Relatório do CTC, 2015).

No final do ano o CTC deu início à segunda etapa do plano de revisão curricular "Construção da matriz de desenvolvimento curricular", constituindo para isso um grupo alargado que inclui elementos externos à Escola. Como contributo para a definição do quadro de competências que deverá nortear a construção do currículo, foi realizado o Workshop Desenvolvimento curricular baseado num referencial de competências, dirigido por Florence Parent e Jean Jouquan. Que permitiu chegar a um conjunto de ideias que deverá ser tida em conta na construção curricular:

“a passagem de um paradigma de formação de profissionais conhecedores para a formação de profissionais competentes, passa por uma construção curricular mais assente nas práticas profissionais desejadas do que nos saberes disciplinares. O desenvolvimento de competências, nomeadamente a competência emocional, requer a definição dos saberes e das capacidades necessárias para agir em situações complexas. As capacidades devem situar-se nos domínios cognitivo, reflexivo, metacognitivo, psicoafectivo, social e psicomotor. A aprendizagem experiencial é

considerada da maior relevância, pelo que a escolha dos contextos e das famílias de situações às quais os estudantes devem ser expostos é crucial para o desenvolvimento das capacidades pretendidas. Só depois de definidas as competências e as famílias de situações, é possível partir para a construção das unidades curriculares e dos seus dispositivos pedagógicos” (Relatório do CTC, 2015).

Cursos de Mestrado (2º Ciclo)

Relativamente aos cursos de segundo ciclo estiveram em funcionamento todos os cursos (310 alunos), tendo sido admitidos pela 1ª vez 112 estudantes. Estiveram inscritos nos cursos de Mestrado 11 estudantes de nacionalidade estrangeira (5 dos PALOP, 4 de Espanha, 1 de Cuba e 1 do Brasil). Quanto à satisfação global dos estudantes com as unidades curriculares do curso que frequentam verificou-se que os estudantes avaliam a sua satisfação da seguinte forma: Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica 3,48; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria 4,14; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria 4,14. Já relativamente à opinião sobre os docentes o nível de satisfação por curso é o seguinte: Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica 3,96; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria 4,00; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria 4,71. As taxas de sucesso dos cursos de mestrado são muito diferentes de curso para curso, mas levantam alguma preocupação. Os cursos com maior sucesso 77,78%, foram os Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, seguidos do curso de mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica. Os cursos de Mestrado em Reabilitação e Enfermagem (área de Gestão de Unidades de Cuidados) tiveram taxas de sucesso, de 23,81% e 23,08% respetivamente. No ano de 2015, na sequência da reflexão sobre o funcionamento dos cursos de mestrado foi revisto o Regulamento Geral do Funcionamento dos Ciclos de Estudos Conducentes ao Grau de Mestre e o Regulamento de Frequência e Avaliação (RFA). (Os valores diferentes das taxas de sucesso e insucesso escolar dos Cursos de Mestrado são explicados pelo número de estudantes que adia a finalização do curso por força do adiamento na conclusão do trabalho final do curso (Investigação)/ Dissertação de Mestrado).

O Ano de 2015 foi marcado pelo desenvolvimento do processo de auto-avaliação de todos os cursos, licenciatura e mestrados, com vista à sua (re) acreditação. Processo que foi coordenado pela presidente do Conselho Técnico Científico, no âmbito da responsabilidade pelo processo Formação que lhe cabe à luz do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, em articulação com todos os órgãos da Escola e que envolveu a participação ativa de todos. O processo de elaboração dos relatórios permitiu identificar fortalezas, mas também algumas fragilidades na organização dos processos de formação que estão já a merecer a atenção dos órgãos de gestão científico-pedagógica e que serão analisadas e corrigidas ao longo de 2016.

Medida 2 - Outros Cursos.

Como habitualmente, em 2015 também funcionaram os cursos de Pós-Licenciatura de especialização em Enfermagem de Reabilitação, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria; em Enfermagem Médico-cirúrgica; Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e deu-se continuidade e/ou criaram-se novas formações pós-graduadas: Curso de Pós Graduação em Tratamento de Feridas, em parceria com a ELCOS – com acreditação junto da EWMA – *European Wound Management Association* (20 estudantes); curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho; Curso de Pós-graduação em Envelhecimento, Saúde e Cidadania; Curso de Pós-graduação para formadores em Primeira Ajuda em Saúde Mental. Deu-se continuidade ao II Curso de Pós Graduação em Enfermagem na Esclerose Múltipla, no qual estiveram inscritos 33 estudantes. Estes cursos funcionaram e ou irão funcionar também ao sábado.

Relativamente à satisfação global dos estudantes com as unidades curriculares do curso de Pós-Licenciatura que frequentam verificou-se que os estudantes avaliam a sua satisfação da seguinte forma: Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação 3,85; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria 4,05; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica 3,64; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria 3,94; Curso de Pós-licenciatura em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia 4,03;

Já relativamente à opinião sobre os docentes o nível de satisfação por curso é o

seguinte Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia 4; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação 4,12; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria 4,27; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica 3,96; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria 4,2.

Foram realizados vinte e quatro cursos de formação avançada para ativos da saúde e dezoito cursos de curta duração (3026 formandos).

Medida 3 – Criar as condições necessárias ao trabalho nas UCP(s) com vista a apresentarem propostas ao Conselho Técnico-Científico, de diversificação da oferta formativa de pós-graduações e de cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (entre as áreas possíveis dá-se como exemplo: enfermagem em cuidados paliativos e em cuidados domiciliários; enfermagem oncológica, sistemas de informação em enfermagem, etc.).

Nos últimos anos, a procura dos cursos de mestrado e de pós licenciatura de especialização tem tido uma tendência decrescente, sendo que alguns cursos têm aberto com um número reduzido de candidatos. Esta situação é muito decorrente da crise económico-financeira que se viveu em Portugal nos últimos anos que se repercutiu, quer no poder económico dos enfermeiros para poderem pagar a sua formação, quer na sua motivação profissional para se continuarem a formar, quer no tempo realmente disponível para se formarem (tudo isto, diretamente relacionado com o menor valor do trabalho e aumento do número de horas de trabalho) na sequência do processo de consolidação abrupta das contas públicas em Portugal e do resgate financeiro que vivemos. Assim, foi em 2014 nomeado um grupo de trabalho para estudo das necessidades de formação e das expectativas dos potenciais candidatos face à formação pós-graduada e suas formas de organização. O CTC, preocupado com esta questão incluiu como uma das matérias prioritárias nos próximos anos a que a revisão da oferta formativa pós-graduada. Durante o ano de 2015 foi aprovado o novo plano

de estudos do Curso de Mestrado em Enfermagem com duas áreas (Supervisão Clínica e Gestão de Unidades de Cuidados), com a possibilidade de realizar apenas pós-graduação ou cursos breves. No que respeita à criação de cursos de formação pós-graduada não conferente de grau, criaram-se as pós-graduações em Envelhecimento Saúde e Cidadania; pós-graduação Formadores de Primeira Ajuda em Saúde Mental (decorrente de projeto de investigação financiado e com programa pré-definido) e Enfermagem no Trabalho.

Foi dado início, em parceria com a Escola Superior de Enfermagem do Porto, à reflexão conjunta acerca da formação especializada nas áreas da Enfermagem de Família, Enfermagem Comunitária e Enfermagem Médico-Cirúrgica, dado que, face às alterações estatutárias da Ordem dos Enfermeiros, o Sistema de Individualização de Especialidades Clínicas em Enfermagem ganha uma nova pertinência na reflexão sobre a formação especializada nestas áreas (Relatório de Atividades CTC, 2015). Foi ainda aprovado pelo CTC a proposta de Curso de Pós Graduação em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria a desenvolver em Angola, no quadro da parceria da Escola com o Instituto Superior da Tundavala, Angola.

Foi considerado que dada a exigência do trabalho com vista à reformulação do Plano de Estudos do Curso de Licenciatura não era, de momento, prioritário propor novos cursos uma vez que para a conceção de novos cursos importa rever o modelo global dos cursos de pós-graduação e mestrado.

É hoje cada vez mais consensual entre o corpo docente, que quais quer que sejam a reformulações a fazer no futuro em matéria de formação pós-graduada, as mesmas têm que ser enquadradas pela ideia de que as instituições de ensino superior, e as de saúde em particular, têm um compromisso para com a comunidade em que se inserem e a sociedade em geral – contribuir, por um lado, com conhecimento científico que promova o desenvolvimento, o desenvolvimento da saúde e o bem-estar individual e social, e por outro, promover a educação dos estudantes que desenvolva o espírito de investigação, um forte sentido do valor da aprendizagem, que estimule a imaginação, a criatividade e a inovação, que garanta o desenvolvimento da capacidade de liderança intelectual e de construção de opinião abalizada, a par de uma sólida formação técnica, científica, ética e estética. Cabe-nos não apenas, formar enfermeiros especializados e ou pós-graduados de excelência mas cidadãos se sintam comprometidos com a

responsabilidade de participar socialmente tornando-se, por exemplo, criadores de emprego, líderes políticos, comunitários, organizacionais e sociais, disseminadores/coletores de ideias e conhecimento que permitam soluções inovadoras para os problemas.

A nova oferta de novos cursos deve melhorar a abrangência dos estudos de enfermagem que oferecemos, expandindo-os a novas áreas, alargando a base do ensino através de programas de aprendizagem ao longo da vida, usando cada vez mais as tecnologias de informação e comunicação e desenvolvendo programas de estudo juntamente com outras instituições nacionais e internacionais. Importa garantir uma estreita ligação entre a formação pós graduada, os projetos de extensão à comunidade, e os projetos de investigação, que garante a qualidade da oferta formativa e o seu constante ajustamento entre as necessidades sociais e o desenvolvimento do estado da arte. No futuro, cada vez mais, os enfermeiros, vão precisar de se poder mover entre o trabalho e a Escola, para poderem paulatinamente construir o seu conhecimento e experiência profissional. Neste âmbito, a reflexão que a comunidade académica está a fazer tem cada vez mais que ter em conta que as pessoas aprendem de várias maneiras diferentes e que os sistemas de ensino superior, excluindo situações anómalas não representativas de boas práticas, devem ser cada vez mais flexíveis no reconhecimento e acreditação dessas aprendizagens e no encontrar de soluções que permitam conciliar vida profissional, estudo e família. Faz, por isso sentido pensar novas formas para a frequência e as aprendizagens inerentes aos mestrados e formações de pós-graduação não conferentes de grau, que possam ser frequentadas por módulos, a tempo parcial, à distância, em determinados períodos ou modalidades de aulas, na Escola ou fora da Escola e no local de trabalho. Isto pode passar por ter disponível cada vez mais a oferta de cursos em vários dias, horas do dia, à noite e ao sábado, etc. Em suma, os cursos de enfermagem de 2º Ciclo que oferecemos, ganharão se forem (re) pensados de forma a tornarem-se mais flexíveis, para poderem permitir percursos diferentes, geridos pelos estudantes e incluírem disposições que garantam a validação e reconhecimento de todas as formas anteriores de aprendizagem.

O espaço Europeu de Ensino Superior e de empregabilidade, que Bolonha possibilitou, reforçou as exigências que se nos colocam, uma vez que aumentou a capacidade dos diferentes agentes de comparar a qualidade da oferta, fez aumentar a mobilidade

orientada, facilitou os sistemas de acreditação e produção de *rankings*, pelo que importa pensar todas estas questões tendo em conta que no futuro a captação de estudantes de pós-graduação irá certamente, cada vez mais, para além do espaço nacional.

Medida 4 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC.

No sentido de incrementar a formação pedagógica dos docentes e dos assistentes convidados para que possam utilizar de forma cada vez mais eficaz estratégias de ensino-aprendizagem promotoras do sucesso educativo, a Comissão para a Formação Científico-Pedagógica dos docentes, ouvidos os docentes e os Órgãos de gestão Científica e Pedagógica desenhou um Plano de Formação para o horizonte 2015-2018, dando prioridade às seguintes dimensões: desenvolvimento curricular; formação pedagógica: estratégias de ensino-aprendizagem no ensino superior (metodologias ativas/ ensino centrado no estudante, fundamentos da avaliação, desenho de provas); intervenções educativas inovadoras na prática clínica (introdução de técnicas motivacionais - coaching); supervisão e avaliação para a aprendizagem em ensino clínico; ensinar e aprender online (plataforma da ESEnfC: potencialidades de ensino-aprendizagem online; formação e-learning; avaliação em e-learning) prática baseada na evidência e comunicação em ciência: pesquisa bibliográfica online; revisão sistemática da literatura; fontes bibliográficas secundárias e NOCs; análise qualitativa de dados; comunicação em ciência e supervisão de investigação.

Medida 5 – Colaborar com outras Instituições de Ensino.

No quadro desta medida manteve-se em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o 3º Ciclo em Ciências da Saúde: Ramo de Enfermagem; Manteve-se com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra a Pós-graduação em Economia da Saúde; manteve-se a parceria com as Faculdades de Medicina e Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade do Porto, no âmbito do Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos, Doutoramento em Bioética. Deu-se continuidade à colaboração no curso de licenciatura da Universidade de Cabo Verde e iniciaram-se conversações com vista ao desenvolvimento, em parceria de formação especializada em enfermagem. Iniciou-se o trabalho com vista à realização no Instituto Politécnico de Tundavala - Angola, do curso de Pós-Graduação em Enfermagem de

Saúde Infantil e Pediatria e colaboração na lecionação da disciplina de anatomia no curso de Fisioterapia desse Instituto Politécnico.

EIXO – INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Nos últimos anos a Escola tem vindo a assumir-se como uma instituição em que a investigação tem um papel fundamental. Os passos já dados, em que se sobressai o apoio à Unidade de Investigação, foram sinais claros em como estamos empenhados em que a investigação ocupe o lugar estratégico que lhe compete numa organização de ensino superior. Nos últimos quatro anos, a ESEnfC testemunhou uma evolução sem precedentes no reconhecimento da sua I&D, assumindo um lugar de destaque na área da investigação em Enfermagem ao nível nacional com algum reconhecimento internacional. Essa evolução está comprovada em todos os indicadores quantitativos e qualitativos que definimos como meta para esta área e que mais uma vez tiveram evolução que consideramos positiva. Merece um especial destaque a evolução registada num dos principais indicadores qualitativos de avaliação nesta área, o impacto normalizado de citações, que os nossos docentes têm visto reconhecido cada vez mais.

Esta melhoria resulta, indiscutivelmente, do mérito dos investigadores e docentes da ESEnfC, que têm divulgado os seus trabalhos, escolhendo cada vez mais criteriosamente os locais onde essa publicação tem lugar. Adicionalmente, a produção científica da ESEnfC tem sido incentivada através do programa de apoio à publicação em revistas científicas de elevada qualidade e da criação de um Repositório Científico, que recolhe a produção científica da instituição. O repositório científico da Escola integra o RCAAP, o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, operado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Apesar dos progressos que temos vindo a fazer e que mais uma vez pudemos constatar ao elaborar este relatório, ganhar a aposta da investigação é um desafio nunca concluído, ambicioso e difícil de atingir e que exige que no futuro se continue e incremente o envolvimento de todos os cinquenta e cinco professores doutorados da Escola e necessita também, que os investigadores assumam cada vez mais a

responsabilidade de apresentar e atrair projetos e verbas para a investigação, de participar cada vez mais sistematicamente em redes nacionais e internacionais de investigação e de ganhar o apoio incondicional das instituições de saúde, traduzido pelo estabelecimento de parcerias que garantam a implementação de projetos de inovação que possibilitem a translação do conhecimento produzido.

Mas não basta sermos capazes de produzir boa ciência, temos também que ser cada vez mais efetivos na sua divulgação junto de públicos diversificados. Alguns bons exemplos foram conseguidos nos últimos tempos, como: a amplitude dada pela comunicação social aos projetos financiados pela FCT e seus resultados, a divulgação mediática dos resultados de alguns dos projetos de investigação em curso, a articulação real no terreno com associações não-governamentais, instituições de saúde, escolas e autarquias, mas necessitamos de continuar o trabalho de contribuir para o desenvolvimento em saúde, facilitando o acesso ao conhecimento e a sua valorização social e apropriação pelos cidadãos.

Os resultados que a seguir se apresentam traduzem o fortalecimento da investigação, o cumprimento dos objetivos definidos, respondendo sempre aos princípios de orientação da FCT, e da comissão externa de aconselhamento.

Medida 1: Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação.

A Unidade de Investigação, acreditada pela FCT, regulou-se, antes como em 2015, pelos critérios nacionais e internacionais da ciência e investigação.

No sentido da melhoria contínua e garantia de qualidade, procurou durante o ano de 2015 melhorar o circuito de garantia da qualidade da UICISA: E articulando-o com o Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola como um todo.

Para o desenvolvimento da investigação a UICISA: E, contou em 2015 com 216 investigadores: oitenta e dois (82) doutorados e cento e trinta e quatro (134) não doutorados – quarenta (40) dos quais doutorandos. Contou com uma técnica superior, uma assistente técnica e uma funcionária no âmbito de um Contrato de Emprego Inserção – CEI, para apoio às diferentes atividades. Teve ainda bolsistas nos seguintes projetos: Projeto Estratégico Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Ref^a: UID/DTP/00742/2013, nomeadamente no Portugal Centre for

Evidence Based Practice: a collaborating Centre of Joanna Briggs Institute; Projeto Estratégico da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Ref^a PEst-OE-SAU-UI0742-2011, numa ação integrada de desenvolvimento da Unidade de Investigação (UICISA: E). “REATIVA - Reforma Ativa: Estudo de um programa promotor de um envelhecimento saudável [“Active retirement”: study of a healthy ageing promotor program]”, Ref^a PTDC/MHC-PSC/4846/2012 (Grupo 2). Projeto de ação integrada de desenvolvimento da Unidade de Investigação com a Ref^a: UID/DTP/00742/2013; Projeto de ação integrada de desenvolvimento da Unidade de Investigação com a Ref^a: UID/DTP/00742/2013; projeto / consórcio: Frailty management Optimisation through EIP AHA Commitments and Utilisation of Stakeholders input – FOCUS (Project / Joint action 664367 / FOCUS – HP-PJ-2014).

O Conselho Técnico-Científico deu parecer favorável à redução de atividades letivas para a realização de projetos de investigação e de extensão à comunidade (5 ETI – 8000 horas de trabalho), que foram autorizados.

A UICISA: E organizou o seu trabalho de produção científica em torno de três Grupos de Investigação: Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde; Bem-Estar, Saúde e Doença e Sistemas e Organizações de Saúde. Em 2015, estiveram inscritos nestes grupos 49 projetos estruturantes, com 194 estudos associados em rede. Foram desenvolvidos 16 projetos/estudos em colaboração internacional e 47 estudos em colaboração nacional com investigadores de outras Unidades. Seis destes projetos com financiamento externo. Todos os projetos ativos tiveram nas suas equipas investigadores da prática clínica.

Foi concluída uma tese de Pós Graduação por um investigador da Unidade e seis teses de doutoramento. O número de teses de doutoramento concluídas, orientadas por investigadores da Unidade foi cinco e foram também orientadas e concluídas 42 dissertações de mestrado. Foram ainda orientadas e concluídas 24 monografias de licenciatura. Os investigadores da Unidade participaram em 50 júris de provas académicas, (PHD – 14; Mestrado – 26; outras provas – 10).

Os investigadores da Unidade obtiveram 23 prémios de investigação.

Relativamente a atividades de extensão e desenvolvimento regional, a Unidade teve em desenvolvimento projetos estruturantes com um forte impacto nos serviços à comunidade, no envolvimento dos cidadãos e no contributo para a melhoria da

qualidade de vida das pessoas em diferentes fases do ciclo de vida e em diversos contextos. Estas atividades foram realizadas em parceria com as direções regionais e as instituições de saúde e atividades de extensão na comunidade e impacto de ganhos em saúde;

- Implementação do MGM de *humanidade* em cuidados continuados;
- Diversas atividades de extensão em escolas e comunidades (promoção e educação para a saúde, saúde materna, saúde mental, dor, envelhecimento ativo, gestão e inovação, educação abrangendo significativas populações de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos; acompanhamento de jovens a lidar com a violência no namoro e questões de género - Projeto Laço Branco, com forte impacto na ação educativa entre jovens do ensino superior, através da implementação do teatro do oprimido (13135 jovens).
- Divulgação de exemplos de boas práticas na promoção de saúde e educação para a saúde e literacia.
- Envolvimento em projetos de extensão em Angola e Cabo Verde.
- A Unidade participou no projeto *ageing@coimbra* - Construção de uma região de referência europeia para o envelhecimento ativo, e que se traduziu na participação em reuniões regulares do grupo de coordenação do projeto, na participação em encontros europeus, na produção de relatórios, etc...

Relativamente ao trabalho no âmbito do Portugal Centre for Evidence Based Practice: a Collaborating Centre of the Joanna Briggs Institute. O centro conseguiu ver 13 títulos aprovados; 3 protocolos publicados; 6 protocolos aprovados a aguardar publicação; 2 Revisões sistemáticas publicadas; 1 Artigo publicado. Realizou 4 Formações/seminários ministrados no âmbito da revisão sistemática, 3 Reuniões Comprehensive Systematic Review Training Program; 1 Teleconferência CoD; esteve representado em reunião presencial no âmbito do módulo europeu e em 2 convenções, colóquios, simpósios e encontros europeus JBI. Publicou 3 Newsletters na Revista de Enfermagem Referência. O centro conta com 1 Membro com o Curso JBI Comprehensive Systematic Review train the trainer program e com 5 Profissionais da prática clínica.

Quanto à intensificação da investigação experimental e aplicada em tecnologia dos cuidados, foi criado o TEcCARE – projeto integrador da UICISA: E para a

intensificação da investigação experimental e aplicada em tecnologia dos cuidados, cujo regulamento foi aprovado e homologado, em 2015. Foi registado um modelo de utilidade, encontrando-se outro ainda pendente de resposta. Em relação a patentes, cinco pedidos de registo estão pendentes de resposta bem como um pedido de conversão de pedido provisório de patente em definitivo.

Ainda no âmbito deste projeto, foi dada e recebida formação, tendo-se registado ainda a participação nalgumas atividades e reuniões.

A Escola, com a finalidade de incrementar a investigação abriu um Concurso para Financiamento de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico da UICISA: E, cumprindo assim o previsto na medida 1 do Plano de Atividades: Orientação Estratégica 2015 – reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação – e respeitando o compromisso de *apoiar financeiramente novos projetos submetidos a concurso e incentivar cada docente doutorado a ser responsável/membro da equipa de pelo menos um projeto de investigação, inscrito na UICISA: E, desenvolvido em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação, nacionais ou internacionais* e, ainda, a *apoiar financeiramente o desenvolvimento de projetos de investigação que articulem a prática docente com a prática clínica de enfermagem, que envolvam equipas que integrem docentes, estudantes e enfermeiros das instituições onde decorrem os ensinamentos clínicos*. Este concurso visa o fortalecimento da rede de projetos estruturantes e estudos associados inscritos na UICISA: E, e os projetos candidatos a financiamento são selecionados por um Painel de Peritos. Ao Concurso concorreram 6 projetos, tendo apenas 3 passado à fase de avaliação e seleção.

Relativamente a despesas efetuadas para garantir o funcionamento da Unidade e os indicadores, excetuando os custos do trabalho docente, corresponderam a 183.416,41 euros, provenientes de receita própria da Escola (63,48%) e de financiamento da FCT (36,52%).

Para criar condições ao desenvolvimento dos projetos mais uma vez foi importante o trabalho da Comissão de Ética que foi solicitada para dar parecer relativamente a 70 projetos (dos quais 17 provenientes de investigadores externos à UICISA: E).

Medida 2: Promover a divulgação do conhecimento produzido

Quanto à produtividade da UICISA: E, foram publicados 103 artigos - em revistas indexadas a JCR (Journal Citation Reports) ou a SJR (SCImago Journal Rank) – 37 artigos; em revistas indexadas na Scielo Citation Index – 27; em revistas indexadas noutras bases de indexação – 35; em revistas não indexadas – 4. Ainda que o número de artigos tenha baixado relativamente ao ano anterior verifica-se que 96,12% foi publicado em revista indexada, enquanto em 2014 apenas 24,76 % o havia sido. Foram ainda publicados 9 textos completos com indexação a JCR ou a SJR em eventos científicos.

Quanto a monografias foram publicados 4 livros de edição internacional, 3 livros de edição nacional, 18 partes de livros de edição internacional e 3 partes de livros de edição nacional.

Foram ainda publicados 23 abstracts em livros de atas ou revistas científicas indexadas a JCR ou a SJR, e 38 em livros de atas ou revistas científicas indexadas à Scielo Citation Index e 70 abstracts em revistas sem indexação.

Foram realizadas por investigadores da Unidade 308 comunicações científicas, destas 45 comunicações a convite. O número de comunicações apresentadas em encontros científicos internacionais foi de 175 e em encontros científicos nacionais foi de 88.

A Revista de Enfermagem Referência deu continuidade à publicação da IVª série e continuou o seu processo de melhoria contínua tendo mantido a sua publicação regular em papel e *online*, com a publicação de 60 artigos (com uma taxa de exclusão de 44%) e dois suplementos no formato de livro de atas no âmbito de encontros científicos, todos os artigos online são disponibilizados também em inglês. Para além da Revista de Enfermagem Referência, a UICISA: E deu continuidade à publicação da Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, tendo sido publicadas em 2015 duas monografias, e dois Cadernos de Divulgação Científica, tendo sido editados dois.

Foram organizadas dezoito ações de formação internacionais e nacionais, que contaram com 3917 participantes: III Congresso Internacional de Feridas (5-6 de fevereiro); *Workshop* Pesquisa-ação participativa em saúde (9-12 fevereiro); 2º Fórum Internacional (8º Fórum Nacional) de Empreendedorismo (11 de março); Encontro Internacional de Peritos/*Workshop* Intervenções Breves, Consumo de Álcool e Outras Substâncias Psicoativas (26 e 27 de março); Fórum do Dia do Enfermeiro de Saúde

Materna “Enfermeir@s de Saúde Materna: para um amanhã melhor” (05 de maio); I Congresso Internacional de Saúde Familiar e Comunitária – VII Encontro do Dia Internacional da Família (14 e 15 de maio); Proteger e Promover o Capital Humano do Serviço Nacional de Saúde (em parceria com a Fundação Saúde e o Serviço Nacional de Saúde) (19 de maio); 3rd *Comprehensive Systematic Review Training Program* (CSRTP) (30 de maio a 03 de junho); III Congresso Internacional de Enfermagem Médico Cirúrgica (4-6 junho); Dia dos Avós (25 de junho); Encontro de casais: 5 anos do projeto Terna Aventura (11 de julho); II Conferência Internacional Cuidar com Humanidade/Homenagem a Margot Phaneuf/ (18 de setembro); II Congresso Internacional em Esclerose Múltipla (25-26 de setembro); IV Encontro +Contigo, Prevenção de Comportamentos Suicidários em Meio Escolar (30 de setembro); Lição proferida na Cerimónia de Abertura Solene das Aulas - Riscos Emergentes: Estratégias de Prevenção num Mundo Globalizado – (09 de outubro); Colóquio Elos de Amamentação (16 de outubro); 6º Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania (28 de outubro) STOP às úlceras por pressão: 4ª Jornada Mundial de Sensibilização para a sua Prevenção (19 de novembro).

Os docentes da Escola continuaram a participar na Direção, Conselhos Científicos; Conselhos redatoriais e a ser revisores científicos dos seguintes periódicos: Revista de Enfermagem Referência; Revista Se...Não... Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica; Revista Kairós; Journal of Nursing Management; Journal Nursing Ethics; Nurse Education Today; Reben; Journal of Nursing Education and Practice; Revista da Escola de Enfermagem da USP; Online Brazilian Journal of Nursing; *RLAE*- Revista Latino-Americana de Enfermagem; Research and Networks in Health (RNH) (Revista online); Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria; Revista Investigação em Enfermagem; Revista CuidArte Enfermagem; Revista Enfermagem Atual In Derme; Revista Internacional BMC Public Health; Revista saúde, corpo, ambiente e cuidado; Revista de Educación e Investigación en Enfermería; Acta Paulista de Enfermagem; International Journal of Mental Health Nursing; Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental; Nursing; JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports; International Journal Nursing & Clinical Practices; American Journal of Nursing Science; Cognitive Therapy and Research; Pensar Enfermagem; Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros

Obstetras; The Journal of Nursing UFPE on line; Escola Anna Nery Revista de Enfermagem; Revista Uruguya de Enfermería – RUE; Revista Sinais Vitais; Revista Investigação em Enfermagem; Cogitare Enfermagem; Revista Cadernos de Ciência e Saúde; Internacional Journal of Caring Sciences.

Medida 3- Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores

Relativamente à formação de investigadores, manteve-se o projeto “*Rotações de Iniciação à Investigação (RIIs)*”, iniciativa orientada, tendo sido criadas 40 vagas para este efeito, e tendo havido 29 inscrições. Estiveram em desenvolvimento quatro Bolsas de Investigação para Licenciados, uma para Mestres e uma para Doutorados, e os seguintes programas de investigação avançada: um mestrado sanduíche, seis doutoramentos sanduíche e seis pós doutoramentos.

A Unidade recebeu 36 visitantes; 35 internacionais e 1 nacionais, provenientes de 15 países (Brasil, Colômbia, Espanha, Moçambique, Hungria, Polónia, Turquia, França. Japão, Itália, Angola, República Checa, Estados Unidos da América, Holanda e Bélgica).

Apesar do trabalho desenvolvido com vista à articulação entre investigação e cursos oferecidos pela Escola, que contou com medidas como a exigência de que toda a investigação produzida pelos estudantes deva articular-se e estar inscrita em Projetos Estruturantes da UICISA: E e pela redefinição das orientações para a orientação de dissertações no segundo ciclo consideramos que continua a ser necessário trabalho importante neste domínio. A articulação entre o ensino e a investigação necessita de respostas claras do ponto de vista organizativo e das responsabilidades dos seus diferentes atores bem definidas, de modo a que sem aumento das exigências burocráticas e de tempo dos docentes possamos ter resultados mais efetivos. Assim, consideramos que é fundamental desenharmos a “rede” que garanta a otimização desta articulação entre UICISA: E – Unidades Científico-pedagógicas e Projetos e o Conselho Técnico Científico.

Criar um clima favorável à investigação, meta inscrita em todos os nossos documentos estratégicos, implica não só continuar a dar ênfase às atividades de investigação

desenvolvidas pelos docentes e investigadores da Unidade, como também, garantir cada vez mais a utilização do conhecimento produzido pela investigação na docência e o imbuir de espírito de curiosidade científica e encontrar experiências significativas de investigação para os estudantes aos vários níveis da sua aprendizagem. O contacto dos estudantes com atividades de investigação desde os primeiros anos, tem vindo a merecer cada vez mais a nossa atenção. É necessário aumentar geometricamente esta participação, pois para além de constituir um critério de avaliação do ensino superior (artigo 4º, nº 2, alínea h, da Lei nº 38/2007), permite focar a aprendizagem como um processo de busca contínua e criar, no futuro, uma comunidade científica sólida, fundamental para o desenvolvimento da disciplina de enfermagem e reconhecimento universitário desta área. HOJE Preconiza-se que as Instituições de Ensino Superior possam “garantir a todos os seus estudantes, sem qualquer exceção, a prática efetiva de atividades de investigação durante os seus estudos, designadamente através da participação sistemática em projetos multidisciplinares desenvolvidos em estreita colaboração com o sector produtivo ou social” (Princípios Orientadores para uma Nova Ação de Política Pública, Ministro da Ciência e Ensino Superior, 2016). A adoção sistematizada desta prática favorecerá a translação do conhecimento para a prática clínica.

Neste domínio da relação formação/investigação continua a preocupar-nos o não ser possível às instituições de Ensino Superior Politécnico em Portugal conferirem o grau de Doutor. Isto limita claramente a nossa estratégia e condições para a I&D. Sabemos que a ESEnfC tem capacidade científica residente na área da Enfermagem reconhecida nacional e internacionalmente para poder acolher um curso de 3º ciclo, não o podendo fazer por razões normativas é essencial aprofundar a parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, para a oferta de um programa específico de Enfermagem com ligação a Universidades estrangeiras, até que vejamos legitimada a nossa capacidade de realizar nós próprios esta oferta, o que depende, no atual enquadramento jurídico, do reconhecimento da Escola como instituição de ensino universitário.

É fundamental, tudo fazer para que, na próxima avaliação externa da UICISA: E vejamos confirmada a nossa classificação de muito bom e reforçado o reconhecimento da área de Enfermagem.

Medida 4 - Promover a definição, coordenação e implementação de uma cultura empreendedora cada vez mais consolidada.

Quanto à inovação e empreendedorismo a principal intenção subjacente à atividade desenvolvida foi desenvolver a capacidade empreendedora dos estudantes, o desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo entre os estudantes e a promoção da consciencialização da importância de transformar o conhecimento em valor, também na área da saúde.

Procurou-se continuar a criar condições ao trabalho do Gabinete de Empreendedorismo e articular mais o seu funcionamento com a UICISA: E, de forma não só a garantir a dinamização de projetos com vista ao desenvolvimento de competências empreendedoras nos estudantes, a apoiar a preparação dos seus planos de negócio, a criar condições à incubação das suas empresas e registo das patentes daí resultantes, mas fundamentalmente a fazer acompanhar sistematicamente inovação por investigação.

O empreendedorismo é um poderoso motor de crescimento económico e criação de emprego: além da criação de novas empresas e postos de trabalho, abre novos mercados e favorece o desenvolvimento de novas competências e capacidades e novas ofertas de cuidados destinadas a responder a novas necessidades sociais e de saúde. A Escola pela investigação que desenvolve e pela relação privilegiada que mantém com as melhores instituições de saúde tem uma posição favorável para agir como um motor de desenvolvimento, de competitividade e de crescimento na área da Enfermagem e do desenvolvimento de tecnologias de cuidados e ajuda para o autocuidado, inovando e preparando recursos humanos capazes de protagonizar, na área da Enfermagem, o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo que a Comissão Europeia defende. A cultura ESEnfC Empreendedora é já um traço distintivo da comunidade educativa.

Durante o ano de 2015, a Escola através do Gabinete de Empreendedorismo, a ESEnfC, manteve a organização do concurso Poliemprende (já na sua décima segunda edição), no qual participaram 56 estudantes e 8 docentes da ESEnfC, além de um docente do ISEC. Foram desenvolvidas atividades com o objetivo da promoção e desenvolvimento de competências de empreendedorismo pelos estudantes da ESEnfC.

Foram realizadas 11 Oficinas de trabalho neste âmbito tendo participado nelas 166 estudantes e docentes. Foram efetuadas 11 sessões de acompanhamento de projetos empreendedores, nas quais participaram 160 estudantes e 6 docentes.

No âmbito do 12º Concurso Poliemprende, foram organizadas visitas de estudo ao Instituto Pedro Nunes, com o objetivo de esclarecimento de dúvidas relativas ao plano de negócio e propriedade intelectual, tendo participado 3 professores e 14 estudantes da ESEnfC. Foi realizada uma visita de estudo à Caritas Diocesana de Coimbra Unidade de Cuidados Continuados do Centro Rainha Santa Isabel e Lar Santo António, tendo participado 30 estudantes do 2º ano do CLE e 4 professores, e uma visita à Bluepharma tendo participado 6 professores da ESEnfC.

No que diz respeito a prémios no âmbito deste Concurso, Fase Regional, o projeto Sistofix promovido pelas estudantes da ESEnfC, foi premiado com o 1º prémio, tendo ido representar a ESEnfC no Concurso Nacional, no Instituto Politécnico de Leiria.

Realizou-se a 8ª edição do Fórum de Empreendedorismo “2º Fórum Internacional [8º Fórum Nacional] de Empreendedorismo”, no qual participaram 22 preletores, 491 estudantes da ESEnfC e 4 Estudantes de outras instituições.

No que diz respeito à Propriedade Intelectual, foram submetidas ao INPI (Instituto Nacional da Propriedade Intelectual) seis candidaturas e apoiados três projetos na redação de patentes. Foi criada uma empresa em Inglaterra, e assinado um protocolo no âmbito do Gabinete de Empreendedorismo.

EIXO – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

A Prestação de Serviços e Extensão na Comunidade, como temos vindo a afirmar nos diferentes relatórios de atividades dos últimos anos é uma área de missão que tem assumido cada vez mais importância na Escola, no trabalho de docentes e discentes e que em muito casos tem vindo a contribuir para ajudar a consolidar as outras áreas de missão e para a intervenção e visibilidade da Escola na Comunidade.

A prestação de serviços e atividades de extensão na comunidade, que desenvolvemos, é simultaneamente uma forma de oferecer serviços inovadores e de exceção, que complementam os cuidados disponibilizados à população pelo sistema nacional de saúde, mas de forma articulada com eles e de modo a articular, inovação, formação e investigação e de promover a educação para a saúde e cidadania.

Os projetos desenvolvidos foram dirigidos essencialmente a grupos alvo - crianças, adolescentes, jovens adultos, estudantes do ensino secundário e superior, idosos, casais grávidos, doentes cardíacos, cidadãos sem-abrigo, pessoas com doença mental ou em risco, etc., e tiveram como grande finalidade permitir o reforço da ligação entre o ensino, clínica e investigação. Criando a possibilidade a docentes e estudantes de pôr em prática novas propostas de cuidados, quer novas intervenções quer novas formas de as realizar, de as investigar e de poder formar na e pela investigação e de alimentar a formação com novos conhecimentos.

Os projetos desenvolvidos em 2015 incluíram sempre professores e estudantes, particularmente de licenciatura, mas também de mestrado e pós-licenciaturas.

A Escola cumpriu também por esta via, alguns dos desafios que se colocam hoje ao ensino superior tais como: o reforço da ligação entre ensino superior e a vida económica, social e cultural do país. A promoção do empreendedorismo e da participação de docentes e alunos em ações que visam o aumento de qualificações na sociedade portuguesa. A promoção da responsabilidade social dos estudantes, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural. A integração dos estudantes nos projetos de intervenção na comunidade foi sempre voluntária e no âmbito das atividades de complemento curricular.

Esta área de missão permitiu-nos também continuar a aprofundar a cooperação, não apenas com a comunidade em geral, mas também com as instituições de prestação de cuidados de saúde

Para a sua concretização dos projetos de Formação-Ação-Investigação que visaram *“encontrar/experimentar novas respostas para problemas concretos identificados nas práticas clínicas, bem como projetos de formação desenvolvidos em contexto de trabalho, com o objetivo de melhoria contínua das práticas clínicas, numa perspetiva de formação ao longo da vida e de (des) ocultar e/ou produzir conhecimento através das práticas”* contámos com as parcerias que a ESEnfC mantém com diferentes instituições de ensino e de saúde, o que permitiu o desenvolvimento conjunto.

Relativamente a aspetos menos conseguidos nesta área de missão da Escola, temos que continuar a reconhecer que as receitas provenientes da prestação de serviços continuam a ser escassas, embora existentes com cada vez mais frequência, e que temos que pensar este domínio no sentido de transformar as competências e conhecimentos detidos na comunidade académica, em valor - gerar receitas a partir desta área de missão. Ainda que esta área da atividade da Escola seja em si um valor. Os ganhos que estes serviços representam situam-se a um nível não tangível, mas fundamental para a sustentabilidade da Escola. Isto porque, por um lado estas atividades dão a conhecer o que é a Enfermagem e a Escola, o que os cidadãos podem esperar dos enfermeiros e quem são os enfermeiros, para além de muitos dos projetos promoverem a saúde das populações alvo, a responsabilidade cívica e a formação global dos estudantes da ESEnfC neles envolvidos. Por outro lado, como muitas destas atividades decorrem em Escolas Secundárias transformam-se em excelentes ações de divulgação da Escola e da enfermagem. Por último e não menos importante, permitem aos docentes o exercício da clínica em áreas inovadoras permitindo o desenvolvimento de estudos sobre as intervenções experimentadas. O trabalho desenvolvido por docentes, discentes e não docentes, no âmbito de projetos desta natureza, ao longo de 2015 foi muito relevante e merece o nosso mais profundo reconhecimento.

Em 2015 reforçamos algumas experiências de prestação de cuidados, no âmbito de projetos específicos, já iniciadas e oferecidas gratuitamente à comunidade e foi organizado o funcionamento da Unidade Diferenciada de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade.

Dá-se conta a seguir da ação desenvolvida por medidas previstas no plano de atividades.

Medida 1- Implementação do Plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade

Durante o Ano de 2015 o Coordenador da UDPSCEC, organizou o funcionamento da Unidade, implementou-se o seu regulamento, definiu-se a articulação com as restantes Unidades e órgão, bem como o fluxograma dos projetos. Manteve-se o Gabinete de Apoio aos Projetos, para apoio a todas as atividades logísticas inerentes aos mesmos.

Ao longo do ano estiveram em curso 24 projetos de extensão na comunidade que envolveram globalmente 101 docentes e cerca de 844 estudantes. Estiveram inscritos na Unidade os seguintes projetos: “Saúde sobre rodas – apoio à população sem-abrigo da cidade de Coimbra”; “Peer – Peer Education Engagement and Evaluation Research”; “Divulgação da Escola e Escola Aberta – Ver para Querer”; “GPFAIR – Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação”; “Formação de recursos humanos na área da saúde, e para o ensino da saúde, em Cabo Verde”; “(O) Usar e Ser Laço Branco”; “Terna Aventura – Preparação para o parto e parentalidade”; “Projeto VCC- Viver com o Coração”; “Feliz Mente”; “Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos”; “Antecipar a Experiência de Ser Idoso”; “Passeios com Cidadania”; “Projeto de Intervenção REATIVA”; “Projeto SMS – Saúde Mental no Superior”; “Saúde em Promoção”, “des.Liga”, “Peregrino e Health Tec Working Group.” Programa ”Melhor Querer Melhor Bem-Estar”; programa ”Saúde a Brincar” inserido no Coimbra a Brincar; “Clave de Sol Sénior” – Programa de estimulação socio emocional positiva dos idosos.

No quadro do funcionamento do Centro de Promoção de Auto Cuidado tendo sido seguidos em consulta 179 utentes, 43 casais nos Programas de Preparação para o Parto e Parentalidade, 11 casais e 8 recém-nascidos nas Sessões de Acompanhamento Haptonómico Pré e Pós Natal, e 21 casais e 21 recém-nascidos nos Programas de Recuperação Pós Parto e Cuidados ao Recém-nascido). O número de consultas prestadas no Centro de Promoção de Auto Cuidado foi de 124, realizaram-se 28 sessões de Preparação para o Parto e Parentalidade, 55 consultas pré natais, 8 consultas pós natais, 11 consultas ao recém-nascido e 22 sessões de recuperação pós parto e cuidados ao recém-nascido.

Relativamente à colaboração com a comunidade os docentes da Escola continuaram a colaborar trinta e oito grupos de trabalho ou associações como peritos ou como membros, a convite do Ministério da Saúde, Direção Geral da Saúde e Ordem dos Enfermeiros. Salientamos a nomeação de uma docente como consultora da Direção

Geral da Saúde, no âmbito da aprovação do Plano Estratégico Nacional para a Prevenção e Controlo da Dor, e o convite dirigido a uma outra docente para pertencer ao Grupo de Trabalho para a elaboração da Norma Organizacional Consulta de Enfermagem, da Direção Geral de Saúde. Esteve também a cargo da ESEnfC a representação das Escolas de Enfermagem não Integradas no CCISP; a coordenação da Mesa do Fórum de Ensino de Enfermagem (estrutura que congrega presidentes e diretores das Escola de Enfermagem e de Saúde); a representação do CCISP no Conselho Nacional para os Problemas da Droga, Toxicodependência e dos Usos Nocivos do Álcool e no Plano de Ação de Luta contra a Droga e a Toxicodependência 2013/2020, tendo também uma docente integrada nestes grupos na comissão executiva e como perita nomeada pela Ordem dos Enfermeiros; a representação do CCISP no Conselho Consultivo e de Acompanhamento do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 e 2016-2020; Comissão de Reconhecimento de Graus Estrangeiros (Aviso n.º 5782/2012 de 24 de abril 2012); e coordenação Geral do Programa Vasco da Gama; a Escola, através de dois docentes do seu quadro, participou no Grupo de trabalho GOBP para Cuidados de Saúde Primários na área da Saúde Mental da Ordem dos Enfermeiros, sendo Membros do Grupo de Trabalho para a Saúde Mental nos Cuidados de Saúde Primários; um docente assumiu a presidência da Mesa do Colégio de Especialidade em Enfermagem Médico-Cirúrgica da Ordem dos Enfermeiros; um docente é Vogal da Comissão de Ética do Centro Regional de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE, vogal da Comissão de Ética da Administração Regional de Saúde do Centro e Colaborador da Sociedade Portuguesa de Bioética na qualidade de Perito para a Área das Ciências de Enfermagem. Dois docentes pertencem à Direção da Sociedade Portuguesa de Simulação Aplicada às Ciências da Saúde. Três docentes integram os Corpos Sociais da Associação de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Um docente integra a Coordenação do Conselho Regional de Coimbra da Elcos, Sociedade de Feridas. A Comissão Nacional de Controlo da Dor; o Painel de Peritos da Horatio (Associação Europeia de Enfermeiros Psiquiátricos); o Grupo de Trabalho para Elaboração de Normas: Dor, junto da Direção Geral de Saúde; bem como o Grupo Coordenador do Plano Estratégico Nacional de Prevenção e Controlo da Dor, Direção Geral de Saúde contaram com docentes da ESEnfC. Uma docente integrou o Grupo de trabalho designado pela Direção geral da saúde para a elaboração das normas clínicas na área do álcool: Detecção precoce e Intervenção Breve no consumo excessivo do álcool no adulto.

Um docente participou na Comissão Científica do Prémio de Boas Práticas em Saúde da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar; na Courtesy Faculty, Wright State Faculty, Estados Unidos da América; no Conselho de Administração da Fundação Saúde SNS; no Conselho Científico da Sociedade Portuguesa de Suicidologia; com o Conselho Nacional de Saúde Mental; na International Academy for Suicide Research; no Conselho Científico do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio; no Conselho Técnico da "Liga Portuguesa de Higiene Mental".

Docentes da Escola integraram a Direção da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários; o Grupo da Qualidade para o Ensino Superior, Instituto Português da Qualidade; a Direção da Ânimas: 1º Secretário; o núcleo de formação de profissionais de saúde da Ânimas. Três docentes integraram o grupo de trabalho, Bachelor Work International Concept (parceria da ESEnfC com a escola Katholieke Hogeschool Limburg, Hasselt, Bélgica); um docente é Membro da Assembleia Geral da APEO e outro Membro do Comité Executivo da Associação Europeia de Sociologia da Saúde e da Medicina (ESHMS). Ainda dois docentes são Membro da Direção e corpos sociais da Associação Portuguesa de Infecção Hospitalar (APIH). Uma docente integrou o painel de peritos para validação externa dos conteúdos do Relatório de Primavera 2015 - Observatório Português dos Sistemas de Saúde (OPSS) e um docente é membro fundador e 1º vogal da Mesa de Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Acessos Vasculares.

Medida 2- Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.

No âmbito desta medida continuámos a implementar os projetos de promoção de educação para a saúde: no Instituto Educativo de Souselas, Colégio de S. Martinho, Agrupamento Eugénio de Castro, Escola EB2+3 Inês de Castro, Escola Secundária Infanta D. Maria, Escola Secundária Dom Duarte, Escola Secundário Jaime Cortesão, Escola Secundária de José Falcão, Escola D. Dinis, Escola José Falcão, Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, Escola de Hotelaria de Coimbra, Universidades Promotoras da Saúde, Escola Fernando Namora (Condeixa-a-Nova) e Portugal dos

Pequenitos; Projeto 5 ao dia (ESEnC/Mercado Abastecedor de Coimbra), Projeto Crescer Saudável, Projeto amigos, amigos pressões à parte, projeto (O)Usar & Ser Laço Branco, e Projeto Ser Saudável, Uma Aposta no/com Futuro e Feliz Mente.

Medida 3 – Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinos clínicos.

No âmbito desta medida continuou-se a o acompanhamento do projeto Proteção, Promoção e Suporte da Amamentação; a assessoria no projeto de implementação da avaliação da dor em pessoas incapazes de comunicar nos CHUC/Serviço de Medicina III; o apoio ao projeto de melhoria de assistência de enfermagem à criança submetida a cirurgia em ambulatório pela equipa de enfermagem no Serviço de Pediatria do Hospital Distrital da Figueira da Foz. Continuou-se a implementar o projeto Aprender a Escutar a Voz dos Pais, dirigido a acompanhantes de crianças hospitalizadas no Hospital Pediátrico de Coimbra. Continuamos ainda a implementar, com grande dinâmica e solicitações externas, o projeto Formação, a colaboração com a Cáritas de Coimbra na formação dos seus profissionais os projetos “Desvendar (Cuidados continuados e reabilitação psicossocial) ”e “+ Contigo (Prevenção de comportamentos de risco em jovens do terceiro ciclo e ensino secundário).

A Escola iniciou também o processo de construção da Rede ESMO (Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica) regional – ESEnC, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e ACES Baixo Mondego.

Medida 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino - direcionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros da família, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de continuar a financiar este projeto.

Manteve-se o trabalho no quadro do Portal, com mo projeto felizmente. Não foi possível ainda alarga-lo.

Maioritariamente os projetos desenvolvidos no quadro deste eixo caracterizaram-se por envolver formação-ação inovadora-investigação.

Foram assinados, em 2015, 33 novos protocolos nacionais e 5 internacionais de parceria com instituições nacionais e internacionais com vista ao desenvolvimento de projetos de educação para a saúde e de ensino.

Ao longo de 2015 os docentes da Escola continuaram a colaborar com instituições nacionais e internacionais na área da enfermagem, da saúde e educação. Assim, participámos em trinta e seis júris de provas de mestrado, vinte e um júris de provas de doutoramento, cinco júris de provas públicas para obtenção de título de especialista e dois concursos para professor adjunto, em instituições de ensino superior.

EIXO – INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

A internacionalização foi um desafio permanente e transversal a todas as atividades da Escola. A ESEnfC ao nível da internacionalização entende que lhe cabe promover o desenvolvimento de estratégias e o reforço das estruturas para a cooperação internacional e intercâmbios a nível institucional, nacional e internacional, particularmente com congéneres Europeias, de modo a envolver de forma cada vez mais sistemática a Escola em atividades de ensino-aprendizagem e investigação conjuntas, com instituições internacionais procurando sempre, balancear cooperação e competição e atingir áreas geográficas específicas com trabalho de referência na área da Enfermagem. Por outro lado, a Escola entende ser também sua missão trabalhar para influenciar a reflexão e as políticas no domínio da qualidade do ensino e investigação em Enfermagem, particularmente na América Latina e nos Países de Língua Oficial Portuguesa, em particular os Africanos, o que fez emergir esta área de cooperação como um imperativo ético para a Escola e a sua Comunidade Académica.

A conceção de uma Escola de ensino impulsionada pela investigação implica a participação numa ampla rede de conhecimento dinamizada por docentes, investigadores e estudantes nacionais e internacionais, de instituições congéneres. O que

tem impulsionado o trabalho da Escola, particularmente através do seu Gabinete de Relações Internacionais e da Unidade de Investigação, na constituição e participação em redes de investigação e ensino que têm permitido a criação de um espaço de desenvolvimento e o enriquecimento de toda a comunidade educativa, ao mesmo tempo que se cria a oportunidade aos estudantes para o desenvolvimento de competências de abertura ao mundo, à diferença, à mudança e de facilidade de integração em múltiplos contextos socioculturais. E, reforça a preparação dos estudantes para um mundo global de trabalho. Neste âmbito verificou-se este ano uma maior articulação entre a Unidade de Investigação e o Gabinete das Relações Internacionais no âmbito da criação de condições para a formação avançada de docentes estrangeiros, tendo-se criado regulamentação neste domínio.

O trabalho que a Escola desenvolveu ao longo de 2015 neste domínio reflete bem o consenso que a importância da internacionalização reúne nos diferentes corpos da nossa comunidade educativa. Acreditamos que a mobilidade de estudantes, docentes e não docentes aumenta a qualidade dos cursos e a excelência da investigação, reforça a internacionalização académica e cultural. A mobilidade é importante para o desenvolvimento pessoal e para a empregabilidade. Assim, a mobilidade dentro do espaço europeu e não europeu é hoje uma realidade forte na Escola.

A internacionalização, estratégica no desenvolvimento da ESEnfC, tem mobilizado o esforço de todos com vista a concretizar as metas que em cada ano se tem estabelecido e em 2015 foram de novo atingidas. Tendo sido ultrapassada a meta de 20% de Estudantes terem oportunidade, durante o curso, de fazer um período de estudos ou formação profissional no estrangeiro, meta proposta para 2020 no comunicado da Conferência de Abril de 2009, dos Ministros Europeus de responsáveis pelo ensino superior. Na ESEnfC 28,53% dos diplomados do CLE fizeram um período de estudos numa Universidade estrangeira. Continuamos no entanto a não ser capazes de criar esta oportunidade aos estudantes, do 2º ciclo de formação, muito devido ao facto de os estudantes frequentarem os cursos em regime pós-laboral. Somos já o destino de escolha preferencial de estudantes e académicos da Europa, na área da enfermagem.

Continuamos a trabalhar na cooperação com países de língua oficial portuguesa, particularmente com África, dando apoio ao desenvolvimento da enfermagem. Formalizamos a criação da Rede de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

Entrou em funcionamento o Programa Erasmus+ (previamente referido como Erasmus for All ou YES Europe) no qual a ESEnfC já se posicionou, reconstruindo através de um espaço de influência já consolidado (cerca de uma centena de acordos com cerca de trinta países europeus) para participar nas novas Alianças do Conhecimento e de Alianças de Competências Sectoriais que venham a ser criadas.

Enunciamos os principais resultados por medida do Plano de Atividades

Medida 1 – Reforçar a Internacionalização da Escola e dos cursos oferecidos.

Tal como se tinha proposto no Plano de atividades aumentamos o número de protocolos com Universidades estrangeiras: 13 novos acordos bilaterais, sendo que 8 são com Universidades fora do espaço ERASMUS+, no entanto ainda não conseguimos aumentar o número de parceiros dos EUA e Canadá.

A Escola conseguiu nos últimos anos incrementar muito a atração de docentes e a participação de docentes/bolseiros estrangeiros em projetos de investigação ou em formação na nossa Unidade. Estiveram a realizar missões de ensino, investigação, ou cooperação no âmbito de projetos na ESEnfC 37 docentes. Assim, no âmbito do reforço da Internacionalização dos cursos oferecidos foram lecionadas 228 horas de formação (aulas, seminários ou orientação de workshops) por individualidades estrangeiras. Mantivemos o Módulo Europeu de Enfermagem Transcultural, no 4º Ano de licenciatura, lecionado em inglês por docentes da ESEnfC, da Bélgica, Noruega e Holanda, tendo este ano participado também docentes da França, Noruega e Holanda.

Ainda neste âmbito recebemos no ano em análise um total de 101 + estudantes, sendo que 64 vieram através do programa ERASMUS +, 4 fizeram mobilidade no âmbito do programa que o CCISP tem com Macau e 28 fizeram provenientes de Universidades Brasileiras com as quais a ESEnfC tem protocolos de cooperação, os restantes frequentaram formação avançada sendo oriundos do Brasil e Espanha. Os estudantes estrangeiros que fizeram um período de estudos na Escola avaliaram com pontuações mais elevadas os seguintes itens: “*Relacionamento com os colegas (estudantes, docentes ou não docentes)*” – 4,78, “*Alargamento dos conhecimentos sobre a cultura do país*” – 4,44 e “*Acolhimento*” – 4,61. Referiram ainda a grande disponibilidade, trabalho e acolhimento do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, como muito bom.

Para além dos estudantes em mobilidade frequentaram cursos regulares 26 estudantes estrangeiros (dos países de Língua Portuguesa, China, Cuba e Espanha).

Em colaboração com a Associação de Estudantes, continuou-se o programa de acompanhamento de estudantes estrangeiros por estudantes Portugueses de referência, que está já a ter boas repercussões. Para além do acompanhamento por estudantes foi também nomeado para cada estudante um professor de referência.

Mais uma vez mantivemos o programa Vasco da Gama, de mobilidade entre IES nacionais, tendo sido recebidos 5 estudantes no âmbito deste programa.

Foram ainda recebidos na ESEnfC cerca de 355 docentes, investigadores e enfermeiros e individualidades internacionais, que estiveram em Portugal por ocasião das reuniões internacionais realizadas.

Mais uma vez no âmbito do protocolo com a Universidade Nacional Autónoma do México se realizaram dois Cursos de Simulação para docentes e mestrados de Universidades do México, um teve lugar na ESEnfC *Simulação e Desenvolvimento de Competências em Estudantes de Enfermagem* (30 horas) (participaram nove estudantes e dois professores Mexicanos) e outro na UNAM *Simulacion en Educación Enfermera* (29 estudantes). A Escola organizou no Rio de Janeiro, aquando do XIII congresso da ALADEFE dois cursos, um sobre Sistemas de Informação em Enfermagem utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e outro sobre Revisão Sistemática da Literatura.

Manteve-se a cooperação com o ICPHR (*International Collaboration for Participatory Health Research*), tendo a ESEnfC a responsabilidade de coordenar a formação internacional em pesquisa-ação participativa em saúde.

Em 2015 a ESEnfC manteve: o acolhimento do Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau Internacional - da sua atividade ao longo de 2015 a campanha de solidariedade com Cabo Verde em Janeiro (no âmbito da erupção do vulcão na Ilha do Fogo), a Tertúlia/Debate “Crise dos Refugiados e Migrantes e a participação no Sigma Theta Tau International’s 26th Nursing Research Congress, em Porto Rico e na Sigma Theta Tau International 43rd Biennial Convention, em Las Vegas, EUA; a Vice-Presidência Primeira para a Região Europa da ALADEFE, e a representação da ALADEFE no GANES (Global Alliance for Leadership in Nursing Education and Science) – do trabalho neste âmbito destacamos a realização de um estudo comparativo dos Planos de Estudos de Graduação dos Diferentes Países e Escolas/Faculdades membros da ALADEFE e a participação na organização da XIII Conferencia Iberoamericana de

Educação em Enfermagem, realizada no Rio de Janeiro, em setembro de 2015, bem como a participação em representação nos da ALADEFE nos seguintes eventos “*Enhancing the Quality of Nursing Education Globally*”, em Seoul, 19 de junho de 2015 e no Workshop do GANES “*Global Nursing Education Models, Quality Metrics, and Accreditation Processes*”.

Deu-se continuidade às atividades do Centro Colaborador, destacando-se as seguintes: participação nas Reuniões dos Centros Colaboradores da OMS Europa, em Glasgow; na Reunião dos Chief Nursing Officers, Associações de Enfermagem e Centros Colaboradores da OMS Europa (*Government Chief Nursing and Midwifery Officers, WHO Collaborating Centres and European Forum of National Nursing and Midwifery Associations*), que decorreu em Riga, Letónia; na Conferência “Uma Nova Estratégia Global para a Força de Trabalho em Saúde”, a convite do Centro Colaborador da OMS para as Políticas e Planeamento da força de trabalho em Saúde, sediado na Unidade de Saúde Pública Internacional e Bioestatística do Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Elaboração de casos de boas práticas, por docentes da Escola, que foram publicados pelo Gabinete Regional da OMS para a Europa “*Nursing and Midwives: a Vital Resource for Health – European Compendium of Good Practices in Nursing and Midwifery Towards Health 2020 goals*”.

A Escola participou ainda na Red Internacional de Enfermería en Salud Ocupacional (RedENSO Internacional), tendo assumido a Coordenação Nacional.

Medida 2 – Promover a mobilidade internacional de docentes e estudantes, da ESEnfC

Quer os Estudantes quer os docentes têm aderido cada vez mais aos programas de mobilidade internacional, não apenas ERASMUS, mas também para países terceiros, embora a mobilidade na Europa continue a ser em maior percentagem e a que está mais facilitada. Realizaram, em 2015, um período de estudos numa das Universidades com que a Escola tem acordos para a mobilidade de estudantes, 28,53% dos diplomados pela ESEnfC, para além da mobilidade ao abrigo do programa Erasmus +, quatro estudantes realizaram mobilidade ao abrigo do Programa de Mobilidade com Macau e cinco estudantes em Universidades do Brasil com que a Escola tem acordos de cooperação.

Os estudantes que realizaram um período de estudos no estrangeiro avaliaram a experiência de mobilidade no global com 4,48. Os itens avaliados com pontuações mais

elevadas foram “Alargamento dos conhecimentos sobre a cultura do país”, “Relacionamento com os colegas (estudantes ou docentes ou não docentes) ” e “Articulação com o GRNP”. Estes estudantes referiram ainda que a experiência de mobilidade foi muito positiva e proporcionou experiências e aprendizagens muito enriquecedoras a nível pessoal e académico, bem como o bom acolhimento e acompanhamento por parte dos docentes da instituição.

Verificou-se de novo que a esmagadora maioria dos estudantes que fizeram períodos de estudos no estrangeiro foram do curso de licenciatura. Entendemos que nos próximos anos devemos fazer maiores esforços no sentido de serem criadas oportunidades aos estudantes, de todos os ciclos de formação oferecidos pela Escola, para a realização de mobilidade internacional, particularmente a frequência de unidades curriculares de ensino clínico, numa universidade que tenha relações privilegiadas para a formação com instituições de saúde de referência, na área ou áreas científicas específicas dos cursos.

Relativamente à mobilidade de docente 41 docentes de carreira (42,26%) uma missão de ensino numa Universidade estrangeira, 3 dos quais no âmbito do Módulo de Enfermagem Transcultural. Uma docente da ESEnfC esteve um período de um mês na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, na qualidade de professora visitante, durante o qual lecionou: Curso Métodos de Pesquisa; a Disciplina Diplomacia em saúde: Uma experiência de cooperação internacional ESEnfC/UniCV; Saúde mental e trabalho: temas principais em investigação; orientou Estudantes da Disciplina EMP5520 - Oficina de Produtos e Projetos e participou em atividades de planeamento, análise e avaliação do projeto CNPQ Bem-estar.

Efetuarão missões de mobilidades para staff quatro colaboradores não docentes da ESEnfC.

Promoveu-se a realização da semana internacional com partilha de saberes e experiências de docentes e estudantes em mobilidade ERASMUS na ESEnfC, este ano sobre o tema: “Internacionalização, Mobilidade e Cidadania”. O incremento da utilização da língua inglesa em unidades curriculares ou módulos, bem como a continuidade da oferta de cursos de inglês e espanhol para estudantes, docentes e não docentes, foram medidas implementadas e que se têm demonstrado favorecedoras da concretização das metas neste domínio pelo que foram continuadas. Com vista ao aperfeiçoamento de competências linguísticas facilitadoras da mobilidade internacional a Escola promoveu sete cursos de Inglês, que foram frequentados por 259 estudantes. 99, 18% dos estudantes avaliaram o curso frequentado como muito bom. Foi também

realizado um Curso Intensivo de Português para os estudantes estrangeiros, com a duração de 40 horas, frequentado por 33 estudantes.

Medida 3 – Promover a cooperação com os PALOP.

O investimento na cooperação com países de língua oficial portuguesa, particularmente com África, dando apoio ao desenvolvimento da enfermagem, foi continuado ao longo de 2015,

Recebemos para frequência dos nossos cursos 20 estudantes de diferentes países africanos e de língua Portuguesa (Angola Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe e Brasil); destes, 14 frequentaram o Curso de Licenciatura em Enfermagem, 6 frequentou um Curso de Pós Licenciatura de Especialização ou Mestrado.

Deu-se continuidade ao trabalho de parceria com o Instituto Superior Politécnico Tundavala, em Angola, com o objetivo de desenvolver formação conjunta, nomeadamente o Curso de Pós Graduação em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, programa já aprovado pelo CTC.

No que diz respeito à colaboração com Cabo Verde, esta tem-se mantido no âmbito do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Em 2015, começou a trabalhar-se no sentido de tornar possível a criação de Cursos de Especialização em Enfermagem na Universidade de Cabo Verde, nomeadamente o Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (CMESMO), Mestrado em Enfermagem Comunitária (CMEC). Formalizou-se construção da Rede ESMO (Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica) de países de língua oficial portuguesa (para já com a integração de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Brasil e Portugal).

Medida 4 – Promover a adesão a programas internacionais.

Durante o ano 2015 participámos nos seguintes programas internacionais: European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing (EIP-AHA A2) – Prevenção de quedas; Violence in intimate relationships involving teenagers in the light of gender and generation: multicentre study Hispano-Luso-Brazilian (envolvimento de 6 centros de investigação – 4 Brasil, 1 Espanha, 1 Portugal/integra Cabo Verde), projeto financiado por CNPq; Projeto Erasmus + Ação 2: 2015-BE01-KA203-013218_IR

SimuCarePro – La Simulation en santé pour développer un partenariat entre apprenants et professionnels dans la formation médicale et paramédicale.

Podemos dizer que, com o empenhado trabalho do GRNI e a colaboração de todas as UCP(s) e docentes, se deram passos no sentido de concretizar o desafio de nos tornarmos o destino de escolha preferencial de estudantes e académicos da Europa, da América Latina e dos PALOP, que pretendem estudar ou investigar na área da enfermagem.

EIXO – COMUNIDADE EDUCATIVA

Ao longo de 2015, todas as mudanças, melhorias e construção do projeto ESEnfC foram possíveis com o empenhamento e contributo de todas as pessoas que à Escola pertencem. A força da nossa organização reside nas Pessoas e na valorização das mesmas. Esta é uma “bandeira” da nossa organização que queremos continuar a preservar. Só o forte empenho e dedicação de todas as pessoas dentro da ESEnfC - docentes, não docentes e estudantes e dos parceiros da comunidade que conosco participam na construção das atividades ao longo de 2015 permitiu desenvolver as atividades planeadas, atingir as metas, ultrapassar as dificuldades que foram surgindo e resolver os problemas.

As pessoas são o “centro vital” da ESEnfC e, por isso, dentro dos limites do possível, no quadro de instituições da natureza da nossa, procurámos cuidar deste património de natureza transcendental e de valor inestimável. Procurámos dar a cada um uma atenção especial, enquanto pessoa particularmente em situações de maior vulnerabilidade e criando condições favoráveis para que se mantenha, cresça e se fortaleça.

Consideramos que o envolvimento de todas as Pessoas – comunidade educativa e parceiros – nos mais diferentes aspetos da vida institucional continuou a ser uma das nossas imagens de marca. Da definição da política estratégica institucional ao planeamento e avaliação das ações concorrentes para a consecução dos objetivos delineados, da audição sistemática dos intervenientes na vida da Escola ao estudo e implementação de medidas corretivas, a todos os níveis da organização, a participação de todos sistemática e intencionalmente procurada e trabalhamos para que correspondesse cada vez mais ao *modus operandi* definidor da nossa cultura organizacional.

Porque a principal razão de existir de uma IES se fundamenta na qualificação e educação de pessoas, os Estudantes foram os elementos centrais nas decisões e atividade da Escola. Procurou-se valorizar o papel dos Estudantes e das suas estruturas representativas e culturais, como sejam as Associações de Estudantes e a Tuna.

Mas foi igualmente no domínio deste eixo “fundamental” da ação da Escola - comunidade educativa - que se inseriu, a valorização dos docentes e não docentes. Assim, nos domínios do pessoal docente, continuou-se esforço de qualificação e formação, que continua a ter como objetivo central a melhoria significativa dos indicadores e rácios de qualidade em consonância com os imperativos legais e

regulamentares. A Escola tem atualmente 57,3% do seu corpo docente de carreira doutorado e nove docentes com Pós-Doutoramento). Foi ainda possível realizar um investimento no desenvolvimento de um conjunto alargado de competências do pessoal não docente, sobretudo em áreas técnicas e transversais e no aumento das suas qualificações académicas.

Durante o ano de 2015 procurámos reforçar as condições para que a Escola se continue a desenvolver como uma verdadeira *comunidade de prática* (Wenger & Lave, 1998), em que as pessoas se sentem parte de um processo de aprendizagem coletivo e em que partilham a visão e a missão com paixão. Uma comunidade que se caracteriza, cada vez mais, pelo respeito pelas pessoas, pela transparência, integridade, estudo e prestação de contas, pela flexibilidade, agilidade, versatilidade, qualidade, processos baseados em competência e capacidade de aprender a aprender permanentemente. Uma comunidade marcada por uma cultura democrática, que é tolerante, que aceita a diversidade, o debate aberto e a diferença de pontos de vista. E, queremos continuar este caminho!

Assim, todas as ações desenvolvidas no âmbito deste eixo tiveram como finalidade contribuir para que “Os profissionais formados pela Escola sejam reconhecidos socialmente pela excelência da sua formação global para a qual contribui uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação”.

Daremos conta do trabalho desenvolvido por medida prevista do Plano de Atividades para 2015

Estudantes e Diplomados

Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na Escola.

Os estudantes Foram o centro de toda a atividade da Escola. Ao longo de 2015 procurámos manter o esforço de rigor, qualidade e estabilidade nos serviços de apoio ao processo formativo, social, psicológico e de saúde e bem-estar. Assim, mantivemos a atribuição de bolsas de iniciação à investigação (17), estágios pré-profissionais de verão, com apoio Novo Banco (16) bem como, os prémios Marta Lima Basto, tendo sido premiados os 14 estudantes que em cada um dos anos obtiveram as melhores

classificações no Curso de Licenciatura em Enfermagem, e de quatro anuidades na Sociedade Honorífica da ESEnfC.

A área da integração dos estudantes na vida da Escola e na cidade, do aconselhamento, do apoio psicológico e desenvolvimento pessoal constitui-se num elemento facilitador da integração, adaptação e progresso positivo dos estudantes no sistema formativo. Assim, promoveu-se, uma vez mais o acolhimento de todos os estudantes no regresso às aulas e o projeto de integração dos Estudantes do 1º Ano do CLE sob o tema “À Descoberta da ESEnfC à Luz das suas áreas Científico Pedagógicas”. Este projeto, coordenado pelo Conselho Pedagógico, envolveu o diretor de Curso, os professores do 1º ano e cerca de cinquenta estudantes do 2º, do 3º e do 4º ano do CLE, como estudantes de referência. Colaboraram ainda a Associação de Estudantes, a Comissão de Praxe e a Tuna. De realçar ainda a colaboração do Conselho para a Qualidade e Avaliação, do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, do Gabinete de Apoio aos Projetos, do Gabinete de Empreendedorismo, do Serviço de Apoio aos Novos Graduados, da Unidade de Investigação e ainda, dos Serviços Académicos, Reprografia, Serviço Social, Serviço de Documentação e Informação e Serviço de Saúde. É de notar a relevante colaboração dos professores das diferentes Unidades Científico Pedagógicas (UCP) que acederam participar na integração dos estudantes com a apresentação da sua área científica e dos projetos que a integram.

As melhorias nos processos de atribuição de bolsas de estudo, no acesso à alimentação e ao alojamento, cumprindo com um compromisso de equidade e qualidade, foram também domínios a que se deu cuidada atenção. Assumindo a responsabilidade pública da promoção da igualdade social e de uma sociedade inclusiva procurámos melhorar as condições de aprendizagem para todos usando o sistema de apoio social ao estudante. Neste enquadramento, foram atribuídas 562 Bolsas de estudo (aumento de 11,72% em relação ao ano anterior – sendo a bolsa mínima – 106,40 euros e a bolsa máxima de 487,10 euros; bolsa média sem complemento de alojamento 186,88 euros e bolsa média com complemento de alojamento 197,61 euros). 90 alunos bolseiros estiveram alojados na Residência da Escola, beneficiando de complemento de bolsa para alojamento. O total de Bolsas de Estudo pagas pela foi de 1.181 860, 56 euros (DGES). No âmbito do apoio de emergência foram apoiados 6 estudantes (senhas de alimentação gratuitas e alojamento como bolseiros).

Foram renovados todos os espaços de alojamento existentes, ainda não intervencionados, promovendo o aumento dos níveis de qualidade e conforto e a

reinvenção das instalações (criaram-se *meeting point* com condições de estudo livre, acesso à internet, e condições para a socialização) e requalificado o refeitório e casas de banho anexas no Pólo A. Estiveram em funcionamento os dois refeitórios e as duas cafetarias da Escola, tendo-se verificado uma melhoria da satisfação dos estudantes com estes serviços, a média obtida na avaliação da satisfação foi de 3,57 e 3,92 respetivamente.

A Ação da Unidade Diferenciada de Ação Social e Saúde Escolar, desenvolveu ainda um trabalho noutras áreas essenciais, não apenas para garantir a saúde e do bem-estar físico e psicológico dos estudantes, mas também para a promoção do sentimento de pertença, do clima social e de intervenção numa variedade de fatores vivenciais que contribuem para a plenitude da formação do estudante e do seu sucesso. Neste âmbito foi desenvolvido um novo projeto: “Saúde em Promoção”, que teve dois principais eixos de intervenção a promoção da literacia em saúde mental e a intervenção terapêutica em grupo. Tiveram como objetivo a redução da ansiedade dos estudantes em Ensino Clínico (estudantes do 2º ano) e o trabalho com os estudantes sobre emoções, personalidade, autoestima, motivação, ansiedade, comunicação, relação e humor (dirigido a todos os estudantes da ESEnfC). Decorreram intervenções terapêuticas breves (entre 5 a 6 sessões semanais), com grupos pequenos (cerca de 6 elementos). No total estiveram envolvidos no projeto 133 estudantes. Os resultados evidenciaram que as principais causas de desconforto são as vivências fora de casa, transição para ensino superior, processos de avaliação e o ensino clínico. Foram planeadas e implementadas atividades de prevenção e ajuda no sentido de promover o bem-estar psicológico dos estudantes e o desenvolvimento de competências ao nível da redução da ansiedade, gestão de emoções e estratégias de comunicação. A avaliação foi muito positiva, pelo que a continuidade deste projeto está a ser planeada.

Deu-se continuidade aos projetos: “(O)Usar e ser laço branco”, prevenção da violência nas relações de intimidade”; “Antes que te queimes”, prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens; “Projeto para a promoção da identidade e cidadania académica”, “Promoção em e com saúde na ESEnfC”. Iniciou-se também o projeto Saúde Mental no Superior (SMS). No âmbito deste projeto foram formados 66 estudantes e 14 Funcionários não docentes como “Agentes”. Foi efetuado o ciclo “expressão de emoções através da arte”- com sessões para os agentes SMS de música, poesia, expressão corporal e dança. Foi elaborado um folheto SMS; editaram-se 3 newsletters e foi construída a página no facebook para

divulgação das atividades. Relativamente às consultas de saúde escolar e apoio aos estudantes, foram realizadas 1353 consultas médicas, 923 consultas de enfermagem e 230 consultas de psicologia. Os custos diretos inerentes ao funcionamento deste serviço foram de 53 580,82 €, o que representou um aumento de mais de 17% em relação ao ano anterior. No início do ano letivo foram convidados para uma consulta de enfermagem, todos os estudantes do 1º ano, para apresentação do serviço e identificação de necessidades de acompanhamento, sendo que a sua adesão foi muito significativa. A avaliação da satisfação dos estudantes com atendimento/relação com a enfermeira foi de 3,73; com as médicas 3,67; com a técnica superior de serviço social 3,47 e a satisfação global com o serviço de 3,66.

Temos consciência que neste domínio é necessário continuar o desenvolvimento e implementação contínua de atividades e programas/projetos que contribuam de forma decisiva para a realização pessoal, intelectual, científica, académica e profissional dos estudantes, para a promoção do seu desenvolvimento global e a sua preparação para a vida como cidadãos ativos numa sociedade democrática.

A empregabilidade é um dos fatores chave para o sucesso dos nossos diplomados. Após o insucesso da Agenda de Lisboa, que previa que em 2010 a Europa seria a principal Economia no mundo baseada no Conhecimento, a agenda Europa 2020 identificou o desemprego como problema e apresentou soluções. A Escola tem vindo a dar a esta área cada vez mais atenção. Foi repensado o serviço de apoio aos novos graduados, que procurou garantir um efetivo acompanhamento, personalizado e individualizado dos nossos graduados. Oferecendo-lhes apoio na procura de emprego, gestão das suas carreiras e na formação contínua. Assim, no âmbito do apoio à transição para o mundo do trabalho, procurou-se atender aos desafios do atual contexto socioeconómico e aos respetivos impactos de natureza académica, social e psicológica nos estudantes. O SANG dinamizou o Openday, no qual participaram sete empresas de recrutamento de enfermeiros, das quais três eram nacionais; dinamizou uma sessão pela empresa JobAbroad junto dos Estudantes do 4º ano; organizou quatro ações de formação sobre a temática “Técnicas de procura de emprego e medidas de apoio à contratação”; realizou duas sessões de esclarecimento para os estudantes do 4º ano e recém licenciados sobre as condições de acesso à Ordem dos Enfermeiros do Reino Unido. Ainda no âmbito do apoio personalizado aos novos diplomados foram elaboradas 236 cartas de referência, para ingresso em instituições de saúde estrangeiras (mais 37 cartas, que no ano anterior). Este número de pedidos tem vindo a aumentar de ano para ano.

Foi criada a Rede *Alumni*, com o objetivo de manter em contato e interação os diplomados pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e os das suas Escolas antecessoras (Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto). Pretende-se que seja uma rede de partilha de informação e de apoios entre os ex-alunos com a colaboração da ESEnfC, e prevê diversos tipos de participação: como Membro (cujos benefícios podem passar pelo reconhecimento e visibilidade, pelo envolvimento no programa, através de referências nos meios de comunicação e da rede de divulgação da ESEnfC, pelo alargamento da rede de contactos pessoais, e o reforço da capacidade de *networking*, nomeadamente através do contacto com outros embaixadores (nacionais e internacionais) da rede ALUMNI, partilha de ideias e boas práticas, entre outros; Embaixador (Nacional, Internacional ou Empreendedor) ou Mentor (cujo foco de atuação será o da orientação / supervisão / ajuda na integração de novos diplomados na instituição onde trabalha).

Tendo em conta a relevância social do desporto e o seu contributo no desenvolvimento pessoal e social dos estudantes foi apoiada a prática desportiva na ótica do fomento de estilos de vida mais ativos, da saúde e bem-estar geral junto da comunidade. Em 2015, foram apoiados financeiramente 12 projetos propostos pela Associação de Estudantes e Tuna Académica tendo-se investido neste domínio 4802,43 euros. Foram apoiados todos os projetos propostos. Concluiu-se a obra de remodelação do Centro de promoção do Bem-Estar, que tem tido muita adesão dos estudantes permitindo hoje a prática de exercício físico mais regular. Continuou a apoiar-se a prática desportiva dos estudantes inscritos na Federação Académica Desporto Universitário (FADU), reconhecendo o valor do Estatuto de Estudante-Atleta.

Continuou a funcionar o Conselho de Estudantes, que integra a direção da Associação de Estudantes e os Estudantes dos diferentes Órgãos, que permitiu mensalmente aceder aos problemas vividos pelos estudantes, analisá-los de forma holística e encontrar com os estudantes medidas de melhoria a implementar.

Os estudantes avaliaram a sua satisfação com a Escola numa escala de 1 a 5, em 3,63. Quando questionados sobre se conhecem outros estabelecimentos de ensino superior, 69,39% dos respondentes referem conhecer outras Escolas/Instituição(ões) de Ensino Superior, e 58,3% avaliam a ESEnfC, comparando-a com essas instituições que dizem conhecer, como estando num nível mais elevado ou muito elevado. 47,8% situam a ESEnfC num nível médio. Relativamente aos pontos fortes identificados pelos estudantes relativamente à Escola são de realçar os seguintes: o bom atendimento,

disponibilidade e simpatia dos funcionários dos diferentes serviços, bem como a qualidade dos professores; a oportunidade de participar em projetos, congressos, conferências e atividades extracurriculares em geral; a existência da Unidade de Investigação; as boas instalações, nomeadamente os laboratórios, os aspetos relacionados com o aquecimento, ventilação e luminosidade, a boa cobertura *wi-fi*; o dinamismo e a competência da Associação de Estudantes (CQA, 2015).

Em síntese, podemos afirmar que continuámos a trabalhar para criar as condições para que *“a educação promova o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos e cidadãs capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”* (Artigo 2º da Lei de Bases do Sistema Educativo).

Docentes

Medida 2 – Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições de desenvolvimento e avaliação do desempenho.

Enquanto atores centrais da Escola, juntamente com os estudantes, funcionários não docentes e investigadores, os docentes constituíram o potencial humano inestimável, que quotidianamente contribuiu para a construção do projeto coletivo de Escola, prosseguindo, de forma exemplar, os princípios da liberdade de pensamento, da crítica e da diferença.

A formação avançada de docentes foi como habitualmente uma das prioridades, na plena consciência que a formação avançada de docentes é essencial para reforçar a área científica de Enfermagem e cumprir com os requisitos para a acreditação dos cursos. Assim, continuaram a sua formação para obtenção do grau de doutor 36 docentes (número, que como se esperava tem vindo a diminuir à medida que mais docentes concluem este ciclo de estudos (em 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 tinham sido apoiados, respetivamente, 67, 65, 58, 46, e 41 docentes), que tiveram como apoio redução de atividade letiva (correspondente a 5,25 ETI) e/ou apoio financeiro em propinas, de deslocações, nos casos em que a frequência dos programas era fora de Coimbra, e outros necessários à concretização da sua investigação. Foi concedida licença para atualização científica a uma docente (0,5 ETI). Uma Assistente convidada realizou provas pública para atribuição do Título de Especialista (Assistente

Convidada). Concluíram provas seis docentes e outros três aguardam marcação de provas. Foi ainda apoiado a frequência do Curso de Formação Avançada, não conferente de grau: em Nutrição em Pediatria (um docente), e em Practitioner em Programação Neuro Linguística (um docente), e a frequência de formação especializada na área da Haptonomia (duas docentes). Em 2015, o apoio financeiro à formação avançada dos docentes foi de 34.386,79 €.

Foi elaborado, como habitualmente, pela Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes um plano de formação plurianual (2015-2018), que teve o parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico-científico e *cujas atividades foram concebidas para melhorar os processos formativos no âmbito dos cursos e contribuir para a revisão curricular dos cursos através do desenvolvimento técnico-científico e pedagógico dos docentes* (Relatório CTC, 2015). Foram realizados sete cursos de formação pedagógica para docentes, frequentados por 105 formandos e um curso para assistentes convidados, em Supervisão e Avaliação para a Aprendizagem em Ensino Clínico. Todos os cursos foram avaliados e tendo obtido pontuações médias superiores a 4,24 numa escala de 1 a 5. Estes projetos representaram um investimento financeiro de 4912,91 euros.

Deu-se início ao processo de revisão do Regulamento de Avaliação de Desempenho dos docentes, como previsto, tendo-se iniciado um trabalho conjunto entre as Presidentes do CTC, Conselho Pedagógico e a Vice-Presidente, de análise da grelha de avaliação de desempenho tendo em conta as dificuldades surgidas e as sugestões dos docentes, no último ciclo de avaliação. Este trabalho não foi concluído.

Não Docentes

Medida 3 – Promover a formação contínua de não docentes e as condições ao desenvolvimento do seu trabalho e avaliação do desempenho.

As políticas de valorização e qualificação dos funcionários não docentes concentraram-se no aumento dos níveis de conhecimento e no desenvolvimento de competências técnicas e transversais, para que a gestão dos processos e procedimentos seja cada vez mais realizada com elevado grau de autonomia e responsabilização. Assim, a Comissão de formação do Pessoal não Docente, elaborou, como habitualmente o Plano de Formação dos Não Docentes a partir da análise de necessidades identificada pelos Serviços e individualmente, tendo sido contempladas ações de formação em temáticas como: Inglês Nível I; SMS – Saúde Mental no Superior (formação com vista a que

possam detetar necessidades de ajuda dos estudantes e fazer o respetivo encaminhamento); Código do Procedimento Administrativo e Direito de Acesso – proteção dos documentos; Automatização de Processos Administrativos: do Office ao Workflow. Frequentaram estas ações 48, não docentes, o investimento financeiro foi de 2356, 21 euros. Foi ainda realizada “Visita de Estudo” à Escola Superior de Enfermagem do Porto, no sentido de identificar e partilhar boas práticas. Relativamente a formações realizadas por não docentes fora da Escola, foi feito um investimento de 11.373,74 euros. As áreas de formação passaram pela Tradução, Comunicação e Transformações Sociais, Organização e Gestão de Eventos, Contratação Pública, entre outras. Este investimento, superior em cerca de três vezes em relação ao ano anterior, traduz um maior interesse da parte dos não docentes em realizar formação externa, mais específica e direcionada às suas funções. Os não docentes da Escola, frequentaram, em média, ao longo de 2015, duas ações de formação cada durante o ano de 2015.

Os não docentes continuaram a ser apoiados na sua formação académica de 1º e 2º ciclo: seis funcionários estiveram a frequentar Cursos de Licenciatura e três Cursos de Mestrado. Os apoios financeiros da ESEnfC para este nível de formação corresponderam a 7.258,68 euros.

Para manter uma comunicação eficaz e próxima, procurou-se garantir a existência de ciclos de discussão sectoriais que promovessem a elaboração de propostas de melhoria contínua dos serviços, realizaram-se duas reuniões gerais com o corpo não docente da Escola e as reuniões mensais com as coordenações dos serviços.

Cultura e Cidadania e Clima organizacional

Medida 4 – Promover a cultura e a cidadania e a qualidade de vida na Escola.

Uma comunidade criativa alimenta-se de cultura. A ciência é cultura, tal como a técnica e a linguagem, num conceito amplo e abrangente. E a cultura é eminentemente o espaço de criação do humano. Os valores como o rigor, a responsabilidade, a crítica e a abertura de espírito marcam tanto o campo da ciência quanto o das artes e da criação estética. O primeiro espaço natural da cultura é o espaço humano da convivência, esse tecido orgânico e elástico onde tecemos os elos quotidianos, ideias, sentimentos, que nos constroem, na singularidade de cada um e/ou na partilha do(s) grupo(s). Assim, a Escola procurou mais uma vez ao longo de 2015, no âmbito dos traços que elegeu como definidores da sua cultura organizacional, cuidar das pessoas, e cuidar do “ambiente” - o clima ético e/ou estético-organizacional que enquadra a nossa convivência.

A ESEnfC é um ecossistema cultural e é nessa dimensão profunda, muitas vezes intangível, que uma comunidade se alicerça e recia. Temos definidos claramente os valores que sustentam a ação coletiva, um compromisso assumido declarado que deve governar as relações interpessoais no interior da instituição e no modo como se posiciona nas relações com o exterior e procurámos que ao longo de 2015 a conduta de todos e de cada um dos que à escola pertence se pautasse por esses valores, começando na decisão dos órgãos como exemplo.

Neste âmbito a Escola tem aprovado o Código de Conduta para os profissionais e o Estatuto Disciplinar dos Estudantes, são dois documentos importantes norteadores da vida em comum, da participação e da responsabilização, dos direitos e dos deveres, que não podem ser esquecidos. O cimento de uma comunidade está na solidez dos valores que a agregam e a mobilizam. Entendemos, com relevância acrescida no atual contexto, que a Escola se deve reafirmar como coletivo socialmente responsável. Assim, promoveu-se a adesão e o desenvolvimento de projetos de voluntariado social tais como: ao Fundo Solidário (projeto para os estudantes de Coimbra, que capta e gere fundos privados que se destinam a apoiar estudantes do ensino superior com especiais dificuldades económicas, com vista a que possam continuar os estudar e que não podem ter apoios do estado ou estes não são suficientes) em que a Escola é representada pelo Provedor do Estudante e Técnica Superior de Serviço Social, foram apoiados 111 estudantes, dos quais dois da ESEnfC. Manteve-se o Fundo de Apoio Social aos Estudantes da ESEnfC com carências extremas mantendo o fundo permanente de apoio de emergência para estudantes com extremas carências (fundo constituído pela Associação de Estudantes e à guarda da ESEnfC cuja reserva financeira tinha a 31 de dezembro o valor de 1.053,00 euros. Não houve, em 2015, necessidade de se mobilizar este fundo, uma vez que não se registaram situações de emergência social que o justificassem). A Comunidade Educativa, por iniciativa dos estudantes, participou também em 2015 em duas campanhas nacionais do Banco Alimentar Contra a Fome, tendo assegurado a recolha, receção e gestão de alimentos, numa iniciativa coordenada pela Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem Fundamental. (colaboraram nesta iniciativa 95 pessoas, docentes, não docentes e estudantes). Esta colaboração voluntária compreendeu também a campanha “Papel por Alimentos”, que consiste na angariação de papel que é depois convertido em produtos alimentares. Foram, para esse efeito, colocados na Escola contentores devidamente identificados para recolha de papel.

Com a finalidade de sensibilizar a comunidade educativa para a prevenção da violência associada ao género, o Projeto (O)Usar e Ser Laço Branco incluiu no seu plano de atividades para o ano de 2015, a Campanha Laranja, unindo a Escola à campanha ÚNETE (Unidos para acabar com a violência contra as mulheres) do Secretário-Geral das Nações Unidas, *que proclamou o dia 25 de cada mês como "Dia Laranja", um dia para agir de modo a aumentar a consciência e prevenir a violência contra as mulheres e meninas*. Todos os Serviços participaram ativamente, revelando-se este projeto promotor da coesão entre pares e contribuiu para a melhoria do clima organizacional.

Ainda no quadro dos objetivos estabelecidos neste domínio, procurou incrementar-se a organização e gestão de atividades culturais e de lazer para docentes e não docentes e estudantes, bem como os espaços/tempos de convivialidade informal. Abrir a Escola aos estudantes e suas famílias, às outras escolas, instituições de saúde e organizações não-governamentais no domínio da saúde, da solidariedade e cultural. Assim, comemoramos: a Abertura do Ano Letivo, o Dia da Escola, o Aniversário da Escola, a Graduação dos Estudantes, o Natal na ESEnfC e outras efemérides, previstas nas Normas e Procedimentos relativos a Cerimónias Académicas e outras Cerimónias ligadas à vida da Escola. Aproveitámos os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem para organizar atividades temáticas que aliaram uma parte científica com a cultura e/ou o desporto e foram promovidas no âmbito do plano de ação das diferentes UCP(s): *Foram comemorados o "Dia dos Namorados", "Dia Mundial da Saúde", Dia do Enfermeiro da Saúde Materna", "Dia dos Avós", "Dia Mundial do Coração", "Semana Internacional do Aleitamento Materno", "Dia das Meninas", "Dia Mundial da Alimentação", "Dia Mundial da Diabetes", "Dia Internacional da Família", "Dia Mundial do Não Fumador" e "Dia Mundial da Sida".*- Foram criadas condições ao trabalho do grupo Coral da ESEnfC. Reativou-se o grupo de teatro da ESEnfC. Foi incrementada a promoção de atividades artísticas e culturais, de iniciativa da comunidade educativa (Tuna, Grupo de Teatro da Associação de Estudantes; Grupo Coral da ESEnfC), em articulação com instituições da comunidade e outras instituições; de ensino superior, dando forma real ao conceito ativo de instituição como espaço de criação e cultura.

No sentido de abrir a Escola à comunidade e aos parceiros, a Escola acolheu em 2015, 35 eventos, organizados por: Associação Portuguesa de Familiares, Amigos e Pessoas com Epilepsia (8^{as} Epi Jornadas de Epilepsia; Fundação Portuguesa de Cardiologia

(XV Jornadas da Fundação Portuguesa de Cardiologia); Departamento de Saúde Pública da Administração Regional de Saúde do Centro (reunião); Associação Nacional de Unidades de Saúde Familiar - USF-NA (Assembleia Geral); Associação Nacional de Unidades de Saúde Familiar - USF-NA; Comunidade Terapêutica Arco-íris; Ordem dos Enfermeiros (Assembleia Geral); Sporting Clube Ribeiense (Seminário de Treinadores de Futebol); Associação Portuguesa de Enfermeiros de Reabilitação; Clube de Tempos Livres de Santa Clara, IPSS (Apresentação Pública de trabalhos e culturais das crianças); Internato Médico, Delegação de Coimbra (Jornadas); Colégio de Santa Maria (festa de Natal e final de ano); Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários; Unidade de Saúde Familiar do Mondego (VII Jornadas do Internato de Medicina Geral e Familiar do Centro); Associação Meandros Fonéticos (Noite Cultural); Sociedade Portuguesa de Psicodrama; Coimbra Sénior Clube Residencial (Debate sobre Envelhecimento); Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar - Delegação Distrital de Coimbra (XXIX Jornadas de Coimbra da APMGF; Saúde em Português/ANA Jovem/APAV e Centro Educativo dos Olivais (Ação de Sensibilização sobre Tráfico de Seres Humanos); Reuniões dos diferentes candidatos a Bastonário da Ordem dos Enfermeiros; Departamento de Planeamento e Contratualização/Área Funcional dos Cuidados Continuados da ARS Centro.

EIXO – DIRECÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO

O enquadramento legal da governação das instituições de ensino superior consta do RJIES, que entrou em vigor em 2007, sem que, todavia, tivessem sido produzidos os diplomas complementares nele previstos, esta situação continua a refletir-se na gestão da instituição. Tal como nos últimos anos, também 2015, a governação da Escola se desenvolveu num quadro de grande incerteza e instabilidade, com condicionamento ao exercício da autonomia e com cortes ao nível do financiamento via Orçamento de Estado, que este ano novamente se agravou, com uma diminuição da transferência de OE, relativamente a 2014, em 3,91%. Continuou a verificar-se cativação arbitrária de verbas durante a execução orçamental, nas mais diversas rubricas, que condicionaram mais uma vez a adequada e equilibrada gestão orçamental. Continuámos a sentir os efeitos da redução do valor do trabalho (com diminuição dos salários e aumento do número de horas de trabalho) e por isso só o esforço, envolvimento e muita

compreensão de todos, e porque somos uma comunidade viva, conseguimos gerir os impactos mais ou menos profundos no nosso quotidiano e nas nossas emoções e manter um clima institucional relativamente estável. Mas não foi fácil reverter rápida e definitivamente a influência da tendência depressiva na nossa organização. Só as estratégias auto-motivadoras desenvolvidas pela própria comunidade educativa, aliadas a estratégias motivadoras da coesão interna e do reconhecimento simbólico pelo trabalho e dedicação, permitiram que desenvolvêssemos a nossa atividade com qualidade ainda que com muito menos recursos humanos e financeiros. Apesar de ter sido possível conviver com esta situação crítica isto implicou um esforço contínuo no sentido de construir e reconstruir permanentemente o clima organizacional focalizando-o na qualidade de vida e na promoção de relações gratificantes entre pessoas e sustentado no desenvolvimento de processos facilitadores da comunicação e do diálogo entre todos. Importa pois que situações como as dos últimos anos de crise não se voltem a repetir.

Medida 1 – Promover medidas de gestão participada, que otimizem os recursos, garantam a execução da política de qualidade, rigor, racionalidade, diminuição de despesa e a transparência na gestão financeira.

Mantiveram-se as reuniões mensais do Conselho de Gestão com os coordenadores de serviços/gabinetes, com vista à articulação e coordenação integrada de todos os serviços de apoio à missão da Escola. Fez-se a integração formal no organigrama da Escola e no Manual da Qualidade das estruturas de coordenação de atividades (Comissões), constituídas pelos presidentes dos órgãos, coordenadores de UCP(s), unidades diferenciadas e cursos, que funciona como órgão de coordenação e articulação inter-órgãos, unidades e cursos, consulta da presidente, e como instância de análise da qualidade ao nível da gestão pedagógica dos cursos e promoção da melhoria contínua da qualidade, que reúne ordinariamente 2 vezes por ano. O bom funcionamento do Conselho Técnico-Científico e da sua articulação com as UCP(s), Comissões de Coordenação dos Cursos e Órgãos, não exigiu que se promovam reuniões extraordinárias desta comissão. No que diz respeito a Regulamentos, foram revistos ou criados os seguintes regulamentos: Manual da Qualidade; Procedimento para Atribuição da Vigilância de Provas Escritas, criado e aprovado pelo Conselho Técnico Científico; Regulamento do Centro de Documentação e Informação; Regulamento Centro de Estudo e Promoção do Bem Estar; Regulamento de Creditação de Formação Anterior, para Obtenção de Grau Académico ou Diploma, na ESEnfC (Conselho Técnico

Científico); Guia de Boas Práticas para a Coordenação dos Cursos/diretivas de apoio à Gestão dos Cursos de 1º e 2º ciclo e Pós Licenciaturas de Especialização em Enfermagem; Regulamento Geral do Funcionamento dos Ciclos de Estudos conducentes ao Grau de Mestre e de Cursos de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem; Regulamento da Propriedade Intelectual; Regulamento para Confirmação e Aceitação como Especialista de reconhecida Experiência e Competência em Enfermagem pelo Conselho Técnico Científico; Regulamento do TecCare – Investigação experimental e Aplicada em Tecnologia dos Cuidados.

Ao nível da gestão financeira, como já se disse, em 2015 continuou bastante condicionada pela restrição orçamental com impacto significativo nas receitas do orçamento de Estado, mas sobretudo pelas limitações e exigências de execução orçamental relacionadas com as regras da execução da despesa pública, dificultando muito a agilização de processos (limitações impostas por diversa legislação e regulamentação, encabeçadas pelas Lei do Orçamento de estado, Lei de execução orçamental e Lei dos compromissos), que condicionam muito a autonomia das instituições. A Escola procurou continuar a implementar medidas tendentes a minimizar as dificuldades, reformulando alguns programas, otimizando os recursos disponíveis e controlando sistematicamente as despesas, ajustando as restrições públicas com a atividade e despesas da instituição. As limitações referidas, tiveram um enorme impacto na capacidade de planeamento da instituição, obrigando a uma gestão de curto prazo, com um acompanhamento da execução financeira muito atento, e a um esforço acrescido dos serviços. Em 2015, a Escola contou com uma receita total para funcionamento de 16.163.432,46 €, sendo provenientes da transferência de orçamento geral do estado 7.609.732 €, receita própria 2.432.393,66 €, outras receitas próprias (de fundos europeus e de transferências da FCT) 402.153,85 € e 5.719.152,95 €, correspondentes a saldos de gerência transitados de 2014. Esta última parcela de saldos transitados, não foi considerada para efeitos da gestão corrente da Instituição, dado que a sua utilização deve ser remetida apenas, em nosso entender, para situações, extraordinariamente críticas, uma vez que obriga a quebrar a exigência legal de equilíbrio orçamental. Relativamente à receita proveniente do Orçamento Geral do Estado, iniciámos o ano com um orçamento insuficiente para satisfazer as remunerações (pois o valor das remunerações previstas na Lei 75/2014 que previa 20% de reversão das reduções remuneratórias em 2015, não estava previsto no orçamento inicial). O

reforço orçamental prometido verbalmente, foi apenas desbloqueado parcialmente em 7 de Julho, 196.392€ e em 8 de Outubro, 130.928 €. Verificamos assim, que até estas datas, tivemos de adiar processos e projetos para garantir o pagamento das remunerações e a estabilidade da execução orçamental. Quando comparamos as receitas de 2015 com as do ano anterior, verificamos o seguinte: diminuição 3,91% (309.649 €) na transferência de OE, a receita de propinas manteve-se estabilizada, as receitas na rubrica outras receitas (relativa a propinas devidas pelo adiamento de conclusão de cursos, etc reduziu no valor de 67.809 €. A dependência do orçamento geral do estado, medido pelo coeficiente receita de OE pelo total de despesa, reduziu muito ligeiramente, quando comparado com o ano de 2014. Relativamente às despesas, e quando considerada a despesa total, ascenderam a um montante de 10.400.910 €, podendo verificar-se que em 2015 executamos 3,3% (355.191€) de despesa a menos do que em 2014, valor sobreponível à redução de receita. As despesas com pessoal em 2015 foram garantidas pela receita do Orçamento de Estado. O investimento em 2015 ascendeu ao valor total de 757.137,20 € dos quais 325.569,5€ foram investimento em requalificação dos edifícios e instalação de painéis solares e 317.718,16 € para equipamento pedagógico onde se inclui equipamentos para os laboratórios e equipamentos para salas de aulas. Nos quadros colocados em anexo a este relatório, fazemos algumas comparações da evolução da despesa e da receita com os anos anteriores. Continuámos a ter o ano de 2005 como ano 0, dado ter sido o ano anterior à fusão das instituições que deram origem à ESEnfC. Nos vários quadros podemos observar que os valores de financiamento do OE, são, 10 anos depois, bastante inferiores aos de 2005, o que obriga a uma gestão de rigor, que assegure despesas compatíveis com essa receita arrecadada.

Quando comparamos a despesa, dos últimos dez anos, (excluindo os custos com Caixa Geral de Aposentações, uma vez que em 2005 não havia custos com CGA), verificamos, que em 2015, realizámos uma despesa total inferior em 15,79% (1 731 107 €). Efetivamente a Escola gasta hoje, um milhão e setecentos mil euros a menos do que gastava em 2005. Embora uma parte desta redução esteja relacionada com valores salariais do pessoal, que recebe hoje menores salários, uma outra grande parte tem sido possível pela introdução de uma multiplicidade de medidas com vista à redução dos custos, que intercetam medidas de gestão corrente, de pessoal e de investimento. Consideramos que a ESEnfC tem conseguido com muito esforço de todos ser resiliente aos constrangimentos orçamentais, procurando que estes tenham o menor impacto possível na qualidade dos seus processos, mas garantindo uma boa saúde orçamental.

Temos vindo a procurar garantir um rigoroso acompanhamento da execução da receita com monitorização constante, e um exercício de assunção de despesa equilibrado entre os objetivos e metas institucionais e a disponibilidade orçamental, muitas vezes associados a medidas de contenção, mas projetando a instituição para o futuro.

A análise do balanço reflete a situação económica e financeira do ano de 2015, podendo verificar-se que o ativo líquido corresponde a 12.687.153,91 €, fundos próprios no valor de 9.825.310,27 € e um passivo de 2.861.843,64 €. Conclui-se assim que a Escola possui um ativo substancialmente superior ao exigível de curto prazo, o que lhe confere uma situação de equilíbrio. Através da demonstração de resultados verificamos que os custos foram de 10.476.997,40 € e os proveitos de 10.525.656,05 € permitindo verificar a existência de um resultado líquido do exercício no montante de 48 658,65 €.

Medida 2 – Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados.

O CQA continuou a monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados (CQA e SANG). De acordo com os dados disponibilizados pelo Ministério da Ciência e Ensino Superior a empregabilidade a taxa de empregabilidade foi de 96%.

Deu-se continuidade ao projeto de Divulgação da ESEnfC quer a nível nacional, quer a nível internacional, por diferentes meios *online* e presenciais, com vista à captação de estudantes. Fizeram-se visitas às escolas secundárias, conferências dirigidas aos alunos do 10º, 11º e 12ºanos, nas quais se abordaram aspetos como o modelo de organização da escola, a oferta de cursos, o plano curricular do CLE, credibilidade institucional, atividades desenvolvidas, saídas profissionais, vida académica, etc. A ESEnfC participou na maior feira de educação e formação organizada em Portugal - Futurália – Feira de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade, em Lisboa; na Qualific@ - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, no Porto e no Fórum de Educação e Formação do Algarve.

Continuou a desenvolver-se o projeto Divulgação da Escola e Escola Aberta: Ver para Querer. (A ESEnfC foi visitada por 9 escolas secundárias e 1 academia de formação desportiva e cívica, num total de 349 alunos e 23 professores). O grupo que coordena este projeto sugeriu que as ações de divulgação da Escola venham a passar pela colocação de *Outdoors* pela cidade de Coimbra e pontos estratégicos do país a definir,

pela presença no programa da Sic Radical dedicado à divulgação das ofertas formativas do ensino superior. Numa perspetiva mais interna o grupo sugeriu a criação da atividade “À Descoberta da ESEnfC” ou “Um Dia na ESEnfC” com o objetivo de oferecer a estudantes do ensino secundário a possibilidade de vivenciarem um dia na ESEnfC.

A ESEnfC esteve ainda presente com um stand de divulgação dos seus cursos de mestrado, da revista referência e da Unidade de Investigação nos seguintes eventos: Congresso do ICN em Seoul, Coreia do Sul, Congresso da Sigma Theta Tau, EUA e Congresso da ALADEFE, Rio de Janeiro.

Medida 3 – Implementar o plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes sectores e unidades da ESEnfC e com as alterações decorrentes da restrição orçamental prevista para 2015.

Manteve-se como prioridade a procura de medidas conducentes à renovação do corpo docente. Todavia, as dificuldades persistem, nomeadamente a impossibilidade de realização de contratos plurianuais que permitam estabilizar o corpo de assistentes convidados a tempo parcial e a indisponibilidade de enfermeiros com qualificações para serem contratados a tempo inteiro, dado que as instituições de origem têm dificuldade em dispensá-los. Assim, continua a predominar a contratação de assistentes convidados a tempo parcial, 107 (18,79 ETI(s)) para a maioria dos assistentes, o que configura uma situação de instabilidade e de fraca participação nas atividades da comunidade docente, por impossibilidade de tempo disponível, o que não fortalece a vinculação aos valores da Escola.

Foram contratados Professores convidados, como habitualmente para áreas específicas e especializadas, no total 48 professores, equiparados a professor coordenador ou adjunto (3,09 ETI(s)).

Foi aberto concurso para professor coordenador que veio a ser anulado por questões processuais. Foram ainda abertos procedimentos concursais comuns para preenchimento de um posto de trabalho na categoria e carreira geral de Técnico Superior (área de Línguas e Literaturas Estrangeiras), na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo incerto, já concluído e para preenchimento de um posto de trabalho na categoria e carreira geral de Técnico Superior (área de Audiovisuais e

Produção dos Média), na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo incerto, já concluído.

Aposentou-se um funcionário não docente.

Medida 4 – Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos.

Ao nível das ações previstas no âmbito da remodelação, requalificação e equipamentos, a Escola adquiriu um novo simulador de parto de alta-fidelidade (*Lucina childbirth simulator*) para treino de cuidados de saúde pré natais, cenários de parto e cuidados pós parto, mantendo-se na vanguarda do processo de ensino aprendizagem, utilizando métodos pedagógicos interativos com recurso a estratégias tecnológicas, foi adquirido também outro equipamento diverso para apetrechamento dos Laboratórios que foram requalificados e substituição de material danificado pelo uso, no valor de 210136,27euros. Foi equipado o Centro de Estudo e Promoção do Bem Estar, cujo valor foi de 6.126,76 euros. Também as instalações da Associação de Estudantes foram requalificadas, o que implicou um investimento de 7.164,75 euros em equipamento. Em *hardware* informático - material audiovisual, computadores e outros – investiram-se 101.517,80 euros, e em servidores 15.399,60 euros.

Concluiu-se a remodelação do r/c do Polo C o que representou um investimento de 144.240,16 euros, e foi colocado equipamento fotovoltaico, para aquecimento de águas no Polo C, aproveitando a energia solar, o que representou um investimento de 91.389,00 euros.

Foram ainda adquiridas cadeiras de secretária para os serviços administrativos, no valor de 13.127,79 euros, e equipamentos para a residência no valor de 22.427,70 euros.

Medida 5 - Promover a Qualidade e Melhoria Contínua.

A Escola continuou a ter a qualidade como prioridade. Tendo esta questão sido central no trabalho de todos os sectores da vida da Escola. Realçamos aqui o caso do CTC, citando o respetivo relatório, pela importância das responsabilidades deste órgão para a qualidade do “*nosso produto final*”

Todo o trabalho do CTC foi orientado para a procura da melhoria contínua da qualidade do processo Ensino/Formação. A Comissão Permanente efetuou a análise

cuidadosa do relatório de auto-avaliação: opinião da comunidade educativa 2014, elaborado pelo CQA, tendo enviado as sugestões à Presidente da Escola. Foram efetuadas reuniões com diversos setores, com vista à resolução de problemas identificados, procurando-se soluções sustentadas que permitam melhorar os procedimentos em vigor. Na reunião da Comissão de acompanhamento da política da qualidade efetuada (julho de 2015), na qual participou a Presidente do CTC, foi feito o balanço do ano, quanto à qualidade. Foram identificadas como principais melhorias, o Guia de Boas Práticas da Coordenação de Cursos, a criação da Equipa de Coordenação do CLE e a atualização do Manual da Qualidade com definição de procedimentos por parte dos diversos setores da Escola. Foi referida como questão mais crítica durante o ano, a relação entre o número de estudantes em sala de aula e o tamanho das salas no CLE, tendo esta questão merecido já a atenção do Diretor de Curso e dos Coordenadores, no sentido de adequar os espaços ao tamanho das turmas. Salientou-se a necessidade de serem definidos indicadores de qualidade, tendo o CQA assumido o compromisso de ouvir os diversos setores e apresentar uma proposta de indicadores. Ao CTC caberá definir os indicadores para o processo Ensino/Formação. Em conformidade, foi aprovada pelo Plenário, em setembro de 2015, a constituição de um grupo de trabalho para o efeito. Tendo em conta o processo de revisão do sistema interno de garantia da qualidade e atualização do Manual de Qualidade da Escola, (...) na sequência da avaliação externa efetuada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), prosseguiu-se à elaboração dos procedimentos do CTC: Foi aprovado em Plenário, em setembro de 2015, o procedimento para a atribuição da vigilância de provas aos docentes; Foi elaborado o procedimento de dissertação de mestrado/trabalho de projeto/relatório final de estágio, tendo sido ouvidos o Coordenador da UICISA: E, a Presidente do Conselho Pedagógico, os membros do CTC, a Responsável dos Serviços Académicos, o Secretariado do CTC, os Coordenadores das UCP's e os Responsáveis da unidade curricular dissertação. A proposta foi discutida em reunião com a Vice-Presidente, Presidente do CQA, Presidente do CTC e os responsáveis da unidade curricular de Dissertação (outubro de 2015); Foi aprovada em Comissão Permanente e apresentada uma proposta de Relatório síntese de unidade curricular, em conformidade com o Guia de Boas Práticas da Coordenação dos Cursos. A mesma está disponível em Word na página do CTC mas prevê-se que venha a ser colocada na plataforma para preenchimento direto pelos professores.

Como forma de assegurar o controlo sistemático e permanente da qualidade das atividades no âmbito da sua missão, a ESEnfC continuou a trabalhar na promoção de uma cultura de qualidade e a estimular o reforço e consolidação do seu sistema interno de garantia da qualidade. Acreditamos que a organização é um sistema vivo e que para concretizar a sua política de qualidade não basta a explicitação da política de qualidade e seus objetivos, mas exige o envolvimento de todos os participantes internos e externos, nos processos avaliativos e na construção dos planos de melhoria correspondentes, bem como exige o compromisso institucional e a monitorização sistemática do que fazemos. Foi isso que procurámos fazer. Em 2015 implementámos o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) e o Manual da Qualidade, que foi revisto, de acordo com as recomendações da Comissão de Avaliação Externa (CAE) da A3ES, alinhados com o modelo de governação partilhado, responsabilizador e coeso. Relativamente ao processo de avaliação sistemática da qualidade, a satisfação dos docentes e não-docentes foi auscultada uma vez e a dos estudantes duas vezes. Como habitualmente a avaliação da satisfação reportou-se ao funcionamento de todos os serviços e sectores da Escola e sobre cada Unidade Curricular. A satisfação de tutores de ensino clínico, enfermeiros chefes dos serviços onde ocorre a formação clínica, diplomados e empregadores foi continuamente monitorizada, tendo sido produzidos e divulgados os relatórios sobre a satisfação com os cursos, com a Escola, e com os diplomados pela Escola.

O CQA manteve em 2015 auditorias internas a vários setores/atividades com vista a melhorar a conformidade do trabalho desenvolvido com os referenciais de qualidade (como pode ler-se no relatório do CQA), tendo sido auditados procedimentos nos Serviços Académicos, na Secretaria Científico Pedagógica e no Serviço de Recursos Humanos. Foram auditados, segundo o Guia de Boas Práticas para a Coordenação dos Cursos/Diretivas de Apoio à Gestão dos Cursos, 18 *dossiers* de Unidade Curricular/Curso (auditorias de verificação e auditorias de acompanhamento) e auditado o procedimento seguido para a defesa de dissertações de mestrado – transversal a vários serviços.

Em 2015 procedeu-se à auto-avaliação de todos os cursos em funcionamento e submeteram-se os mesmos para reaccreditação pela A3ES. Estes processos permitiram a reflexão aprofundada sobre as práticas em uso e a partilha de boas práticas entre os docentes, cursos e UCP(s), bem como a identificação de áreas e processos que necessitam de melhoria contínua. A revisão dos curricula em curso, tem tido em conta

as recomendações da CAE, as *European Standards & Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area*, e as recomendações da *European University Association* (EUA), tem contado com a participação ampla da comunidade educativa. A continuação e reforço da implementação de uma política partilhada e concertada de garantia de qualidade têm como principais objetivos a melhoria contínua dos serviços prestados nas diferentes vertentes da missão da ESEnfC, gestão racional de recursos, e a melhoria do sistema de informação de apoio aos órgãos e estruturas intermédias e operacionais de gestão e de decisão.

O trabalho do Conselho para a Qualidade e Avaliação que nos tem propiciado uma relevante experiência de auto-avaliação e melhoria contínua deve continuar a merecer o apoio, colaboração e reconhecimento de todos.

Medida 6 - Reformular a área da Comunicação e Imagem, eventualmente extinguindo-a e criando um novo conceito de comunicação interna e externa.

Sendo a ESEnfC a maior Escola de Enfermagem de Portugal, as dimensões de atuação da Escola são diversificadas, quer nas áreas de formação, de investigação e de serviços à comunidade, quer porque envolvem os recursos especializados de oito UCP(s), a UICISA: E e restantes unidades diferenciadas e órgãos, isto torna a Escola hoje um interveniente, cada vez mais ativo no contexto nacional, na construção do pensamento social sobre a Enfermagem e na capacidade de influenciar o pensamento e políticas nesta área, quer ao nível das instituições de ensino superior que oferecem formação na área da saúde e da Enfermagem, quer ao nível dos grupos, comissões, fóruns de definição de políticas de saúde e orientações técnicas.

O muito trabalho de qualidade desenvolvido pelos docentes, nas diferentes áreas de missão (com o apoio de todos os serviços e sectores da Escola) tem tido, graças ao trabalho de comunicação e imagem (inserido no Serviço de Apoio ao Projetos), uma visibilidade maior junto da comunidade quer a nível local, regional e nacional. No entanto, é necessário continuar a trabalhar na diversidade e relevância dos meios de comunicação utilizados e a que chegamos, valorizar e diversificar os processos e suportes de comunicação; incrementar a criatividade, inovação, acessibilidade e clareza na comunicação; garantir o acesso e a compreensão da informação a todos; disponibilizar informação, conteúdos comunicacionais e peças utilizáveis em múltiplos eventos e ações e junto de públicos segmentados (empregadores; potenciais estudantes; antigos estudantes; entidade com relevo institucional, parceiros internacionais, entre

outros); criar uma imagem de divulgação, para uso junto da comunicação social, conferências nacionais e internacionais, grupos de trabalho, etc., no sentido de potenciar a imagem da Escola na Comunidade; prestar contas e concretizar uma política transparente de informação e divulgação pública da Escola e dos seus indicadores de resultado. É preciso aumentar e diversificar a difusão do que fazemos, do que pensamos e de quais são as áreas em que temos peritos capazes de colaborar no desenvolvimento de orientações políticas e técnicas na área da Enfermagem e da Saúde, tendo em vista a nossa responsabilidade de contribuir para projetar Coimbra como cidade do conhecimento e da saúde; fortalecer a imagem e cultura organizacional da escola.



Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Anexo I - Demonstração do nível de realização das metas previstas para 2015

EIXO – FORMAÇÃO

MEDIDA 1 – Realização dos cursos de 1º e 2º ciclos, promovendo a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados

Meta 1. Número de alunos a frequentar cursos de curta duração ≥ 1100

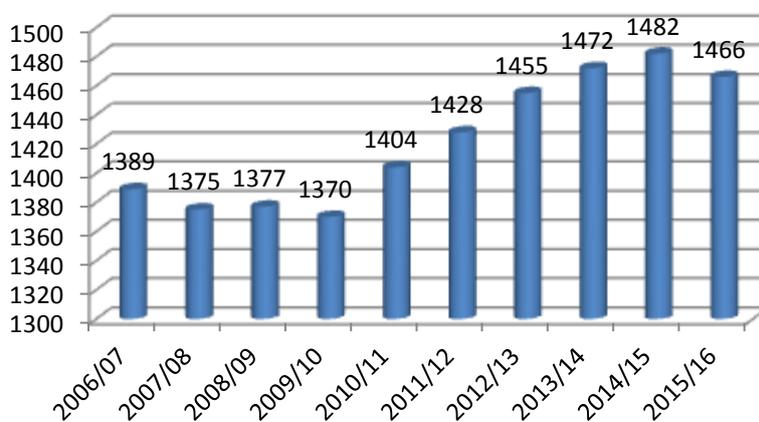
Realizado em 2015: Número de alunos a frequentar cursos de curta duração = 1005 nos cursos organizados pela Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes, seminários, cursos de atualização para ativos da saúde;

(7 cursos organizados pela Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes +17 cursos formação contínua, 6 seminários)

Meta 2. Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura ≥ 1470

Realizado em 2015: Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura = 1466.

Gráfico 1. Evolução do número de alunos a frequentar o CLE



Meta 3. Número de reuniões para análise e debate sobre práticas pedagógicas e avaliação realizadas com os professores = 2 por UCP

Realizado em 2015: Em 2015 realizaram-se oito reuniões promovidas pelo Gabinete de Gestão Científico-Pedagógica dos Ensinos Clínicos para avaliação da progressão dos Ensinos Clínicos com todos os Enfermeiros Chefes Enfermeiros Supervisores e Enfermeiro Diretor do CHUC, por área de supervisão clínica, para avaliação do processo de cooperação e identificação de áreas de melhoria. Foi planeada a formação a decorrer em 2015/2016. Estiveram presentes da Escola, a Presidente, a Presidente do Conselho Técnico Científico e Conselho Pedagógico, o Adjunto da Presidência para as Questões Académicas e os professores responsáveis pelas Unidades Curriculares de Ensino Clínico.

Meta 4. Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico $\geq 3,5$

Realizado em 2015: Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico:

CLE

UC do Ensino Clínico – Fundamentos de Enfermagem – Comunidade – 1º Bloco (4º semestre):

Satisfação com o acompanhamento por docente – 3,62

UC do Ensino Clínico – Fundamentos de Enfermagem – Comunidade – 2º Bloco (4º semestre):

Satisfação com o acompanhamento por docente – 3,22

UC do Ensino Clínico – Fundamentos de Enfermagem – Hospitalar – (4º semestre):

Satisfação com o acompanhamento por docente – 3,94

Satisfação com o acompanhamento por tutor/orientador – 3,85

UC do Ensino Clínico – Cuidados Primários/Diferenciados (6º semestre):

Satisfação com o acompanhamento por docente – 3,95

Satisfação com o acompanhamento por tutor/orientador – 4,26

UC do Ensino Clínico – Cuidados Primários/Diferenciados (7º semestre):

Satisfação com o acompanhamento por docente – 3,90

Satisfação com o acompanhamento por tutor/orientador – 4,08

Meta 5. Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos ≥ 3

Realizado em 2015: Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos = 5, avaliados com muito bom

Meta 6. Número de tutores envolvidos na formação ≥ 80

Realizado em 2015: Número de orientadores/tutores envolvidos na formação = 72

Meta 7. Número de auditorias das normas de gestão pedagógica - 5

Realizado em 2015: Foram auditados procedimentos nos Serviços Académicos, na Secretaria Científico Pedagógica e no Serviço de Recursos Humanos. Foram auditados, segundo o Guia de Boas Práticas para a Coordenação dos Cursos/Diretivas de Apoio à Gestão dos Cursos, 18 *dossiers* de Unidade Curricular/Curso (auditorias de verificação e auditorias de acompanhamento) e auditado o procedimento seguido para a defesa de dissertações de mestrado – transversal a vários serviços.

Meta 8. Número de atividades, realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação e os cursos oferecidos ≥ 1 por UCP

Realizado em 2015: Foram realizadas reuniões, com o Coordenador da UICISA: E e com os Coordenadores das UCPs para discutir/analisar melhorias na articulação entre o ensino e a investigação, de acordo com as recomendações deixadas pela CAE.

Meta 9. Número de horas lecionadas nos Cursos por professores estrangeiros ≥ 30

Realizado em 2015: Número de horas lecionadas nos Cursos por professores estrangeiros = 228 horas

Meta 10. Média de satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros $\geq 3,5$ (A Avaliar no fim de cada sessão pelo GRNI)

Realizado em 2015: Média de satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros = Não foi avaliado.

Meta 11. Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e especialistas envolvidos na componente teórica dos cursos $\geq 50\%$

Realizado em 2015: Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e/ou Título de Especialista envolvidos na componente teórica dos cursos = 90,78 ETI'S (35 Prof. Coord. e/ou professores com doutoramento + 57 P.A. + 1,78 Prof. Externos)

Meta 12. Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos $\geq 25\%$

Realizado em 2015: Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos = 87 ETI'S (35 Prof. Coord. e/ou professores com doutoramento + 54 P.A.)

Meta 13. Número de docentes de carreira com doutoramento ≥ 45

Realizado em 2015: Número de docentes de carreira com doutoramento e vínculo à Escola = 55

(Número de docentes de com doutoramento e vínculo à Escola (qualquer que seja a relação contratual) = 55 da escola + 16 tempo parcial

Meta 14. Número de docentes em Doutoramento ≥ 40

Realizado em 2015: Número de Docentes em Doutoramento = 36 (4 Prof. Coordenadores e 31 Prof. Adjuntos e 1 Assis. 1º Triénio)

Meta 15: Número de Docentes Especialistas ≥ 45

Realizado em 2015: Número de Docentes com Título de Especialista = 53 (15 Prof. Coordenadores e 38 Prof. Adjuntos)

Meta 16: Número de ETI(s) docente, contratados ≥ 31

Realizado em 2015: Número de ETI(s) docente, contratado= 22,05 ETI (18,79 Assist. Convidados 3,09 Prof. Convidados)

Meta 17. Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado ≥ 100

Realizado em 2015: Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado = 363

Meta 18. Média de satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado $\geq 3,5$

Realizado em 2015: Média de satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado e Pós Licenciatura: com o Curso = 3,66; com a Escola = 3,76

MEDIDA 2 – Outros Cursos

Meta 1. Número de vagas para Cursos de Formação Pós-graduada não conferentes de grau (inclui cursos com a designação de pós-graduação e formação avançada, exclui Pós-Licenciaturas) ≥ 75

Realizado em 2015: Número de vagas para Cursos de Formação Pós-graduada não conferentes de grau = 80

(Pós-Graduação em feridas (20); Pós Graduação em Enfermagem do Trabalho; Pós Graduação em Envelhecimento, Saúde e Cidadania; Pós Graduação para Formadores de Primeira Ajuda em Saúde Mental- 4 dos cursos só iniciaram em 2016).

Meta 2. Número de cursos de formação profissional pós-graduada (inclui cursos com a designação de pós-graduação e formação avançada, exclui Pós-Licenciaturas) a funcionar ≥ 10

Realizado em 2015: Número de cursos de formação profissional pós-graduada a funcionar = 7

Meta 3. Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP ≥ 3

Realizado em 2015: Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP = 5 alunos

Meta 4. Média de satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP $\geq 3,5$

Realizado em 2015: Média de satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP – Não foi avaliado

MEDIDA 3 – Criar as condições necessárias ao trabalho com vista a diversificar a oferta formativa de pós-graduações e cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem).

Realizado em 2015: Iniciou-se o trabalho, mas deu-se prioridade à reforma curricular do CLE

MEDIDA 4 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC

Meta 1. Número de docentes e enfermeiros a frequentarem Cursos de Formação Pedagógica ≥ 45

Realizado em 2015: Número de docentes e enfermeiros que realizaram formação pedagógica = 8 assistentes convidados participaram no curso “Supervisão e Avaliação para a Aprendizagem em Ensino Clínico”; outros 97 docentes frequentaram cursos no âmbito do plano de formação plurianual elaborado pela Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes.

MEDIDA 5 – Colaborar com outras Instituições de Ensino

Meta 1. Colaborar com o Curso de Doutoramento em Ciências da Saúde: Ramo Enfermagem, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Com o

Curso de Mestrado em Economia da Saúde, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Mestrado em Cuidados Paliativos e Bioética, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Meta cumprida.

EIXO – INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

MEDIDA 1 – Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação

Meta 1. Número de projetos inscritos na UI ≥ 55

Realizado em 2015: Número de projetos ativos inscritos na UI = 49 projetos estruturantes e 194 projetos associados.

Meta 2. Número de projetos financiados ≥ 3

Realizado em 2015: Número de projetos financiados = 3

Meta 3. Número de projetos candidatados para financiamento pela FCT ou outro ≥ 8

Realizado em 2015: Elaboração e Submissão de 13 Candidaturas a Concursos de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico em todos os Domínios, não tendo nenhum destes projetos sido recomendado para financiamento.

Meta 4. Percentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica $\geq 65\%$

Realizado em 2015: Percentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica = 100%.

Meta 5. Número de doutorandos inscritos na UI ≥ 58

Realizado em 2015: Número de doutorandos inscritos na UI = 40

Meta 6. Número de investigadores doutorados inscritos na UI ≥ 42 .

Realizado em 2015: Número de investigadores doutorados inscritos na UI = 82

Meta 7. Número de investigadores em colaboração inscritos na UI \geq 52

Realizado em 2015: Número de investigadores não doutorados inscritos na UI = 134

Meta 8. Número de revisões sistemáticas desenvolvidas no âmbito da atividade como Centro Colaborador Joanna Briggs – 1

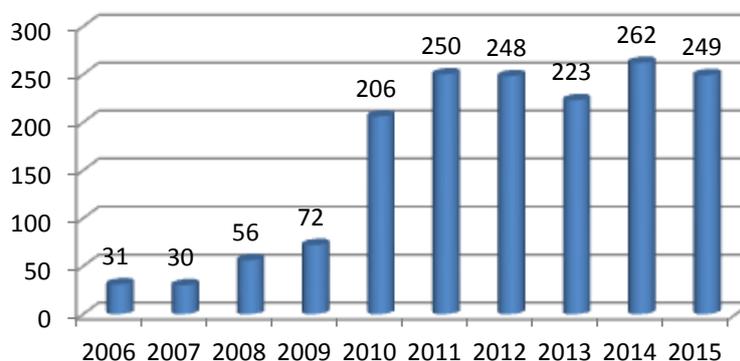
Realizado em 2015: Número de revisões sistemáticas desenvolvidas no âmbito da atividade como Centro Colaborador Joanna Briggs = 2 (publicadas); foram aprovados treze títulos e aprovados e publicados três protocolos de investigação.

MEDIDA 2 - Promover a divulgação do conhecimento produzido

Meta 1. Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com refere, em território nacional >100

Realizado em 2015: Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com referee, em território nacional = 249

Gráfico 1. Evolução do número de comunicações proferidas pelos docentes da escola em congressos e outros eventos científicos internacionais



Meta 2. Número de congressos e ou atividades de formação para investigadores

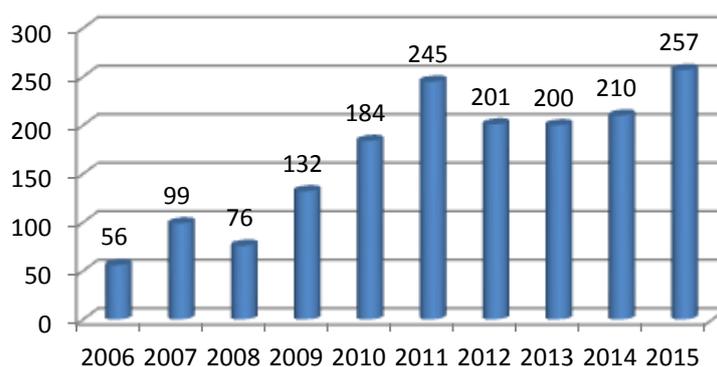
apoiadas ≥ 5

Realizado em 2015: Foram apoiados todos os congressos, e atividades científicas propostas pela UICISA: E e pelas Unidades Científico-Pedagógicas. Realizaram-se em 2015, dezoito congressos/jornadas/seminários de cariz científico (apresentação de investigação arbitrada por pares).

Meta 3. Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal ≥ 40

Realizado em 2015: Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal = 257

Gráfico 2. Evolução do número de artigos publicados pelos docentes da escola em revistas como autor principal



Meta 4. Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information (ISI) – 1 por doutor**

Realizado em 2015: Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information** (ISI) = 27

* O *ISI Web of Knowledge* passou a intitular-se *Thomson Reuters Web of Science*

Meta 5. Número de bases de indexação da Revista Referência ≥ 6

Realizado em 2015: Número de bases de indexação da Revista Referência = 11

Meta 6. Número de artigos publicados na Referência ≥ 35

Realizado em 2015: Número de artigos publicados na Referência = 60

Meta 7. Línguas de publicação da Referência ≥ 3

Realizado em 2015: Línguas de publicação da Referência = 3

Meta 8. Número de locais/tipos de divulgação internacional da Revista ≥ 5

Realizado em 2015: Número de locais/tipos de divulgação internacional da revista = 11

MEDIDA 3 - Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores.

Meta 1. Número de atividades de articulação realizadas por curso ≥ 2

Realizado em 2015: Houve efetiva articulação entre todos os cursos de Mestrado e a investigação registada e desenvolvida na UI, todos os estudos de mestrado se articularam com os projetos estruturantes da UI, mas nem todos foram inscritos regularmente.

Meta 2. Número de estudantes envolvidos em projetos de investigação da UI ≥ 100 .

Realizado em 2015: Número de estudantes envolvidos em projetos de investigação da UI 99.

Meta 3. Número de bolseiros de iniciação à investigação ≥ 6

Realizado em 2015: Número de Rotações de Iniciação à Investigação (RIIs) concluídas = 17

Meta 4. Número de bolsas de mérito científico ≥ 2

Realizado em 2015: Número de bolsas de mérito = 14

A ESEnfC atribuiu em 2015 o Prémio “Marta Lima Basto”, tendo sido beneficiados 14 estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem

Meta 5. Número de investigadores estrangeiros ≥ 6

Realizado em 2015: Número de investigadores estrangeiros = 13

Meta 6. Número de bolseiros de investigação (licenciados ou mestres) ≥ 6

Realizado em 2015: Número de bolseiros de investigação (licenciados, mestres ou doutorados) = 6

MEDIDA 4 - Promover a definição, coordenação e implementação de uma cultura empreendedora cada vez mais consolidada

EIXO – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

MEDIDA 1 – Implementação do plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade.

A UDPSCE, procedeu à sua organização e regulação, estando a funcionar regularmente.

MEDIDA 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.

Meta 1. Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a escolas ≥ 10

Realizado em 2015: Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a Escolas = 18

Meta 2. Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde ≥ 10

Realizado em 2015: Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde = 12

Meta 3. Número de docentes apoiados envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade ≥ 1 por área de supervisão dos serviços de enfermagem

Realizado em 2015: Número de docentes envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade = 101

Meta 4. Número de utentes atendidos no Centro de Promoção de Auto Cuidado. ≥ 10

Realizado em 2015: Número de utentes atendidos no Centro de Promoção de Auto Cuidado = 179 (43 casais nos Programas de Preparação para o Parto e Parentalidade, 11 casais e 8 recém nascidos nas Sessões de Acompanhamento Haptonómico Pré e Pós Natal, e 21 casais e 21 recém nascidos nos Programas de Recuperação Pós Parto e Cuidados ao Recém Nascido).

**Meta 5. Número de consultas prestadas no Centro de Promoção de Auto Cuidado
≥ 10**

Realizado em 2015: Número de consultas prestadas no Centro de Promoção de Auto Cuidado = 124 (28 sessões de Preparação para o Parto e Parentalidade, 55 consultas pré natais, 8 consultas pós natais, 11 consultas ao recém-nascido e 22 sessões de recuperação pós parto e cuidados ao recém-nascido).

MEDIDA 3 – Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinamentos clínicos.

Meta cumprida. Desenvolveram-se vários projetos de formação no âmbito da formação em suporte básico de vida, na área da Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária (envolvendo vários Centros de Saúde da ARS de Coimbra, IPO).

MEDIDA 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços - de informação, ensino, treino - direcionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possa vir a resultar dependência, de um dos membros da família, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de continuar a financiar este projeto.

Meta cumprida. Portal do Felizmente;

EIXO – INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

MEDIDA 1. Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos

Meta 1. Número de horas curriculares lecionadas por professores estrangeiros nos cursos em funcionamento ≥ 30

Realizado em 2015: Foram lecionadas nos cursos em funcionamento, 228 horas curriculares, no CLE e nos Cursos de Mestrado, por professores estrangeiros.

Meta 2. Número de acordos bilaterais novos com Países da América Latina, EUA e Canadá – 4

Realizado em 2015: Número de acordos bilaterais novos com Países da América Latina, EUA e Canadá = 5 (*Universidade Federal de São Carlos, Brasil; Centro Universitário Barão de Mauá, Brasil; Universidade Autónoma do Estado do México, México; Universidade Juarez del Estado de Durango, México; Faculdade de Enfermagem da Universidade Nacional da Colômbia*).

MEDIDA 2. Promover a mobilidade internacional de docentes e estudantes

Meta 1. Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola ≥ 60

Realizado em 2015: Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola = 89

(destes 33 foram recebidos ao abrigo do programa de Mobilidade Erasmus, para missões de ensino, 7 ao abrigo de um protocolo com a Universidade Nacional Autónoma do México para realizarem formação, 36 realizaram visitas à Unidade de Investigação e 13 realizaram formação avançada)

Meta 2. Número de acordos estabelecidos para a realização de formação conjunta = 1

Realizado em 2015: Não realizado. O CTC entendeu que este assunto deveria ser tratado após a reforma dos currículos.

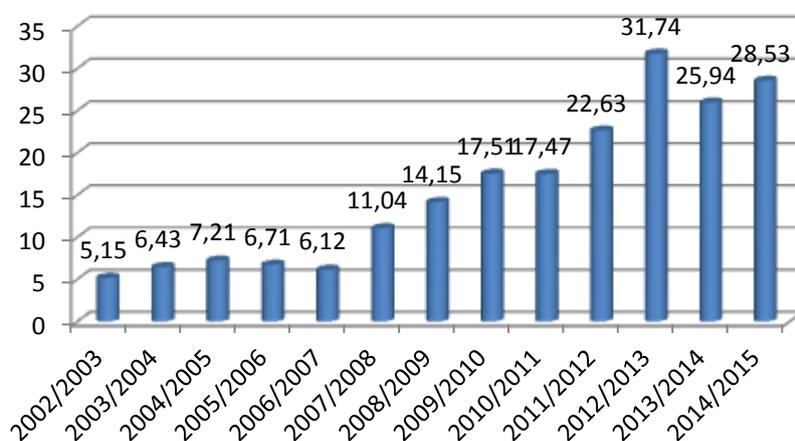
Meta 3. Número de novos acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS ≥ 8

Realizado em 2015: Número de novos acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS = 13 (mais 8 fora do espaço ERASMUS +)

Meta 4. Percentagem de alunos diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso $\geq 17,5\%$

Realizado em 2015: Percentagem de diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso = 28,53%

Gráfico 1- Evolução da percentagem de diplomados da Escola que realizaram um período de estudos numa Universidade estrangeira



Meta 5. Média de satisfação da experiência de mobilidade $\geq 3,5$

Realizado em 2015: Média de satisfação da experiência de mobilidade no global = 4,48

Meta 6. Número de novos acordos bilaterais com instituições de ensino superior de Países de Língua Oficial Portuguesa ≥ 1

Realizado em 2015: Número de novos acordos bilaterais com instituições de ensino superior de Países de Língua Oficial Portuguesa = 9 (Foi iniciado o processo para o estabelecimento de um protocolo de cooperação com o Instituto Politécnico de Tundavala, Angola). Deu-se continuidade ao processo de construção da rede ESMOG (Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica) dos países de língua oficial portuguesa, com a parceria de Angola, Cabo Verde, Moçambique e Brasil.

Meta 7. Número de Cursos de Licenciatura Apoiados nos Países de Língua Oficial Portuguesa ≥ 2

Realizado em 2015: Mantém-se o apoio a dois Cursos de Licenciatura e um Curso de Complemento de Formação em Enfermagem em funcionamento na Universidade de Cabo Verde (Pólos da Praia e Mindelo), tendencialmente menos à medida que a Universidade obtém autonomia de recursos.

Meta 8. Número de escolas contactadas para a criação da Associação das Instituições de Ensino Superior dos PALOP com ensino de Enfermagem ≥ 5

Realizado em 2015: Meta cumprida. A Próxima reunião da Rede (designação que acabámos por considerar mais adequada e que inclui também as instituições brasileiras e portuguesas e não exige formalização jurídica) realizar-se-á em Julho de 2015.

Meta 9. Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola ≥ 40

Realizado em 2015: Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola = 101 (*ao abrigo do programa de mobilidade Erasmus: 64; ao abrigo do protocolo que o CCISP tem com Macau: 4; de Universidades Brasileiras: 28; Realizaram ainda um período de estudos na Escola 5 estudantes de IES portuguesas ao abrigo do programa Vasco da Gama*)

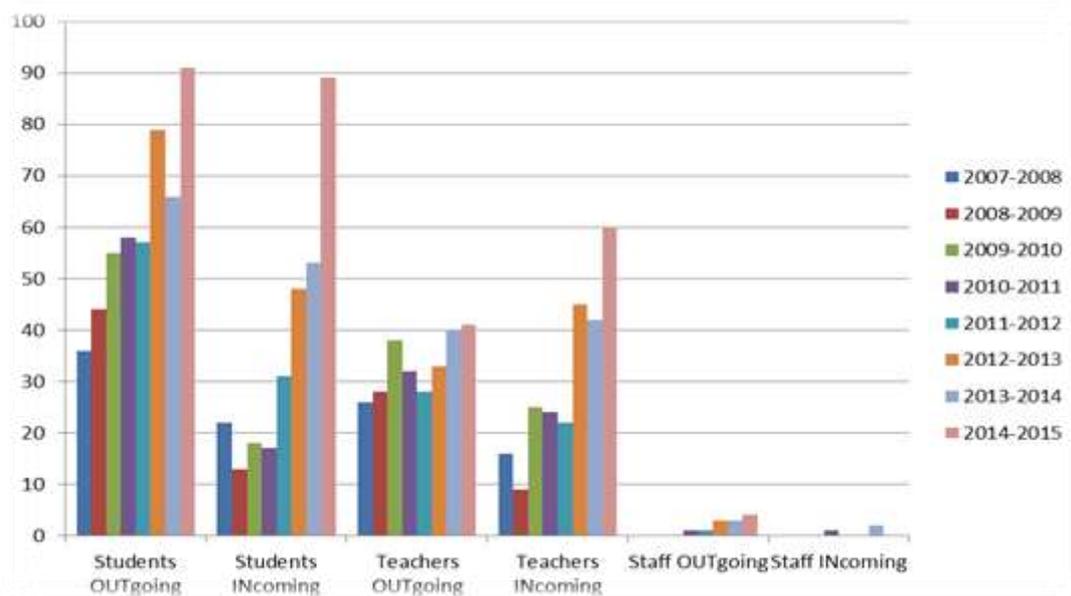
Meta 10. Média de satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola $\geq 3,5$.

Realizado em 2015: Média de satisfação da experiência de mobilidade no global = 4,67.

Meta 11. Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS ≥ 25

Realizado em 2015: Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS = 41

Gráfico 2- Evolução da mobilidade



MEDIDA 3. Promover a cooperação com os PALOP

Meta 1. Número de missões de ensino realizadas por professores da Escola nos PALOP para apoiar o desenvolvimento de cursos de licenciatura ≥ 10

Realizado em 2015: Número de missões em Cabo Verde = 4.

MEDIDA 4. Promover a adesão a programas internacionais

EIXO – COMUNIDADE EDUCATIVA

MEDIDA 1. Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na escola

Meta 1. Número de ações de formação sobre construção de "Curriculum vitae" e "CV Interpass" ≥ 12

Realizado em 2015: Estas temáticas foram integradas na Unidade Curricular de Integração à Vida Profissional, tendo englobado todos os estudantes do 4º Ano.

Meta 2. Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira = 100%

Realizado em 2015: Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira = 100%

(a todos os estudantes foi enviada informação por email, bem como aos licenciados e recém licenciados, através do endereço próprio do SANG; foi dada informação a todos os estudantes do 1º e 2º anos do CLE em sala de aula sobre a importância da construção do currículo oculto; realizou-se o Openday, dirigido a todos os recém-licenciados; enviada informação sobre ofertas de emprego à totalidade dos recém-licenciados (por email, e disponibilizada na Pasta Académica).

Meta 3. Taxa de sucesso escolar $\geq 87\%$

Realizado em 2015: Taxa de sucesso escolar do CLE, em 2014/2015 = 87,30%

Gráfico 1. Evolução da taxa de sucesso do CLE

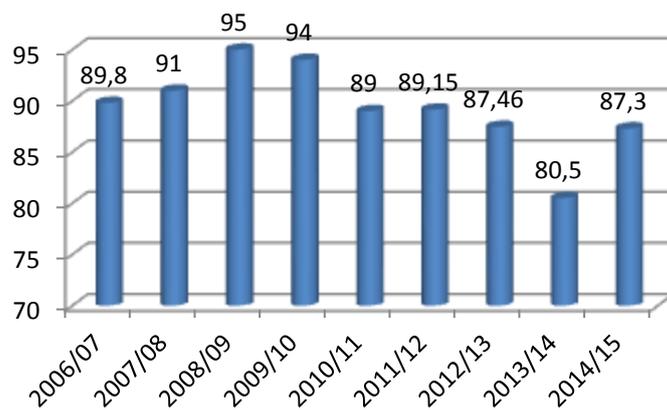
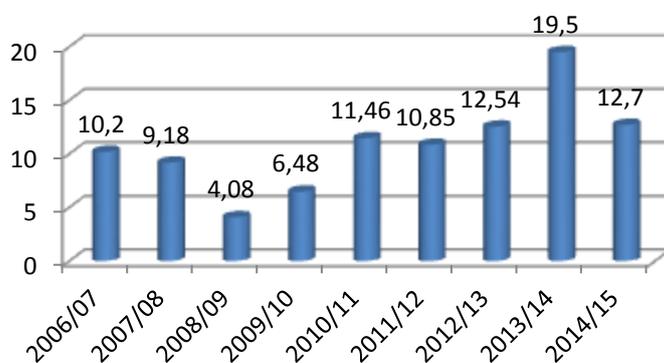


Gráfico 2. Evolução da taxa de insucesso do CLE



Meta 4. Número de estudantes envolvidos no projeto de tutoria por estudante mais velho ≥ 30 .

Realizado em 2015: Todos os estudantes do primeiro ano foram acolhidos por um estudante mais velho, durante a semana de integração e que permanece o seu elo de referência à vida da Escola e à Cidade. Este projeto foi avaliado pelo CQA, tendo os estudantes que o viveram, expressado um grau de satisfação elevado e muito elevado no que diz respeito ao conjunto global das atividades. O GRNI promoveu também um programa de acompanhamento de estudantes estrangeiros por estudantes portugueses de referência, em colaboração com a Associação de Estudantes.

Meta 5. Número de projetos de empreendedorismo apoiados ≥ 8

Realizado em 2015: Número de projetos de empreendedorismo apoiados = 24

Meta 6. Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo ≥ 60

Realizado em 2015: Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo = 917

Meta 7. Média de satisfação pela participação nos projetos de empreendedorismo $\geq 3,5$

Realizado em 2015: A satisfação dos estudantes com o Funcionamento do Gabinete de Empreendedorismo foi de 3,62

Meta 8. Número de cursos livres em línguas estrangeira ≥ 8

Realizado em 2015: Número de cursos livres em línguas estrangeira = 7

Meta 9. Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira ≥ 200

Realizado em 2015: Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira = 259

Meta 10. Média de satisfação dos estudantes que realizam um curso de língua estrangeira $\geq 3,5$

Obtiveram aprovação 88,75% de estudantes nos Cursos de Inglês, tendo avaliado o curso com Muito Bom em todos os itens avaliados 99,18% dos estudantes. Este ano não se realizaram Cursos de Francês nem de Espanhol.

O GRNI promoveu um Curso Intensivo de Português, com a duração de 40h, no qual estiveram inscritos 33 estudantes.

Meta 11. Número de projetos extracurriculares com participação de estudantes ≥ 5

Realizado em 2015: Número de projetos extracurriculares com participação de estudantes = 20

Meta 12. Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade ≥ 100

Realizado em 2015: Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade = 844

Meta 13. Média de satisfação dos estudantes envolvidos em projetos extracurriculares $\geq 3,5$

Não avaliado.

(O CQA fez um estudo sobre a prática de atividades extracurriculares, mas no âmbito de projetos extra-escola)

Meta 14. Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação ≥ 8

Realizado em 2015: Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação = 12

Foram comemorados o “Dia dos Namorados”, “Dia Mundial da Saúde”, Dia do Enfermeiro da Saúde Materna”, “Dia dos Avós”, “Dia Mundial do Coração”, “Semana Internacional do Aleitamento Materno”, “Dia das Meninas”, “Dia Mundial da Alimentação”, “Dia Mundial da Diabetes”, “Dia Internacional da Família”, “Dia Mundial do Não Fumador” e “Dia Mundial da Sida”.

Meta 15. Número de estudantes apoiados com apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carenciados = ao número de estudantes com rendimento per capita ≤ 100 euros - 50

Realizado em 2015: Número de estudantes apoiados com rendimento per capita ≤ 100 euros = 54. Foram apoiados todos os estudantes que solicitaram apoio e ou que foram identificados pelos serviços com carências graves – apoio em senhas de refeição, isenção de juros associados a atrasos no pagamento de propinas e/ou atos académicos e autorização para permanência na Residência como bolseiros, mesmo não o sendo. Foram autorizados todos os estudantes que o solicitaram a pagar as propinas após recebimento da Bolsa de Estudo. Nalguns casos foram negociados planos de pagamento de propinas, com os estudantes, de modo a garantir que não abandonassem os estudos por razões económicas.

Meta 16. Média da avaliação dos estudantes sobre o serviço de residência, cantinas e cafeterias, serviço de saúde escolar e ação social $\geq 3,5$

Realizado em 2015: A média de satisfação dos **estudantes** com o Serviço de **Cantina** foi 3,57, com o Serviço de **Cafeterias** foi 3,92, com o Serviço de **Saúde Escolar** foi 3,66 e com o Serviço de **Ação Social** foi 3,48.

Meta 17. Média da avaliação dos estudantes sobre a satisfação com a escola $\geq 3,5$

Realizado em 2015: A média de satisfação dos **estudantes** com a Escola foi = 3,63.

Meta 18. Número de projetos propostos por estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados ≥ 10

Realizado em 2015 = Número de projetos propostos por estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados = 12 (Todos os propostos)

MEDIDA 2. Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições de desenvolvimento e avaliação do desempenho

Meta 1. Estar elaborado o Plano de Formação Anual dos Docentes - em 01.01.2015

Meta cumprida. A Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes elaborou, em julho, um Plano de Formação Docente 2015-2018.

Meta 2. Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente 1

Realizado em 2015: Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente = 2,2

Meta 3. Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas ≥ 10

Realizado em 2015: Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas = 102

MEDIDA 3. Promover a formação contínua de não docentes e as condições ao desenvolvimento do seu trabalho e avaliação do desempenho

Meta 1. Número de atividades de formação frequentada por cada funcionário ≥ 2

Realizado em 2015: Número médio de atividades de formação frequentada por cada funcionário = 2.

Meta 2. Número de Doutores apoiados com redução de 25% da atividade letiva ≥ 22

Realizado em 2015: Número de Doutores apoiados com redução de 25% da atividade letiva = 21 docentes (correspondente ao total de docentes que solicitou redução do trabalho letivo para este fim).

MEDIDA 4. Promover a cultura e a cidadania

EIXO – DIRECÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

MEDIDA 1. Promover a medida de gestão participada, que otimizem os recursos, garantam a execução da política de qualidade, rigor, racionalidade, diminuição de despesa e a transparência na gestão financeira

Meta 1. Número de cursos avaliados – Igual ao número de cursos em funcionamento

Meta cumprida.

Meta 2. Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional = 100%

Realizado em 2015: Os licenciados foram auscultados um ano e dois anos após a graduação.

Meta 3. Empregadores auscultados = 100%

Realizado em 2015: Foram contactadas todas as entidades empregadoras, identificadas pelos novos licenciados, só uma respondeu.

Meta 4. Conhecimento da situação de emprego dos licenciados pela Escola nos últimos 2 anos = 100%

Realizado em 2015: Dos respondentes 91,5% referiu estar a trabalhar.

Meta 5. Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa ≥ 2 vezes ano

Realizado em 2015: Os docentes e não-docentes foram auscultados uma vez. Os estudantes foram auscultados duas vezes sobre os serviços e sectores da Escola e no final de cada Unidade Curricular.

Meta 6. Satisfação dos docentes e não docentes com o Serviço de Recursos Humanos ≥ 4

Realizado em 2015: A média de satisfação dos **docentes** com os Serviços de Recursos Humanos foi = 3,77

Realizado em 2015: A média de satisfação dos **não docentes** com os Serviços de Recursos Humanos foi: *Assistentes Técnicos e Técnicos Superiores* = 3,36; *Assistentes Operacionais* = 3,33

Meta 7. Satisfação dos docentes com as Secretarias Científico Pedagógicas ≥ 4

Realizado em 2015: A média de satisfação dos docentes com as Secretarias Científico Pedagógicas foi = 3,81

Meta 8. Satisfação dos docentes com condições para a realização do seu trabalho na componente ensino ≥ 4

Realizado em 2015: A média de satisfação dos docentes com as condições para a realização do seu trabalho na componente ensino foi = 3,73

Meta 9. Satisfação dos investigadores doutorados com as condições para a realização do seu trabalho na componente investigação ≥ 3

Realizado em 2015: A média de satisfação dos docentes com as condições para a realização do seu trabalho na componente investigação foi = 2,69

Nota: O que foi avaliado pelo CQA foi a percentagem de docentes, e não de investigadores doutorados. São por isso esses dados que se apresentam.

Meta 10. Satisfação dos não docentes com o trabalho que realiza ≥ 4

Realizado em 2015: A média de satisfação dos **não docentes** com o trabalho que realizam foi: *Assistentes Técnicos e Técnicos Superiores* = 3,64; *Assistentes Operacionais* = 4,0

Meta 11. Satisfação dos docentes com os Serviços de Documentação ≥ 4

Realizado em 2015: A média de satisfação dos **docentes** com os Serviços de Documentação e Informação foi = 3,65

MEDIDA 2. Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados.

Realizado em 2015. Meta cumprida.

MEDIDA 3. Implementar o plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes setores e unidades da ESEnfC e com as alterações decorrentes da restrição orçamental prevista pra 2015

Meta 1. Redução dos custos associados aos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial - 10%

Realizado em 2015: Consumo de água – aumento de 19,37%; Consumo de gás – aumento de 12,59%; Consumo de energia elétrica – redução de 2,51 %; Consumo de material de escritório – aumento de 18,34%; e consumo de material de ensino clínico – aumento de 71,84%.

Meta 2. Terem-se cumprido as metas definidas para 2014 no plano de atividades - 90%

É difícil avaliar com precisão esta meta pelo que apresentamos a seguir o conjunto de quadros com uma indicação das metas cumpridas, cumpridas parcialmente, superadas e não cumpridas. A maioria das metas não cumpridas resulta de alterações e ajustamento ao planeado inicialmente.

MEDIDA 4. Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos.

Meta 1. Número de projetos de requalificação realizados ≥ 1

Realizado em 2015: Número de projetos de requalificação realizados = 4

(1 – Remodelação do r/c do Pólo C;

2 – Requalificação das Instalações da Associação de Estudantes;

3 – Fornecimento e montagem de equipamentos fotovoltaicos no Polo C;

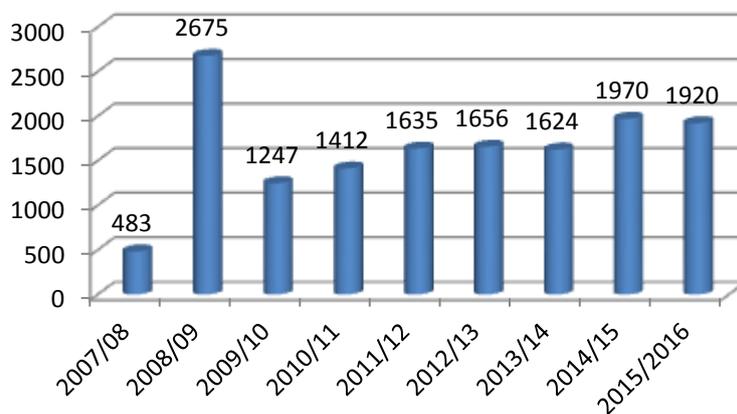
4 – Colocação de revestimento do pavimento do auditório no Polo B)

MEDIDA 5. Promover a qualidade e melhoria contínua

MEDIDA 6. Reformular a área da Comunicação e Imagem, eventualmente extinguindo-a e criando um novo conceito de comunicação interna e externa.

ANEXO II – Outros indicadores relevantes

Gráfico 1. Evolução do Número de Alunos que se candidataram à Escola



**Alterou-se o dado relativo ao ano letivo de 2014/2015 por ter sido detetado que o dado (2059) se referia ao número de alunos que frequentavam a Escola à data, e não ao número de alunos que se tinham candidatado (1970).*

Quadro 1. Execução de Despesas Diretas da Unidade de Investigação, por fonte de financiamento (Quadro 1- Projeto Estratégico – UID/DTP/00742/2013)

Descrição	2015		
	ESEnfC	FCT	Total
Despesas com pessoal	84.413,36 €	25.000,00 €	109.413,36 €
Missões	28.588,98 €	21.500,00 €	50.088,98 €
Outras despesas correntes	3.424,20 €	20.489,87 €	23.914,07 €
Total	116.426,54 €	66.989,87 €	183.416,41 €
% Financiamento	63,48%	36,52%	100%

Quadro 2. Projetos de Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade, em 2015

Projeto	População alvo	Equipa	Entidades envolvidas
5 ao Dia	Crianças e jovens com idade escolar entre os 7 e os 12 anos e respetivos pais, professores e escolas	Marina Montezuma e Estudantes de Enfermagem	ARS Centro, Mercado Abastecedor de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, Escola Superior Agrária de Coimbra, DREC, Fundação Portuguesa de Cardiologia – Delegação Centro, Exploratório – Centro Ciência Viva
Saúde sobre Rodas – Apoio à população sem abrigo da cidade de Coimbra	População-alvo da Equipa de Rua – Equipa de Apoio Social Direto da Associação Integrar	Marina Montezuma e Estudantes de Enfermagem	Associação Integrar
Peer – Peer- Education Engagement and Evaluation Research	Instituições do Ensino Superior Promotoras de Saúde; Comunidades Educativas do Ensino Superior (professores, alunos e não docentes)	Irma Brito e Fernando Mendes (coordenadores) e grupos semente (professores e alunos e não docentes)	IREFREA Portugal, Universidade Federal Fluminense, Universidade de Cabo Verde, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Escola Superior de Enfermagem de S. José de Cluny, Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Chapecó) e Universidade

			Agostinho Neto, The International Collaboration on Participatory Health Research (ICPHR)
Divulgação da Escola e Escola Aberta: Ver para Querer	Estudantes do Ensino Secundário	Ana Poço, João Franco, Maria do Carmo Fernandes, Maria do Rosário Carreiró (Coordenadora), Maria Paula Cordeiro, Marina Montezuma, Paulo Alexandre Ferreira, Rosa Lopes e Rosa Pedroso; Arminda Gomes e Maria Vitória Almeida (docentes jubiladas)	ESEnfC e Escolas Secundárias
GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação	Enfermeiros, Técnicos de Saúde e Cidadãos	Rui Batista (Coordenador), Carlos Oliveira, João Graveto, Jorge Apóstolo, José Carlos Martins, Luís Batalha, Luís Oliveira, Luís Paiva, Paulo Alexandre Ferreira, Rui Gonçalves e Verónica Coutinho	Conselho Português de Ressuscitação

Licenciatura em Cabo Verde	Estudantes de Enfermagem	Aida Cruz Mendes, Luis Paiva, Maria Isabel Marques, Maria do Rosário Carreiró e Rui Batista	Universidade de Cabo Verde
(O) Usar e Ser Laço Branco	Estudantes do Ensino Superior e/ou Ensino Secundário	António Manuel Fernandes, Cristina Veríssimo, Isabel Fernandes, Joana Fabião Maria da Conceição Alegre de Sá e Maria Neto	ESEnfC
Poliempreende	Estudantes de escolas dos Institutos Politécnicos, com inscrição em vigor; diplomados de qualquer grau, por escolas pertencentes a Institutos Politécnicos; docentes dos Institutos Politécnicos, ou outros indivíduos, desde que integrando equipas constituídas por estudantes e diplomados	Rosa Melo (Coordenadora), Amélia Filomena Castilho, Anabela Salgueiro, Dina Marques, João Graveto, João Lucas da Costa, José Hermínio Gomes, José Manuel Pinto, Marina Montezuma, Pedro Parreira	Institutos Politécnicos Portugueses
Projeto + Contigo	Adolescentes do 3º Ciclo e Ensino Secundário (e pessoas com maior	José Carlos Santos (coordenador), Cândida Loureiro,	ARS Centro, DGestes Centro, Consulta de Prevenção de Suicídio do CHUC,

	proximidade destes)	Ermelinda Costa, Jorge Façanha, Lúcia Marques, Maria Pedro Erse, Rosa Lopes e Rosa Simões	Departamento de Pedopsiquiatria do Hospital Pediátrico de Coimbra, Departamento de Pedopsiquiatria do Hospital Infante D. Pedro, Aveiro, Departamento de Pedopsiquiatria do Hospital Tondela Viseu, Departamento de Pedopsiquiatria do Hospital de Leiria-Pombal, Serviço de Psiquiatria do Hospital de St. Maria, Núcleo de Estudos de Suicídio, Serviço de Pediatria do Hospital Figueira da Foz
Projeto Desvendar	Utentes do Centro de Saúde Norton de Matos	Isabel Marques (coordenadora), Clara Lopes, Conceição Milheiro, Fernando Carvalho	Centro de Saúde Norton de Matos
Promoção e Educação para a Saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro (Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste)	Estudantes, professores e trabalhadores do Agrupamento de Escolas Inês de Castro/Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste	Clarinda Cruzeiro, Cristina Veríssimo (coordenadora), Enfermeiro António Pedro, Joana Fabião, Margarida Alexandra Silva, Marina Montezuma, Estudantes em Ensino Clínico	Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste, Centro de Saúde de Santa Clara, Centro de Saúde de São Martinho do Bispo
Promoção e Educação para a Saúde no	Estudantes, professores e trabalhadores do Colégio de S. Martinho	Clarinda Cruzeiro (coordenadora) e	Colégio de S. Martinho

Colégio de S. Martinho		Professores da UCP de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária	
Promoção e Educação para a Saúde no Instituto Educativo de Souselas	Estudantes, professores e trabalhadores do Instituto Educativo de Souselas	Maria Arminda Gomes Ana Poço, Anabela Salgueiro (coordenadora), Manuel Mariz, Marina Montezuma, Paulo Alexandre Ferreira e Teresa Silva, Estudantes do 4º ano do CLE em Ensino Clínico	Instituto Educativo de Souselas
Ser Saudável: Uma Aposta no/com Futuro	Estudantes do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	Joana Fabião (coordenadora), Maria Neto (coordenadora) e Marina Montezuma, Estudantes do 4º Ano do CLE em Ensino Clínico	Escola Secundária Infanta D. Maria
Terna Aventura – Preparação para o parto e parentalidade	Grávidas/casais-grupos de preparação para o parto: entre as 28 e 32 semanas de gravidez/ Acompanhamento Haptonómico: entre as 16 e 28 semanas de gravidez	Ana-Bela Caetano, Ana Poço, Isabel Margarida Mendes, João Franco, Júlia Carvalho, Rosa Moreira e Teresa Silva, Estudantes do CLE e Estudantes do CPLEESMO	ESEnfC, Centro de Saúde de S. Martinho do Bispo e Centro de Saúde de Santa Clara

<p>Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos</p>	<p>População Sénior do Concelho de Coimbra (Idosos residentes em lares)</p>	<p>Alberto Barata, Ana Isabel Rosa, Isabel Gil, João Luís Apóstolo, Maria de Lurdes Almeida e Estudantes em Ensino Clínico</p>	<p>Lares de Terceira Idade: “Quinta Verde”; Fundação Ferreira Freire; Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede; Centro Paroquial Bem-estar Social de Almalaguês; Centro Social de São José; Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais; Junta de Freguesia de São Martinho de Árvore</p>
<p>Antecipar a Experiência de Ser Idoso</p>	<p>Estudantes do Ensino Básico (9º ano) e Secundário</p>	<p>Alberto Barata, Isabel Gil, João Luís Apóstolo, Lígia Cristina Rolo, Maria de Lurdes Almeida, Maria Paula Cordeiro, Susana Duarte e Estudantes em Ensino Clínico</p>	<p>Câmara Municipal de Coimbra, Agrupamento de Escolas de Anadia, Instituições de Idosos que Integram os Locais de Ensino Clínico dos Estudantes de Enfermagem</p>
<p>Passeios com Cidadania</p>	<p>Idosos da Comunidade</p>	<p>Alberto Barata, Isabel Gil, João Luís Apóstolo, Maria de Lurdes Almeida, Maria Paula Cordeiro, Susana Duarte e Estudantes em Ensino Clínico</p>	<p>Câmara Municipal de Coimbra, Aposénior (Universidade da Terceira Idade), Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, Lares de Idosos, Centro Social de São José, Cáritas Diocesana de Coimbra</p>

Reativa	Indivíduos e subsistemas conjugais que se encontram numa fase do ciclo vital de meia-idade e que vivenciam um processo de adaptação à reforma, há menos de cinco anos	Aida Cruz Mendes, Ana Paula Camarneiro, Helena Loureiro, Margarida Alexandra Silva, Rogério Rodrigues	Administração Regional de Saúde do Centro, Grupo de Estudos em Enfermagem e Família (Universidade de São Paulo)
Viver com o Coração	Pessoas com doença cardiovascular aterosclerótica; Pessoas assintomáticas com risco cardiovascular elevado; Pessoas assintomáticas sem fatores de risco conhecido	Paulo Alexandre Ferreira; Carlos Alberto Oliveira; Juliana Machado; Marina Montezuma; Verónica Coutinho; Pedro Parreira; Rui Batista; Armando Silva; José Manuel Pinto; José Carlos Martins; Enfermeiras recém-licenciadas e Estudantes	Centro Hospitalar de Setúbal (Serviço de Cardiologia); Universidad Rey Juan Carlos de Madrid; Hospital Pulido Valente de Lisboa (Serviço de Cardiologia)
Projeto SMS – Saúde Mental no Superior	Toda a população da ESEnfC, com especial dedicação aos Estudantes	José Carlos Santos, Carlos Melo Dias, Cândida Loureiro, Rosa Simões, Sónia Leal, Joana Pinto, Ana Rita Ferreira, Carla Pacheco, John Cutcliffe	Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho da ESEnfC; Associação de Estudantes da ESEnfC
Saúde em Promoção	Estudantes do CLE da ESEnfC	Bárbara Leitão	Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e

			Saúde no Trabalho da ESEnfC
des.Liga	Estudantes da ESEnfC	José Hermínio Gomes, Estudantes voluntários (até 12)	Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho da ESEnfC; Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro (NRC.LPCC)
Peregrino	Peregrinos de Fátima	Luis Paiva, Rui Gonçalves e Verónica Coutinho	Movimento de Mensagem de Fátima, Linde Healthcare

Quadro 3. Protocolos estabelecidos em 2015

Entidade (s)	Objeto	Tipo
Nacionais		
Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Fundação Ferreira Freire	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos,	Protocolo de Colaboração

	pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	
Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Centro de Bem Estar Infantil do Movimento dos Casais de Santa Maria	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Centro Cirúrgico de Coimbra	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Santa Casa da Misericórdia da Mealhada	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Hospital de Santarém, EPE	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração

Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Cáritas Diocesana de Coimbra	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Fundação Bissaya Barreto	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Quinta Verde – Repouso e Lazer Lda	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio	Protocolo de Colaboração

	permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	
Santa Casa da Misericórdia da Lousã	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Creche e Jardim de Infância Pintainhos D'Ouro	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Hospital Arcebispo João Crisóstomo	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Centro Hospitalar Médio Tejo, EPE	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos,	Protocolo de Colaboração

	pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	
Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, EPE	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Administração Regional de Saúde do Centro	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Hospital Infante D. Pedro	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Hospital da Misericórdia da Mealhada	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Unidade de Saúde Fernão Mendes Pinto	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração

Instituto Português de Oncologia do Porto	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Hospital Garcia da Orta, EPE	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Centro Hospitalar Tondela Viseu, EPE	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Centro Hospitalar do Algarve, EPE, Hospital de Faro	Desenvolver cooperação entre as duas instituições nos domínios científicos, pedagógicos e culturais de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.	Protocolo de Colaboração
Fado ao Centro	Usufruir de condições preferenciais	Protocolo de Colaboração
Phive Health & Fitness Centers – PHIVE CELAS	Usufruir de condições preferenciais	Protocolo de Colaboração
PIEP – Inovação em Engenharia de Polímeros	Desenvolver atividades conjuntas de apoio ao empreendedorismo através do desenvolvimento de produtos inovadores	Protocolo de Colaboração
ANAJovem	Participação de elementos da ESEnfC em ações realizadas pela ANAJovem com vista à concretização de atividades de formação	Protocolo de Colaboração

	profissional contínua e intervenções de saúde comunitária	
Internacionais		
Universidade Federal de São Carlos	Estabelecer relações estáveis entre a UFSCar e a ESEnfC, de maneira a propiciar o desenvolvimento conjunto de programas, projetos e atividades de pesquisa e desenvolvimento; estabelecer a metodologia para o desenvolvimento de atividades conjuntas, em especial quanto à realização de trabalhos de pesquisa, treinamento e intercâmbio de pessoal.	Convênio de Cooperação Internacional
Centro Universitário Barão de Mauá	Desenvolver a cooperação acadêmica na área de enfermagem, a fim de promover o intercâmbio de docentes/pesquisadores estudantes de pós graduação e estudantes de graduação e membros da equipa técnico-administrativa das respectivas instituições.	Convênio Académico Internacional
Universidade Autónoma do Estado do México	Estabelecer as bases para a realização de atividades conjuntas para a superação acadêmica, a formação e capacitação profissional, o desenvolvimento da ciência e a tecnologia e a divulgação do conhecimento, em todas aquelas áreas de coincidência de suas finalidades e interesses institucionais, mediante o planeamento, programação e realização das ações de colaboração, intercâmbio e apoio mútuo que beneficiem às partes e à sociedade.	Convênio Geral de Colaboração
Universidade Juárez del Estado de Durango (UJED)	Estabelecer a cooperação acadêmica, científica e cultural entre as duas instituições.	Protocolo de Colaboração
Faculdade de Enfermagem da Universidade Nacional da Colômbia	Desenvolver a cooperação acadêmica entre ambas as instituições a fim de promover o intercâmbio de professores, investigadores, estudantes de licenciatura e pós licenciatura em	Convênio Específico de Cooperação

	atividades de interesse comum, em particular na educação, investigação, inovação e desenvolvimento na área da Enfermagem e da Saúde.	
--	--	--

Quadro 4. Novos acordos bilaterais estabelecidos para a mobilidade Erasmus de estudantes e docentes

<i>Universidad Pontificia Comillas</i>	Espanha
<i>Universidad de Cádiz</i>	Espanha
<i>Universitat de Jaén</i>	Espanha
<i>Istanbul University</i>	Turquia
<i>Afyon</i>	Turquia
<i>Haute École Provinciale de Hainaut - Condorcet</i>	Bélgica
<i>Middlesex University London</i>	Inglaterra
<i>Hochschule für Gesundheit</i>	Alemanha

ANEXO III – Dados de opinião de estudantes e docentes obtidos no âmbito da avaliação desenvolvida pelo Conselho da Qualidade e Avaliação

1 – Dados de opinião dos Estudantes

Gráfico 1 - Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 1º ano, CLE

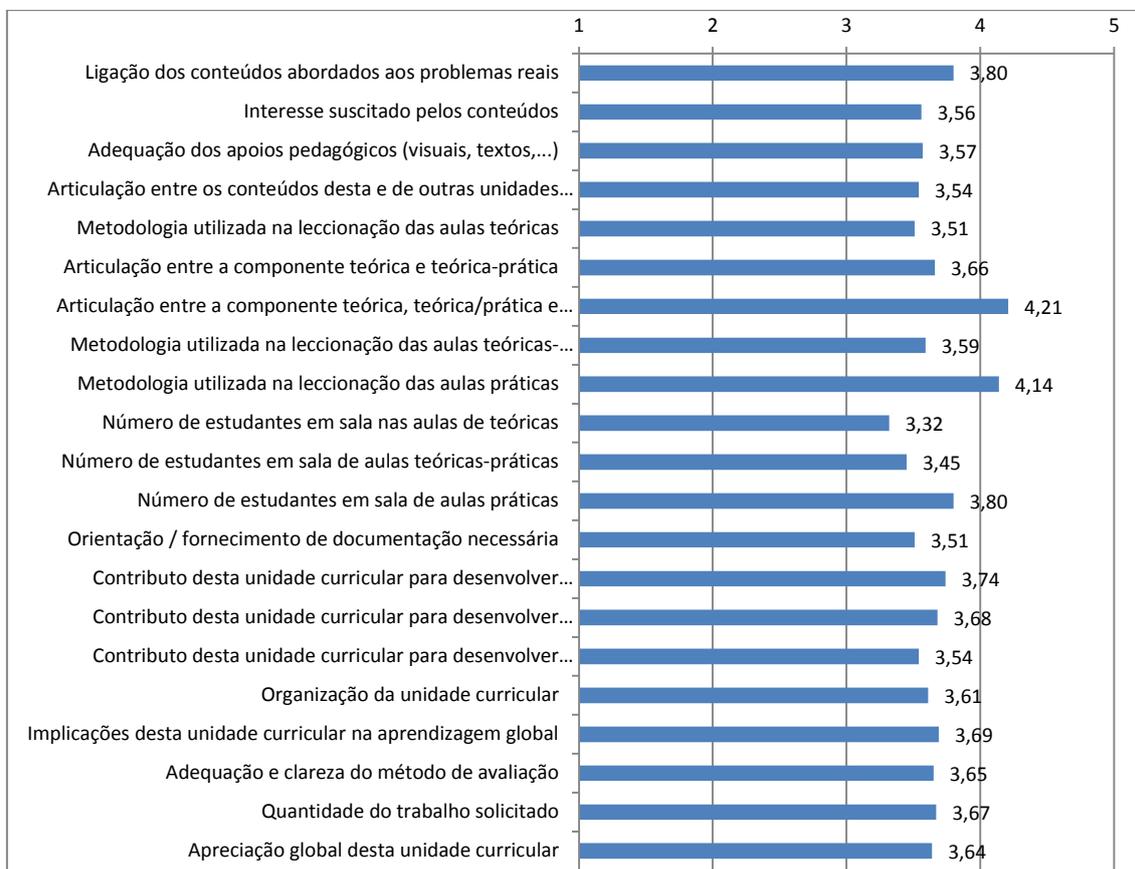


Gráfico 2- Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 1º ano, CLE

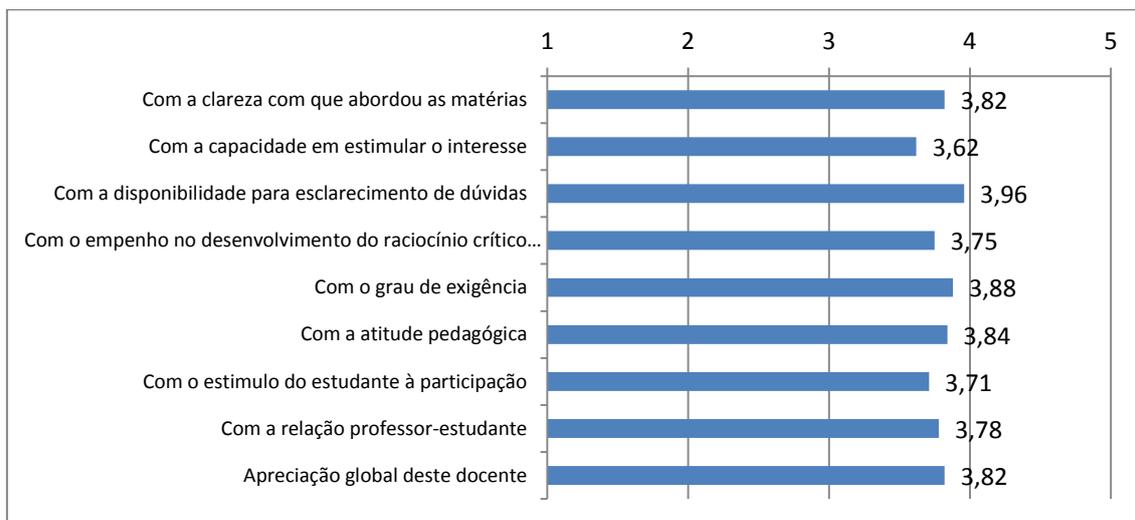


Gráfico 3 - Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 2ºano, CLE

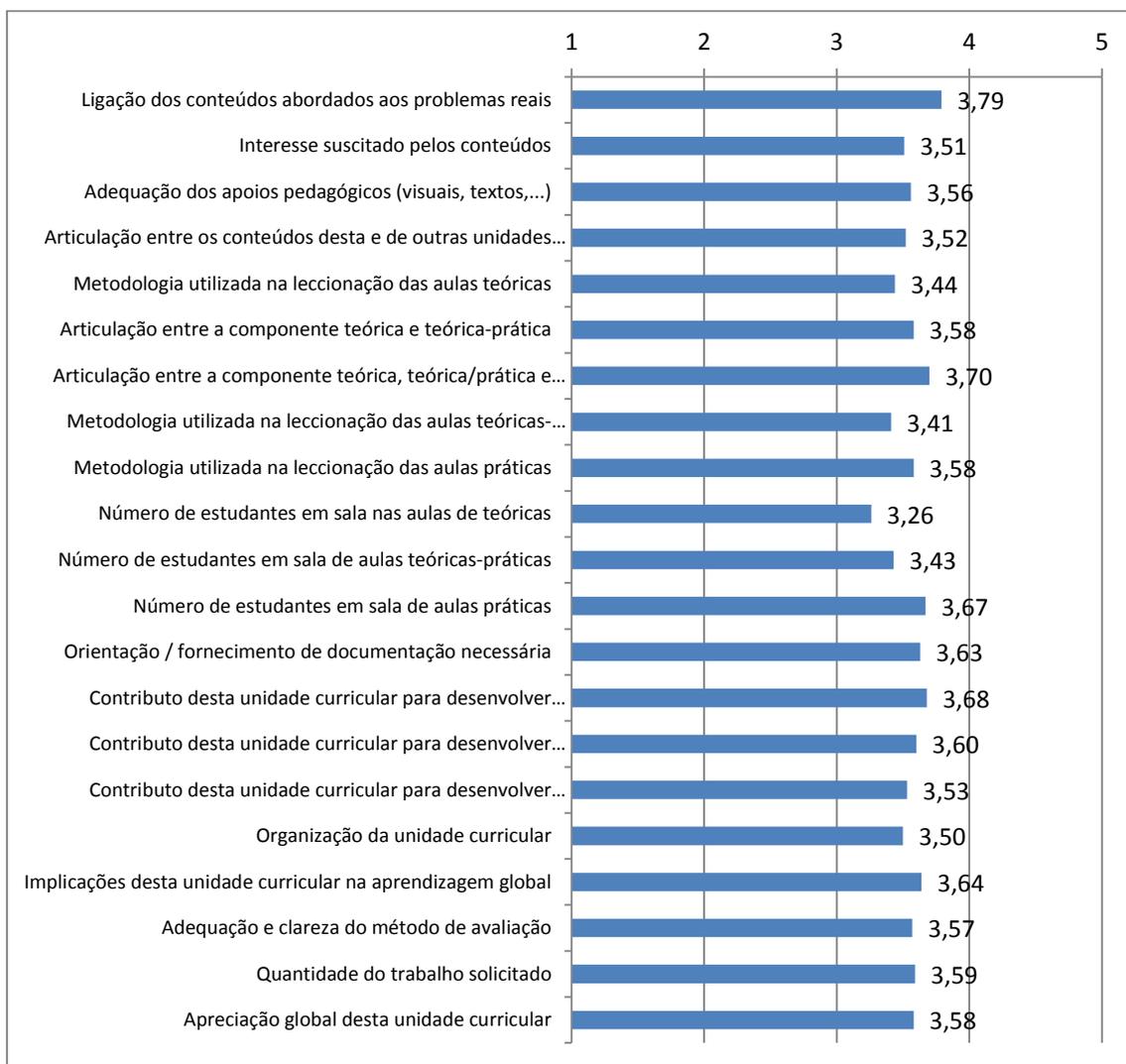


Gráfico 4 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 2ºano, CLE

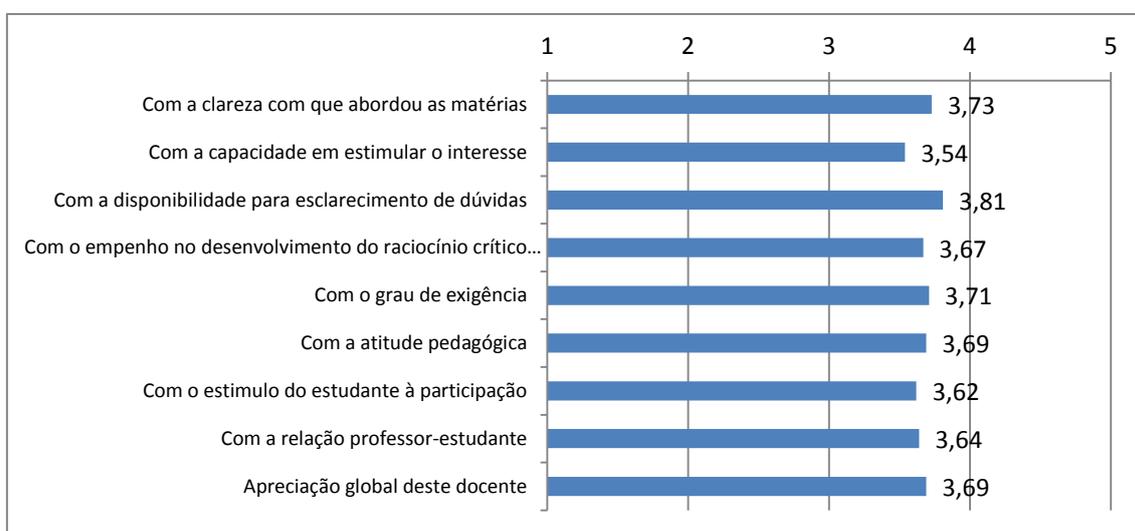


Gráfico 5 - Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 3ºano, CLE

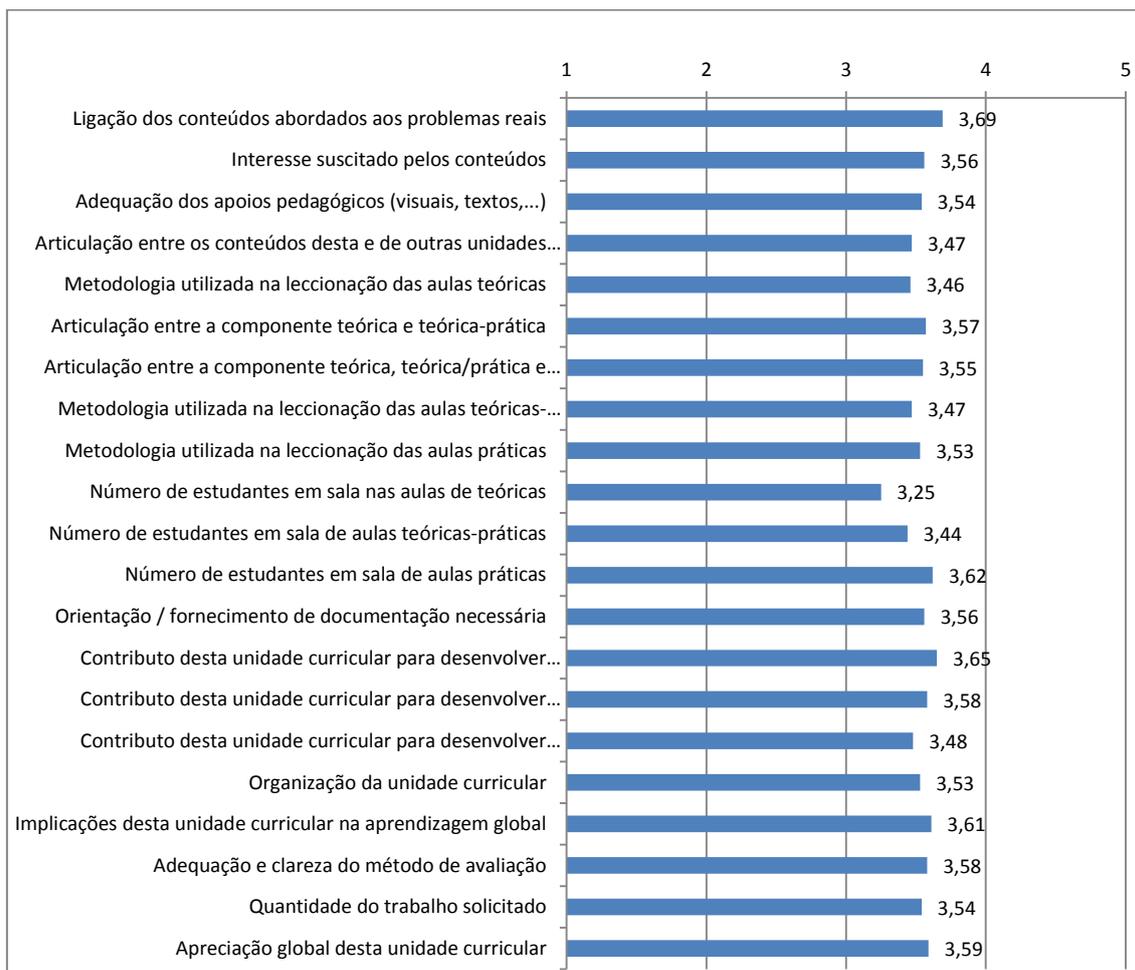


Gráfico 6 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 3ºano, CLE

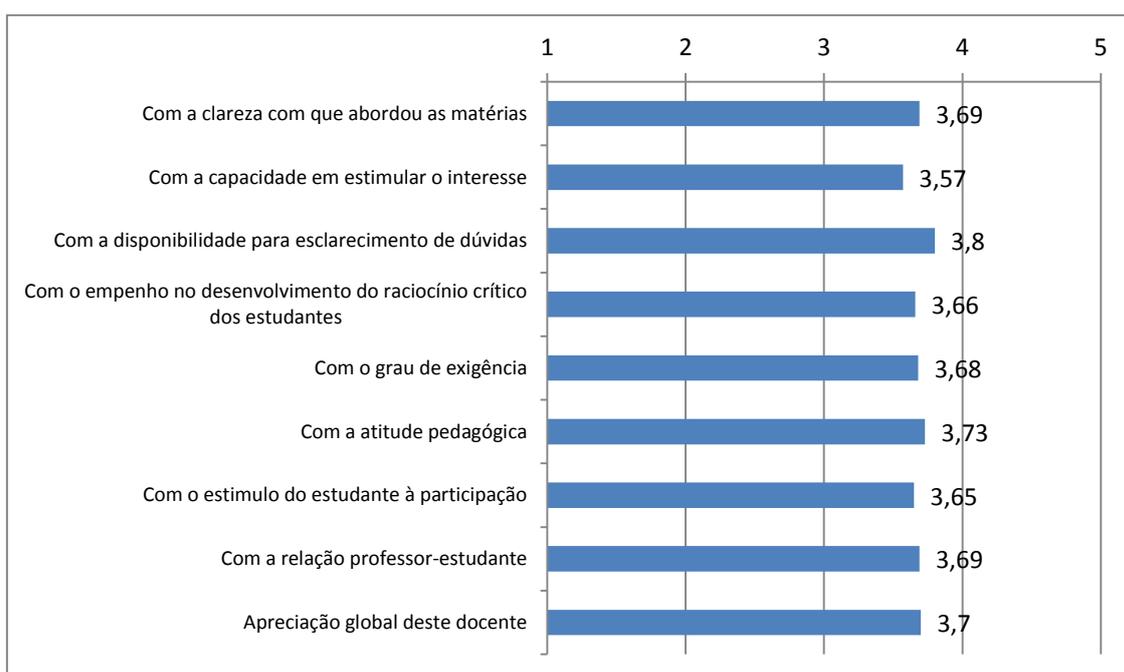
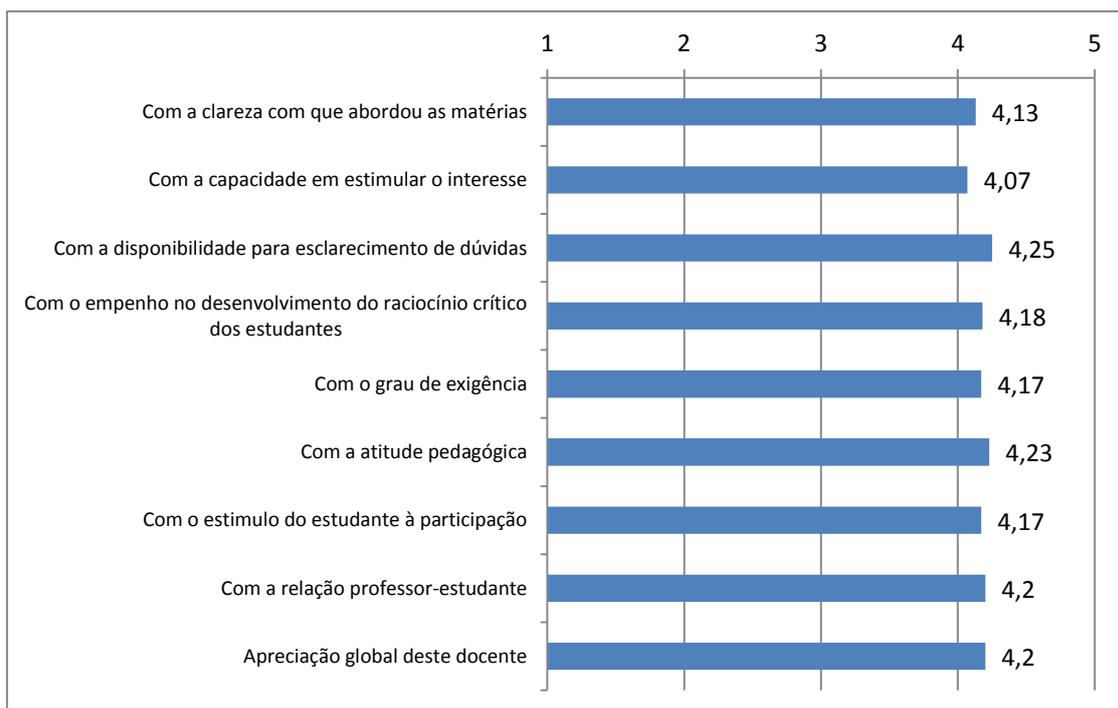


Gráfico 7 – Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 4ºano, CLE



Gráfico 8 - Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 4ºano, CLE



ANEXO IV – Dados Financeiros

Evolução da Estrutura das Receitas

Ano	MCTES	Propinas	Outras receitas próprias	Saldos Transitados	Total receitas
2005	9.843.446 €	1.012.394 €	1.352.982 €	4.617.862 €	16.826.684 €
2006	9.556.682 €	1.229.028 €	1.247.247 €	5.978.143 €	18.011.100 €
2007	8.507.924 €	1.390.194 €	988.863 €	5.980.280 €	16.867.261 €
2008	8.475.563 €	1.539.244 €	757.445 €	5.486.248 €	16.258.500 €
2009	8.455.091 €	1.891.148 €	924.492 €	4.801.840 €	16.072.571 €
2010	9.522.137 €	2.049.272 €	1.208.872 €	4.426.684 €	17.206.966 €
2011	7.804.130 €	2.150.326 €	1.762.927 €	5.222.746 €	16.940.128 €
2012	7.009.866 €	1.787.687 €	904.050 €	5.613.344 €	15.314.947 €
2013	7.971.487 €	1.974.225 €	1.110.745 €	5.640.295 €	16.696.752 €
2014	7.919.381 €	1.975.611 €	934.772 €	5.645.490 €	16.475.254 €
2015	7.609.732 €	1.967.585 €	866.963 €	5.719.153 €	16.163.432 €

Ano	Receita Orçamento do Estado	Variação da receita de OE com 2005	Total de Receita excluindo Saldos	Evolução da Receita de Propinas	Peso das Propinas nas receitas totais	Despesa Total	Total da despesa Excluindo CGA	Percentagem de despesa com CGA no total da despesa	Variação da despesa sem CGA com 2005	Despesas em edifícios e outras construções	Dependência financeira do OE (receitas do Orçamento de Estado/despesas totais excluindo saldos)
2005	9.843.446 €		12.208.822 €	1.012.394 €	8,29%	10.961.699 €	10.961.699 €	0,00%		75.577 €	89,80%
2006	9.556.682 €		12.032.957 €	1.229.028 €	10,21%	11.992.118 €	11.992.118 €	0,00%		38.703 €	79,69%
2007	8.507.924 €		10.886.981 €	1.390.194 €	12,77%	11.381.012 €	10.874.074 €	4,45%		1.105.965 €	74,76%
2008	8.475.563 €	-13,90%	10.772.252 €	1.539.244 €	14,29%	11.456.811 €	10.766.330 €	6,03%	-1,78%	122.645 €	73,98%
2009	8.455.091 €	-14,10%	11.270.731 €	1.891.148 €	16,78%	11.645.883 €	10.896.706 €	6,43%	-0,59%	0 €	72,60%
2010	9.522.137 €	-3,26%	12.780.282 €	2.049.272 €	16,03%	11.984.221 €	10.927.515 €	8,82%	-0,31%	365.853 €	79,46%
2011	7.804.130 €	-20,72%	11.717.383 €	2.150.326 €	18,35%	11.326.784 €	10.506.422 €	7,24%	-4,15%	239.998 €	68,90%
2012	7.009.866 €	-28,79%	9.701.603 €	1.787.687 €	18,43%	9.674.652 €	8.949.535 €	7,50%	-18,36%	178.934 €	72,46%
2013	7.971.487 €	-19,02%	11.056.457 €	1.974.225 €	17,86%	11.051.261 €	9.957.197 €	9,90%	-9,16%	408.940 €	72,13%
2014	7.919.381 €	-19,55%	10.829.763 €	1.975.611 €	18,24%	10.756.101 €	9.384.753 €	12,75%	-14,39%	391.045 €	73,63%
2015	7.609.732 €	-22,69%	10.444.280 €	1.967.585 €	18,84%	10.400.910 €	9.230.592 €	11,25%	-15,79%	325.570 €	73,16%

ANEXO V

Avaliação do cumprimento das metas

Legenda:

C – Cumprido

CP – Cumprido Parcialmente

S – Superado

NC – Não Cumprido

EIXO ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante;

Dinamizar a proximidade com as instituições de saúde e ensino superior nacionais e internacionais.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Grau de Cumprimento
<p>Garantir o reconhecimento pela comunidade e empregadores da qualidade e excelência da formação inicial</p> <p>Incorporar na formação o novo conhecimento decorrente da investigação e do contexto clínico</p> <p>Promover a maior satisfação dos estudantes com a formação</p>	<p>Medida 1 – Realização dos cursos de 1º e 2º ciclos, promovendo a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar condições ao trabalho do Conselho Técnico-Científico previsto no seu Plano Estratégico e Conselho Pedagógico, que permitam a reconceptualização dos currículos e das práticas pedagógicas em uso, quer se trate da Licenciatura, quer dos 2º Ciclos; • Apoiar o trabalho do Conselho Técnico-Científico com vista a renovar a oferta formativa, com capacidade de resposta a atuais e novos públicos e às necessidades de qualificação na área da saúde, promovendo o debate sobre modelos curriculares em Enfermagem e os desafios da formação para o horizonte pós-2020, no sentido de criar novos cursos; • Manter o número de alunos inscritos nos diferentes ciclos de formação, se possível aumentar o número de estudantes do 2º ciclo, e a sua implementação de acordo com as propostas do Conselho Técnico-Científico (anexo IV), quer quanto ao número de turmas por ano do curso de licenciatura, quer quanto à organização do ensino clínico de fundamentos, quer quanto à organização e acompanhamento pedagógico das diferentes modalidades de ensino-aprendizagem; • Abrir os cursos de mestrado que tenham pelo menos 12 estudantes inscritos; • Promover estratégias que facilitem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado (Docentes Responsáveis pelas UC, Coordenação de Curso, Conselho Pedagógico); • Continuar a garantir condições para que a responsabilidade científica e pedagógica e o acompanhamento da formação em 	<p>Número de alunos a frequentar cursos de curta duração</p> <p>Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura</p> <p>Número de reuniões para análise e debate sobre práticas pedagógicas e avaliação realizadas com os professores</p> <p>Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico</p> <p>Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos</p> <p>Número de tutores envolvidos na formação</p> <p>Número de auditorias das normas de gestão pedagógica</p> <p>Número de atividades, realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação e os cursos oferecidos</p> <p>Número de horas lecionadas nos Cursos por professores estrangeiros</p> <p>Média da satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros</p> <p>Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e especialistas envolvidos na componente teórica dos cursos</p>	<p>≥ a 1100</p> <p>≥ a 1470</p> <p>2 por UCP</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 3</p> <p>≥ 80</p> <p>5</p> <p>≥1 por UCP</p> <p>≥30</p> <p>≥ 3,5 (A avaliar no fim de cada sessão pelo GRNI)</p> <p>≥ 50%</p>	<p>CP (-95)</p> <p>CP (-4)</p> <p>CP (uma por UCP)</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>CP (-8)</p> <p>S</p> <p>C</p> <p>S</p> <p>Não avaliado</p> <p>S</p>

	<p>ensino clínico seja realizado por docentes da Escola, tendo em conta as propostas do CTC e até ao limite do número de contractos de assistentes convidados em ETI(s) possível;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento de novos modelos de cooperação e parceria para a orientação de alunos em ensino clínico, continuando o trabalho iniciado de envolvimento de todos os enfermeiros chefes dos serviços onde ocorrem ensinoss clínicos no processo de planeamento e avaliação dos mesmos (Gabinete de Coordenação dos Ensinoss Clínicos, CTC, Presidência); • Garantir em ensino clínico acompanhamento pedagógico por docente da Escola, pelo menos 1 ETI por cada doze alunos; • Promover a integração de estudantes do 1º e 2º ciclo de estudos, como colaboradores de investigação em projetos de investigação inscritos na Unidade de Investigação (Coordenador da UICISA-E em Articulação com CTC e Coordenação de Curso(s)); • Promover a internacionalização dos cursos através da realização de missões de mobilidade/ensino de individualidades, nacionais e internacionais, de reconhecido mérito profissional e académico, para colaborarem nos diferentes cursos, garantindo em cada ano curricular, pelo menos dez horas de lecionação por individualidades estrangeiras (GRNI em articulação com a Coordenação dos cursos e Responsáveis das Unidades Curriculares); • Continuar a melhorar e a diversificar os recursos educativos da Escola, nomeadamente bibliotecas e laboratórios de forma a possibilitar o maior desenvolvimento de competências técnicas através da aprendizagem por simulação e em ambiente controlado (docentes, coordenação dos laboratórios, professor Bibliotecário Conselho de Gestão e Presidência); • Continuar o projeto de inovação das práticas pedagógicas laboratoriais, com recurso a simuladores e a investigação sobre as mesmas (Professores Responsáveis pelas UC de Práticas Laboratoriais, Responsáveis pelos laboratórios, CTC e CP); • Apoiar estudos de avaliação da eficácia da formação por simulação nas práticas laboratoriais no sentido de a melhorar, propostos pelos docentes e/ou Conselho Técnico-Científico e/ou Conselho Pedagógico; • Apoiar o desenvolvimento de programas que criem e desenvolvam equipamentos e ferramentas científico-pedagógicas necessárias à implementação de novas formas de 	<p>Percentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos</p> <p>Número de docentes de carreira com doutoramento</p> <p>Número de docentes em Doutoramentos</p> <p>Número de docentes Especialistas</p> <p>Número de ETI(s) docente, contratados</p> <p>Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado</p> <p>Média da satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado</p> <p>Número de vagas para Cursos formação Pós-graduada não conferentes de grau</p> <p>Número de cursos de formação profissional pós-graduada a funcionar</p> <p>Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP</p> <p>Média da satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP</p> <p>Número de docentes e enfermeiros a frequentarem cursos de formação pedagógica.</p>	<p>≥ 25%</p> <p>≥ 45</p> <p>≥ 40</p> <p>≥ 45</p> <p>≥ 31</p> <p>≥100</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 75</p> <p>≥10</p> <p>≥ 3</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥45</p>	<p>S</p> <p>S</p> <p>CP (-4)</p> <p>S</p> <p>C *</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>CP (-3)</p> <p>S</p> <p>Não avaliado</p> <p>S</p> <p>*Foram contratados todos os propostos pelo CTC</p>
--	---	---	---	--

	<p>trabalho de docentes e estudantes dando particular atenção aos que usem o <i>e-learning</i> (Conselho de Gestão);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar sessões letivas suplementares, nas unidades curriculares com maior insucesso, dirigidas especialmente para estudantes com a(s) unidade(s) curricular(es) em atraso e quando as equipas disciplinares derem parecer favorável e os estudantes considerarem importante para a sua aprendizagem (Responsáveis de Coordenadores das Equipas Disciplinares, em articulação com Coordenação de Curso e CTC); • Monitorizar a implementação das normas internas definidas no âmbito dos Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico, da coordenação e gestão dos cursos e Unidades Científico-pedagógicas (Conselho para a Qualidade e Avaliação); • Continuar a reforçar a articulação entre a investigação e os cursos de graduação e pós-graduação (CTC); • Continuar a aumentar a qualificação académica, a especialização e produção científica do corpo docente, dentro dos limites da capacidade orçamental. <p>Medida 2- Outros Cursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversificar a oferta de programas de pós-graduação, não conferentes de grau, conducente à formação avançada dos profissionais de saúde em áreas específicas, como por exemplo Enfermagem e Esclerose Múltipla, Tratamento de Feridas, Enfermagem Transcultural e outros a serem propostos pelas UCP(s) e aprovados pelo CTC • Promover a oferta formativa, de curta duração, em áreas consideradas prioritárias no plano nacional de saúde, com vista a contribuir para a formação contínua dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, numa perspetiva de formação ao longo da vida; • Apoiar a conceção de ofertas formativas diferenciadas por ambientes de aprendizagem orientados para a pesquisa, a inovação, a resolução de problemas e uso das TIC; • Apoiar a criação de cursos em Ensino à Distância adequados a diferentes públicos alvo, particularmente para os novos diplomados pela Escola, a exercerem em Portugal e no 	<p>Aguardam-se as metas a propor pelo Conselho Técnico-Científico</p>		
--	---	---	--	--

	<p>estrangeiro;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover oferta de formação dirigida a Professores do Ensino Básico e Secundário, sobre educação e saúde; • Continuar a tentar influenciar a criação de quadro legal que nos permita oferecer o terceiro ciclo de formação em enfermagem, conjuntamente com universidades estrangeiras, com tradição de desenvolvimento de formação conducente à obtenção do grau de doutor em enfermagem; • Manter o número de vagas de formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP; • Oferecer Cursos de formação pós-graduada de curta duração, para ativos da saúde, não conferentes de grau (mínimo de 30 horas). <p>Medida 3 – Criar as condições necessárias ao trabalho com vista a diversificar a oferta formativa de pós-graduações e de cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Repensar a organização dos cursos de mestrado e pós-licenciatura, a partir das conclusões do estudo em curso sobre este domínio da formação e coordenado pela Presidente do Conselho para a Qualidade e Avaliação (a liderar pelo CTC); • Rever todo o programa de oferta de Mestrados adaptando-o às reais necessidades e disponibilidades financeiras dos potenciais candidatos (UCP(s) e CTC); • Alargar os públicos a quem se dirige a formação oferecida pela Escola, particularmente abri-los a estudantes estrangeiros. <p>Medida 4 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incrementar a formação pedagógica dos assistentes convidados e adjuntos sem formação formal em pedagogia, para que possam utilizar de forma cada vez mais eficaz estratégias de orientação 	<p>Aguardam-se as metas a propor pela Comissão de Formação</p> <p>Meta a propor pelo Conselho Técnico-Científico</p>		
--	--	--	--	--

	<p>de Ensinos Clínicos que melhorem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado (Conselho Pedagógico em articulação com Comissão de Formação dos Docentes e Gabinete dos Ensinos Clínicos);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar o apoio à formação pedagógica de modo a garantir que todos os docentes detêm formação nesta área, bem como a oportunidade de realizarem cursos de atualização (Conselho de Gestão); • Pôr em funcionamento um Curso de Formação Pedagógica para docentes e enfermeiros (Conselho Técnico Científico, em articulação com as UCP(s). <p>Medida 5 – Colaborar com outras Instituições de Ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o 3º Ciclo em Ciências da Saúde: Ramo de Enfermagem; • Manter com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra a Pós-graduação em Economia da Saúde; • Manter a parceria com as Faculdades de Medicina e Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade do Porto, no âmbito do Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos, Doutoramento em Bioética e outros âmbitos considerados de interesse comum. 			
--	---	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Desenvolver a Unidade de Investigação como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem.

Desenvolver uma comunidade científica de excelência.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Grau de Cumprimento
<p>Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento na área científica de enfermagem</p> <p>Promover a colaboração científica com centros de investigação nacionais e estrangeiros</p> <p>Apoiar a mobilidade de investigadores</p>	<p>Medida 1: Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação.</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover a gestão eficiente dos recursos da UICISA-E e garantir o financiamento mínimo necessário ao desenvolvimento das suas atividades Comissão Administrativa e Científica da UICISA-E e Conselho de Gestão); Reforçar a centralidade da investigação no foco da Enfermagem e a sustentabilidade da investigação, definindo prioridades e concentrando recursos, particularmente humanos (quantidade e qualidade) para criar massa crítica em áreas de investigação específicas a definir pela Comissão Científica da UICISA-E em articulação com o CTC da ESEnfC; Dispensar da atividade letiva até 3 ETI(s) docentes, para a realização de projetos de investigação, inscritos nas linhas de investigação da UICISA-E, que tenham sido objeto de candidatura a financiamento e que, assumam o compromisso de se candidatar nos subseqüentes concursos abertos pela FCT, caso não tenham obtido financiamento; Organizar a Prestação do Serviço Docente de modo a que a maioria dos investigadores docentes dediquem 60% das horas não letivas semanais a atividades de investigação integradas na UICISA-E, prestação de serviços à comunidade e/ou gestão democrática da Escola; Continuar a motivar os investigadores/doutorados a dirigir projetos como investigador principal; Apoiar financeiramente novos projetos submetidos a concurso e incentivar cada docente doutorado a ser responsável / membro da equipa de pelo menos um projeto de investigação, inscrito na UI, desenvolvido em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais ou internacionais; Reforçar a colaboração com as Instituições de Saúde, com as quais a Escola tem protocolos, no domínio da investigação, 	<p>Número de projetos inscritos na UI</p> <p>Número de projetos financiados</p> <p>Número de projetos candidatados para financiamento pela FCT ou outro</p> <p>Percentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica</p> <p>Número de doutorandos inscritos na UI</p> <p>Número de investigadores doutorados inscritos na UI</p> <p>Número de investigadores em colaboração inscritos na UI</p> <p>Número de revisões sistemáticas desenvolvidas no âmbito da atividade como Centro Colaborador Joanna Briggs</p>	<p>≥55</p> <p>≥ 3</p> <p>≥8</p> <p>≥65%</p> <p>≥58</p> <p>≥42</p> <p>≥52</p> <p>1</p>	<p>S</p> <p>C</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>C *</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>1</p> <p>*Estão inscritos todos os atuais doutorandos</p>

	<p>para o desenvolvimento de investigação e a translação do conhecimento produzido, particularmente com o CHUC e IPO;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar financeiramente o desenvolvimento de projetos de investigação que articulem a prática docente, com a prática clínica de Enfermagem, que envolvam equipas que integrem docentes, estudantes e enfermeiros das instituições onde decorrem os ensinos clínicos; • Reforçar o apoio aos investigadores no âmbito da preparação de candidaturas a projetos de financiamento, recriando a figura do gestor de projetos; • Continuar a apoiar a criação, gestão e divulgação de bases de dados de artigos científicos, instrumentos de medida e contactos com investigadores; • Incentivar os docentes a manterem os seus Curricula Vitae atualizados na plataforma DeGóis; • Continuar a trabalhar para encontrar parceiros que co-financiem projetos e bolsas de investigação; • Estabelecer parcerias potenciadoras da captação de grandes projetos de desenvolvimento regional, nacional e internacional por parte dos grupos de I&D mais ativos da ESEnFC, os quais poderão assumir posições de liderança; • Otimizar a articulação entre a I&D e a Internacionalização e Mobilidade; • Criar medidas tendentes a reforçar o empenho na atividade científica: Certificados de Mérito de Publicação Científica e criar um prémio orientado para destacar a citação de artigos da ESEnFC; • Tornar obrigatório o armazenamento da obra científica da Escola na base de dados da Escola, disponibilizando apoio para o efeito e criar um Repositório de Dados Científicos; • Aumentar o número de projetos candidatos a financiamento pela FCT e a outras fontes de financiamento externo; • Apoiar os processos formativos de doutorandos docentes da ESEnFC (22), no quadro das condicionantes orçamentais, com vista a aumentar o número de investigadores com doutoramento; • Criar as condições necessárias para que a UICISA-E cumpra o plano de desenvolvimento do “Portugal Centre for evidence based practice: an affiliate centre of Joanna Briggs”: revisão sistemática na área da enfermagem, e organização dos 			
--	--	--	--	--

	<p>encontros trainee de trainers e encontro do grupo europeu;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implicar os investigadores na atracção de projetos e verbas de investigação, atracção de contractos de desenvolvimento científico, participação em redes nacionais e internacionais de investigação; • Continuar a colaboração científica com a Faculdade de Medicina no âmbito do programa de doutoramento em Ciências da Saúde e o apoio aos doutorandos do ramo Enfermagem; • Incentivar os doutores inscritos na Unidade de Investigação a orientarem projetos de doutoramento e a inscrevê-los no âmbito de projetos estruturantes da UICISA-E; • Incentivar todos os doutorandos apoiados pela Escola, a manterem os seus projetos de doutoramento ligados à UI, com o objetivo de manter o número de doutorandos inscritos na UICISA-E; • Continuar a promover a integração dos projetos de investigação que emergem das UCP(s) na organização do modelo de rede da Unidade de Investigação afiliando-se nas linhas/projetos estruturantes/redes de projetos associados; • Apoiar a candidatura da UICISA-E a líder de Rede de Estruturas de Investigação na Europa; • Apoiar a participação da Escola na ALIA (Associação Lusófona e Internacional de Administradores da Ciência) de que fazemos parte da Direção. <p>Medida 2: Promover a divulgação do conhecimento produzido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a participação dos investigadores em conferências internacionais, no país e no estrangeiro; • Promover a comunicação e a mobilidade dos investigadores, facilitando a integração da investigação na comunidade científica internacional; • Apoiar diferenciadamente as atividades de produção e/ou divulgação científica dos docentes que submetam artigos para publicação em revistas indexadas na Scielo, Scopus e Thomson Reuters com vista a aumentar o número de artigos publicados em revistas científicas com 'referees'; • Apoiar a realização de congressos internacionais e a formação 	<p>Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com refere</p> <p>Número de congressos e ou atividades de formação para investigadores apoiadas</p> <p>Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal</p> <p>Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no <i>Institute for Scientific</i></p>	<p>≥100</p> <p>≥5</p> <p>≥40</p> <p>1 por doutor</p>	<p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>CP (27 artigos/55 doutores)</p>
--	--	--	--	---

	<p>dos investigadores, em áreas consideradas relevantes para atingir as metas definidas institucionalmente e de acordo com a proposta de despacho anexa a este plano de atividades;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar condições à evolução da “Revista de Enfermagem Referência” como uma Revista Internacional indexada com leitura de fator de impacto, aumentando o número de artigos publicados por ano, publicando-a em três línguas e ampliando a rede de divulgação internacional com o fim de melhorar os indicadores de repercussão; • Apoiar a participação de docentes da ESEnfC na Direção, Conselhos Científicos, Conselhos Redatoriais e Revisores Científicos de Periódicos (Exemplo: <i>International Journal of Caring Sciences</i>, <i>International Journal of Learning</i>, <i>Online Brazilian Journal of Nursing</i>, <i>Revista Cogitare Enfermagem</i>, <i>Revista CuidArte Enfermagem</i>, <i>Revista da INFAD</i>, <i>Revista de Enfermagem UFPE On Line</i>, <i>Revista Investigação em Enfermagem</i>, <i>Revista Latino-americana de Enfermagem</i>, <i>Revista Sinais Vitais</i>, <i>Revista Webnursemagazine</i>; <i>Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria</i>, <i>Revista Internacional de Ciencias Sociales Interdisciplinares</i>, <i>Journal of the World Universities Forum</i>, <i>Journal of Nursing Education and Practice</i> e <i>Revista de Enfermagem Referência</i>); • Apoiar a realização de atividades científicas (Jornadas, Seminários e Congressos) desenvolvidas em parceria entre as UCPs e UICISA-E. 	Information (ISI)	≥6	S
		Número de bases de indexação da Revista Referência	≥35	S
		Número de artigos publicados na Referência	≥3	C
		Línguas de publicação da Referência	≥5	S
		Número de locais/tipos de divulgação internacional da Revista		
	Medida 3 – Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores		≥2	C
	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a reforçar o projeto de articulação entre as Unidades Científico Pedagógicas (responsáveis pelo ensino) e a Unidade de Investigação; • Financiar seis bolseiros de iniciação à investigação e quatro bolseiros de investigação; • Atribuir uma Bolsa de Mérito Científico, para os estudantes que tendo estado envolvidos em projetos da Unidade de Investigação, se distinguirem; • Criar as condições necessárias para aumentar o número de investigadores estrangeiros na UICISA-E (Doutoramento 	Número de atividades de articulação realizadas por curso	≥100	CP (-1)
		Número de estudantes envolvidos em projetos de investigação da UI	≥6	S
		Número de bolseiros de iniciação à investigação	≥2	S
		Número de bolsas de mérito Científico	≥6	S
	Número de investigadores estrangeiros	= 5	S	
	Número de bolseiros de Investigação (licenciados ou Mestres)			

	<p>Sanduiche e Pós-doutoramento).</p> <p>Medida 4 - Promover a definição, coordenação e implementação de uma cultura empreendedora cada vez mais consolidada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar o desenvolvimento do trabalho do Gabinete de Empreendedorismo; • Dinamizar o ecossistema ESEnfC, transversal e auto-sustentável, que incremente a criação de <i>start-ups</i>, no âmbito do protocolo com a incubadora de empresas do Instituto Pedro Nunes, e a empregabilidade dos seus estudantes; • Estimular uma cultura de risco junto dos estudantes e docentes, com o objetivo de criar novas perceções em relação ao empreendedorismo, à empregabilidade e ao seu papel na sociedade e economia; • Continuar a criar espaços de partilha de experiências entre os estudantes, docentes, empresários e investidores, utilizando metodologias inovadoras e criativas para animação de grupos multidisciplinares e espaços de experimentação, fazendo uso da infra-estrutura de laboratórios existentes; • Continuar a apoiar a realização de planos de negócio e a proteção da propriedade industrial e intelectual, de modo a potenciar a posterior incubação; • Continuar a trabalhar em estreita articulação com a incubadora de empresas do Instituto Pedro Nunes, de quem somos parceiros e acionistas e membros da Assembleia Geral, entre outros parceiros possíveis. 	<p>Metas a propor pelo gabinete de empreendedorismo</p>		
--	--	---	--	--

EIXO ESTRATÉGICO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Grau de Cumprimento
<p>Organizar, apoiar e otimizar a prestação de serviços à Comunidade</p> <p>Intervir nas áreas prioritárias de inovação em enfermagem incrementando a prestação de serviços nesses domínios;</p> <p>Apoiar a qualificação de toda a comunidade educativa para a prestação de serviços;</p> <p>Apoiar os diplomados na inserção no mercado de trabalho e no empreendedorismo;</p> <p>Aumentar e consolidar parcerias com instituições da comunidade;</p> <p>Integrar os projetos de serviço à comunidade na formação académica e no desenvolvimento cívico da comunidade educativa.</p>	<p>Medida 1 – Implementação do plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar o regulamento de prestação de serviços especializados à comunidade, para melhorar a organização e otimização dos projetos de serviços à comunidade e reconhecimento do valor do trabalho desenvolvido; • Incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos na comunidade propostos por docentes, unidades científico-pedagógicas ou unidades diferenciadas, considerando o seu interesse social e científico e integrados nas atividades da Escola, com parecer favorável do Coordenador da Unidade Diferenciada de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão (UDPSCCAE) e do Conselho Técnico; • Apoiar projetos de prestação de serviço à comunidade que promovam a oferta de cuidados de saúde inovadores, em articulação com instituições de saúde locais; • Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação com vista à reformulação das práticas de cuidados em uso e implementação de guias de boas práticas; • Promover encontros ou reuniões para partilha de conhecimentos entre áreas que facilitem a transferência de conhecimento científico para projetos inovadores; • Articular os projetos com o currículo para incentivar e criar condições à participação dos estudantes nestes projetos (Coordenação da UDPSCCAE e articulação com o CTC e os Coordenadores de Projeto); • Manter o Gabinete de Apoio aos Projetos e criar as condições ao coordenador da UDPSCCAE para poder organizar a Unidade de Prestação de Serviços e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade; • Continuar a procurar fontes de financiamento para apoiar 	<p>Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a escolas</p> <p>Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde</p> <p>Número de docentes apoiados envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade</p> <p>Número de utentes atendidos no Centro de promoção do autocuidado</p> <p>Número de consultas prestadas no Centro de promoção do autocuidado</p> <p>Outros indicadores e metas a propor pelo SPSC</p>	<p>≥10</p> <p>≥10</p> <p>≥1 por área de supervisão dos serviços de enfermagem</p> <p>≥10</p> <p>≥10</p>	<p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p>

	<p>projetos de extensão que permita a sua oferta sem custos financeiros para a comunidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a prestação de serviços nas áreas da preparação para o Parto e parentalidade - Projeto Terna Aventura; • Prestação de serviços nas áreas da formação de cuidadores informais de pessoas dependentes na satisfação do autocuidado; • Implementar a prestação de serviços no domínio dos cuidados de enfermagem de reabilitação e pessoas com alterações da mobilidade, tratamento de feridas e cuidados ao pé, promoção da saúde de famílias no processo de transição da passagem à reforma: “lugar dos afetos”. • Implementar um Plano de Formação dos Profissionais do Centro de Social de São João, através da UCPEI. <p>Medida 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar os projetos de promoção de educação para a saúde: no Instituto Educativo de Souselas, Colégio de S. Martinho, Agrupamento Eugénio de Castro, Escola EB2+3 Inês de Castro, Escola Secundária Infanta D. Maria, Escola Secundária Dom Duarte, Escola Secundário Jaime Cortesão, Escola Secundária de José Falcão, Escola D. Dinis, Escola José Falcão, Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, Escola de Hotelaria de Coimbra, Universidades Promotoras da Saúde, Escola Fernando Namora (Condeixa-a-Nova) e Portugal dos Pequenitos; Projeto 5 ao dia (ESENfC/Mercado Abastecedor de Coimbra), Projeto Crescer Saudável, Projeto amigos, amigos pressões à parte, projeto (O)Usar & Ser Laço Branco, e Projeto Ser Saudável, Uma Aposta no/com Futuro; • Apoiar a criação de um projeto comunitário Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (UCP- ESMOG); • Continuar a implementar os projetos Envelhecimento, Saúde e Cidadania; Antecipar a Experiência de Ser Idoso; Passeios 			
--	--	--	--	--

	<p>com Cidadania; Estimulação Cognitiva e Prevenção da Fragilidade em Idosos (UCP de Enfermagem do Idoso);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementação do projeto Peregrino (em fase de planeamento) (UCP de Enfermagem Médico-cirúrgica). <p>Medida 3 – Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinos clínicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do projeto Proteção, Promoção e Suporte da Amamentação; • Assessoria no projeto de implementação da avaliação da dor em pessoas incapazes de comunicar nos CHUC/Serviço de Medicina III; • Continuar a promover o projeto de melhoria de assistência de enfermagem à criança submetida a cirurgia em ambulatório pela equipa de enfermagem no Serviço de Pediatria do Hospital Distrital da Figueira da Foz; • Continuar a implementar o projeto Aprender a Escutar a Voz dos Pais, dirigido a acompanhantes de crianças hospitalizadas no Hospital Pediátrico de Coimbra; • Continuar a implementar o projeto Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação; • Continuar a implementar o projeto Capacitar para Cuidar; • Desenvolver o projeto de criação de plataforma de indicadores para avaliação e monitorização dos cuidados de saúde/desempenho hospitalar; • Continuar a apoiar o projeto Poliemprende; • Apoiar o projeto, Health Tec Working Group; • Continuar a apoiar o projeto Novos caminhos – qualidade e efetividade; • Continuar a colaborar com a Cáritas de Coimbra na formação dos seus profissionais; • Continuar a apostar na Formação de Recursos Humanos na área da Saúde, e para o Ensino da Saúde, em Cabo Verde, e São Tomé e Príncipe e Angola; • Colaborar no projeto “Saúde Sobre Rodas”, em articulação com a Associação Integrar (apoio à população sem abrigo de Coimbra); 			
--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar o projeto “Desvendar (Cuidados continuados e reabilitação psicossocial)”, “+ Contigo (Prevenção de comportamentos de risco em jovens do terceiro ciclo e ensino secundário)” e “Saudar: Género, migrações e saúde”; • Apoiar o projeto Feliz Mente; • Apoiar o projeto em parceria com a OE, de formação em suporte básico de vida. <p>Medida 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino - direcionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros da família, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de continuar a financiar este projeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar um portal da saúde: domínio de enfermagem, onde a escola ofereça serviços do tipo: informar, ensinar, treinar, direcionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possa vir a resultar dependência, de um dos membros, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana; • Implementar a prestação de serviços nas áreas de formação de cuidadores informais de pessoas dependentes na satisfação do auto cuidado devido, sobretudo, às consequências do AVC. • Incentivar a criação, conceção, dinamização e gestão de um “canal de informação” interativo, sobre a Enfermagem e a Saúde dirigido a jovens e a disponibilizar na página da Escola. 			
--	--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

Conseguir o reconhecimento da Escola por parte de organismos internacionais;

Dar visibilidade e reconhecimento externo da Escola mediante os projetos internacionais;

Desenvolver redes e projetos de cooperação que envolvam escolas de vários continentes, países da CPLP e países Ibero-americanos;

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Grau de Cumprimento
<p>Incrementar parcerias e projetos com instituições internacionais de educação, saúde e outras, afirmando a escola e o ensino de enfermagem nesses contextos</p> <p>Pertencer a organismos internacionais</p> <p>Promover a visibilidade da escola mediante os projetos internacionais</p> <p>Desenvolver redes com instituições congéneres</p> <p>Facilitar a mobilidade científica, técnica e cultural de estudantes, docentes e não docentes.</p>	<p>Medida 1 – Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Continuar a aumentar o número de horas do Curso de Licenciatura e Mestrado, lecionadas por professores estrangeiros; Aumentar os acordos bilaterais com Instituições congéneres de Países da América Latina, EUA e Canadá; Continuar a aumentar o número de docentes estrangeiros recebidos na Escola; Continuar a trabalhar com vista ao desenvolvimento de acordos com congéneres internacionais, com vista à concessão de Graus Académicos conjuntos, nomeadamente os graus de mestre. Manter a cooperação com o ICPHR (<i>International Collaboration for Participatory Health Research</i>), tendo a ESEnfC a responsabilidade de coordenar a formação internacional em pesquisa-ação participativa em saúde. <p>Medida 2 – Promover a mobilidade internacional de docentes e estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> Continuar a criar as condições logísticas necessárias ao funcionamento do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais; Continuar a aumentar o número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS +; Continuar a criar bolsas ESEnfC/ Novo Banco /Santander, para a realização de unidades curriculares de ensino clínico no estrangeiro, com estatuto Erasmus, aumentando assim o 	<p>Número de horas curriculares lecionadas por professores estrangeiros nos cursos em funcionamento</p> <p>Número de acordos bilaterais novos com Países da América Latina, EUA e Canadá</p> <p>Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola</p> <p>Número de acordos estabelecidos para a realização de formação conjunta</p> <p>Número de novos acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS</p> <p>% de alunos diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso</p> <p>Média da satisfação dos da experiência de mobilidade</p> <p>Número de novos acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Oficial Portuguesa</p> <p>Número de cursos de licenciatura apoiados nos países de Língua Oficial Portuguesa</p> <p>Número de escolas contactadas para a criação da Associação das Instituições de Ensino Superior dos PALOP com ensino de Enfermagem</p> <p>Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola</p>	<p>≥ 30</p> <p>4</p> <p>≥ 60</p> <p>1</p> <p>≥ 8</p> <p>≥ 17,5%</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 1</p> <p>≥ 2</p> <p>≥ 5</p> <p>≥ 40</p>	<p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>Não cumprida.</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>C</p> <p>C</p> <p>S</p>

	<p>número de estudantes que realizam um período de estudos no estrangeiro;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Complementar com receita própria, o <i>plafond</i> necessário para manter em mobilidade o mesmo número de estudantes (uma vez que o financiamento via PROALV, conhecido em agosto, diminuiu e as candidaturas dos estudantes se efetuaram em Março p.p.) e um complemento à bolsa para mobilidade de estudantes para países anglo-saxónicos e para estudantes carenciados (com estatuto de bolseiro da ação social escolar); • Continuar a aumentar o número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na ESEnfC; • Promover a participação da Escola em cursos internacionais Erasmus Mundus; • Manter a associação aos programas Erasmus, Leonardo Da Vinci (até à sua extinção), e Vasco da Gama; • Manter as bolsas de mobilidade da ESEnfC, com o estatuto Erasmus, e organizar a mobilidade para estudantes sem bolsa; • Apoiar 30 docentes e três não docentes, na realização de missões de ensino e administrativas, respetivamente, ao abrigo do programa ERASMUS e diversificar os países/Universidades de destino para a realização de missões de ensino, no âmbito dos novos acordos bilaterais a firmar; • Criar condições à mobilidade internacional no âmbito do programa “ciência sem fronteiras”; • Promover condições à realização da semana internacional com partilha de saberes e experiências com docentes e estudantes em mobilidade ERASMUS na ESEnfC; • Continuar a criar cursos de curta duração na área de enfermagem, lecionados em inglês por docentes internos e trazer docentes externos à semelhança do Módulo Europeu; • Continuar a desenvolver “Cursos Livres de Inglês, Espanhol e Francês” com vista à aprendizagem de língua estrangeira pelos alunos que pretendam integrar o programa de mobilidade, especialmente quanto ao léxico específico da saúde; • Continuar a oferecer cursos de português para estudantes estrangeiros; 	<p>Média da satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola</p> <p>Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS</p> <p>Número de missões de Ensino realizadas por Professores da Escola nos PALOP para apoiar o desenvolvimento de cursos de Licenciatura</p> <p>Outros indicadores e metas a propor pelo GRNI</p>	<p>≥ 3,5</p> <p>≥ 25</p> <p>≥ 10</p>	<p>S</p> <p>S</p> <p>CP (-6)</p>
--	--	--	--------------------------------------	----------------------------------

	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para que Coimbra se afirme como cidade Erasmus, como principal destino de escolha de estudantes e académicos de outros países; • Continuar a criar condições ao acolhimento dos estudantes estrangeiros que promovam a sua plena integração na vida da escola, o conhecimento do sistema de ensino que os sensibilize para a cultura académica, e do país, incluindo a publicação do guia orientador Estudante-Erasmus; • Reforçar a cooperação com os países europeus dando especial atenção aos países Nórdicos; • Criar condições à criação de cursos de dupla titulação, incentivando o Conselho Técnico-Científico a preparar para submetemos à A3ES uma proposta de <i>joint degree</i> (licenciatura) com uma universidade estrangeira nossa parceira; • Manter em funcionamento anualmente a semana de Enfermagem Transcultural e criar condições para a mobilidade dos docentes no âmbito deste projeto; • Continuar a criar condições à inclusão de artigos em língua inglesa e espanhola na revista da Escola; • Continuar a criar condições de trabalho à Comissão de Coordenação do Centro Colaborador OMS da ESEnfC, para o desenvolvimento da prática clínica e investigação; • Continuar a acolher o Capítulo Phi Xi da ESEnfC, capítulo da Sociedade Honorífica Sigma Theta Tau; • Articular cada vez mais a Internacionalização e Mobilidade com a I&D. • Desenvolver a Rede – EOEM com os países lusófonos (UCP de ESMOG em articulação com GRNI) <p>Medida 3 – Promover a cooperação com os PALOP.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a cooperação com os países lusófonos; • Continuar a participação na Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP); • Continuar a procurar fontes de financiamento para a cooperação no âmbito da Enfermagem com os Países de Língua Oficial Portuguesa; • Aumentar os acordos bilaterais com instituições de Ensino 			
--	---	--	--	--

	<p>Superior de Países de Língua Oficial Portuguesa;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar o trabalho com vista à criação da Rede das Instituições de Ensino Superior dos PALOP, com ensino de Enfermagem, promovendo a primeira reunião oficial no próximo encontro da AULP; • Manter o apoio à Universidade de Cabo Verde, na implementação e avaliação dos cursos de Licenciatura de acordo com protocolo a renegociar; • Manter o apoio à formação de quadros especializados em S. Tomé e Príncipe; • Dar continuidade à implementação dos projetos com Angola e alargá-los a cursos de mestrado e formação de ativos da saúde; • Continuar o programa de mobilidade docente para missões de ensino e investigação com o Brasil (Universidade de S. Paulo e UFRJ). <p>Medida 4 – Promover a adesão a programas internacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a apoiar os Programas Intensivos Older People in Europe; New Needs2, Intensive Program Multicultural European Project; • Iniciar novos projetos Europeus; • Continuar a apoiar o Módulo Europeu de Enfermagem Transcultural. 			
--	---	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO COMUNIDADE EDUCATIVA

Promover a formação global dos estudantes.

Promover a realização pessoal e profissional dos docentes e não docentes.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Grau de Cumprimento
<p>Capacitar os colaboradores docentes com qualificações e competências necessárias à formação, investigação e prestação de serviços</p> <p>Dispor de corpo docente com os requisitos necessários para satisfazer o previsto no Artigo 49º da Lei nº62/2007 de 10 de setembro</p> <p>Promover a realização pessoal e profissional dos docentes</p>	<p>Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na Escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter o esforço de rigor, qualidade e estabilidade nos serviços de apoio ao processo formativo, social, psicológico e de saúde e bem-estar; • Manter a atribuição de bolsas, estágios e outras experiências quer pré-profissionais (ex. Bolsa de estágios Novo Banco), quer de iniciação à investigação e o prémio de quatro anuidades na Sociedade Honorífica da ESEnfC; • Implementar projeto de desenvolvimento da comunidade residente no alojamento da ESEnfC e continuar a melhorar as infra-estruturas e serviços de apoio; • Continuar a motivar a criação e funcionamento de núcleos desportivos, preferencialmente ligados à Associação de Estudantes, envolvendo cada vez mais os próprios estudantes no plano de desenvolvimento desportivo da Escola; • Criar o projeto Portal EU.ESEnfC Alumni (Serviço de Apoio aos Novos Graduados); • Reforçar o apoio ao movimento associativo e estudantil e incrementar a participação ativa dos estudantes em todos os domínios da vida da Escola; • Continuar a fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção ativa da Escola e apoiar as atividades propostas pela Associação; • Concretizar o projeto da criação da Associação dos Amigos da ESEnfC (ex-docentes; ex-estudantes; ex-funcionários, outros) Serviço de Apoio aos Novos Graduados em articulação com a Presidência); • Manter o fundo académico de apoio ao estudante com 	<p>Número de ações de formação sobre construção de "currículo vitae" e "CV interpass"</p> <p>Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira</p> <p>Taxa de sucesso escolar</p> <p>Número de estudantes envolvidos no projeto de tutoria por estudante mais velho</p> <p>Número de projetos de empreendedorismo apoiados</p> <p>Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo</p> <p>Média da satisfação pela participação nos projetos de empreendedorismo</p> <p>Número de cursos livres em línguas estrangeiras</p> <p>Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira</p> <p>Média da satisfação dos estudantes que realizam um curso de língua estrangeira</p> <p>Número de projetos extracurriculares com participação de estudantes</p> <p>Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade</p> <p>Média da satisfação dos estudantes envolvidos em projetos extracurriculares</p>	<p>≥ 12</p> <p>100%</p> <p>≥ 87%</p> <p>≥ 30</p> <p>≥ 8</p> <p>≥ 60</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 8</p> <p>≥ 200</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 5</p> <p>≥ 100</p> <p>≥ 3,5</p>	<p>C</p> <p>C</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>CP (-1)</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>Não avaliado</p>

	<p>carências extremas da ESEnfC;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar o projeto de apoio ao estudo, prevenção do insucesso escolar e/ou problemas de integração na vida académica promovendo o sucesso escolar, com o apoio da estagiária de psicologia e seu orientador de estágio (Serviço de ação Social e Saúde Escolar); • Apoiar o trabalho do provedor do estudante; • Manter o projeto de integração dos estudantes do 1º ano, facilitando a sua integração ao curso, à escola e à cidade; • Continuar a melhorar o funcionamento da residência, cantinas, cafetarias, espaços desportivos, serviços de apoio ao aluno e ação social escolar, ouvindo os estudantes; • Manter e se possível otimizar e diversificar o funcionamento do serviço de apoio ao estudante, de saúde e psicologia, de modo a que dinamize a promoção da saúde, o apoio e suporte social – identificando precocemente e prevenindo comportamentos de risco e o desenvolvimento pessoal dos estudantes, através da criação da consulta de apoio social e visitas domiciliárias em situações de problemas socioeconómicos que as justifiquem; • Manter o apoio aos projetos de complemento curricular para a promoção de uma educação para a cidadania e valores; • Incentivar a criação de novos fóruns de discussão sobre os resultados da avaliação promovendo uma cultura de exigência dos estudantes pelo seu percurso de formação; • Apoiar os novos diplomados na inserção da vida ativa, através do Gabinete de Apoio aos Novos Graduados, aumentando o número de diplomados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira; • Promover o empreendedorismo: manter o projeto de formação extracurricular, oferecido pelo Gabinete de Empreendedorismo, com vista à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de empreendedorismo; manter a adesão ao concurso Poliemprende; apoiar a preparação dos planos de negócio e criar as condições à incubação das empresas e registo das eventuais patentes, dos projetos que em cada ano obtenham as melhores classificações em colaboração com 	<p>Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação</p> <p>Número de estudantes apoiados com apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carenciados = ao número de estudantes com rendimento per capita \leq 100 euros;</p> <p>Média da avaliação dos estudantes sobre o serviço de residência, cantinas e cafetarias, serviço de saúde escolar e ação social (0 a 5)</p> <p>Média da avaliação dos estudantes sobre a satisfação com a escola</p> <p>Número de projetos propostos por estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados</p> <p>Estar elaborado o Plano de formação anual dos docentes</p> <p>Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente</p> <p>Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas</p> <p>Número de atividades de formação frequentada por cada funcionário</p> <p>Número de doutores apoiados com redução de 25% da atividade letiva</p>	<p>≥ 8</p> <p>50</p> <p>$\geq 3,5$</p> <p>$\geq 3,5$</p> <p>≥ 10</p> <p>1/1/2015</p> <p>1</p> <p>≥ 10</p> <p>≥ 2</p> <p>≥ 22</p>	<p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>S</p> <p>C</p> <p>S</p> <p>C</p> <p>CP (-1)</p>
--	--	--	--	--

	<p>o Instituto Pedro Nunes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter a oferta de cursos livres, particularmente de línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês); • Promover a sensibilização e a formação da comunidade educativa nas áreas de género, cidadania e prevenção da violência/saúde e enfermagem; • Continuar a apoiar os projetos: “(O)Usar e ser laço branco”, prevenção da violência nas relações de intimidade”; “Antes que te queimes”, prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens; “Projeto para a promoção da identidade e cidadania académica”, “Promoção em e com saúde na ESEnfC” e Prevenção do Suicídio; • Continuar a promover a associação ao projeto “Banco Alimentar Contra a Fome” a partir do trabalho voluntário de alunos e professores (e não docentes) (UCP de Enfermagem Fundamental); • Apoiar novos projetos extracurriculares que se desenvolvam em interação com as instituições parceiras da comunidade, se desenvolvam em regime de voluntariado, envolvam docentes, estudantes e não docentes e aliem formação, intervenção na comunidade e investigação; • Continuar a organizar atividades temáticas relacionadas com os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem (Dia Mundial da Criança; Dia Mundial da Saúde; Dia da Parentalidade; Dia Mundial da Contraceção; Dia das Meninas; Semana do Aleitamento Materno; Dia Mundial da Saúde Mental; Dia Internacional da Menopausa, Dia Mundial do Doente, Dia Internacional da Mulher, Dia Internacional da Parteira, Dia Nacional dos Avós, Dia Mundial da Família, Dia Mundial do Ambiente); • Reforçar e consolidar as práticas de ação social; • Reforçar a intervenção da Escola na promoção de atividades desportivas, artísticas e culturais dirigidas a estudantes; • Criar condições ao funcionamento regular do Conselho de Estudantes; • Apoiar projetos de estudantes que tenham como objetivo a promoção de uma comunidade estudantil saudável e 			
--	---	--	--	--

	<p>civicamente ativa.</p> <p>Medida 2 – Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições de desenvolvimento e avaliação do desempenho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que o apoio à formação avançada dos docentes (apoio a 22 docentes) conduza ao maior número possível de doutores no mais curto período de tempo possível, e garantir a verificação da implementação da política de prestação de contas, definida, por parte de todos os intervenientes (Conselho de Gestão e docentes); • Rever o regulamento de avaliação dos docentes, reforçando a dimensão da auto-avaliação e os princípios da colegialidade e da melhoria contínua; • Construir e aplicar instrumentos de recolha e análise de necessidades de formação pelos docentes, envolvendo a Comissão de Formação Científico Pedagógica dos docentes, os Conselhos Pedagógico e Conselho Técnico-científico; • Elaborar um Plano de Formação de acordo com os eixos considerados prioritários pelos docentes, apresentados nos instrumentos de recolha, e dos quais se destacam: Desenvolvimento Curricular, Dimensão Pedagógica; Prática Baseada em Evidências e Comunicação em Ciência; Dimensão Organizacional. • Rever a regulamentação da prestação do serviço docente, equilibrando o contributo de cada docente, na procura da excelência da Escola e o desenvolvimento individual diferenciado nas dimensões pedagógica, técnica, científica e organizacional; • Implementar o regulamento de prestação de serviços especializados à comunidade aprovado; • Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas no diagnóstico de necessidades sobre o qual devem ser ouvidos os órgãos pedagógico e científico; • Manter a política de apoio à formação contínua do corpo docente, que premeie a ligação dos docentes a projetos de inovação e extensão na comunidade, bem como a 			
--	--	--	--	--

	<p>participação na gestão da Escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a cumprir o plano de abertura de concursos já aprovado, ajustado à realidade financeira e aos resultados das provas solicitadas por docentes, ao abrigo do artigo 8ºA da Lei 7/2010 de 13 de maio. <p>Medida 3 – Promover a formação contínua de não docentes e as condições ao desenvolvimento do seu trabalho e avaliação do desempenho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter a políticas/orientações globais para a formação dos não docentes, promovendo o equilíbrio e equidade entre os diferentes sectores e serviços da Escola; • Manter a aposta na formação profissional básica, avançada e/ou especializada, dos não docentes, através da criação, desenvolvimento e aprofundamento de competências (interna, em contexto e externa); • Manter e desenvolver o sistema de avaliação do desempenho, mais próximo, coerente e aplicado de forma equilibrada; • Incentivar uma gestão mais eficiente, participada e partilhada dos e com os funcionários não docentes, num quadro de referência e qualidade dos serviços prestados; • Promover a reformulação dos manuais de procedimentos dos serviços, tornando mais claros os níveis de responsabilidade, padrões de qualidade e os procedimentos de garantia da qualidade; • Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão de Formação do Pessoal não Docente, em função das necessidades identificadas individualmente, pelos coordenadores dos serviços e órgão de gestão, com recurso a candidaturas a financiamento; • Manter a política de apoio à formação e obtenção de qualificações profissionais e habilitações académicas, conferentes de grau, progressivamente superior (apoiar os não docentes a realizar licenciatura e mestrado em áreas coincidentes com a área em que desempenham funções). 			
--	---	--	--	--

	<p>Medida 4 – Promover a cultura e a cidadania</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abrir a Escola aos estudantes e suas famílias, às outras escolas, instituições de saúde e organizações não-governamentais no domínio da saúde, da solidariedade e cultural; • Continuar a criar condições ao desenvolvimento do trabalho do grupo responsável pela caracterização dos estudantes, diagnóstico das suas expectativas no ingresso na Escola, potencializando o desenvolvimento dos seus talentos e competências, e prevenindo dificuldades previsíveis, criando mecanismos para a sua superação; • Criar condições ao trabalho do grupo Coral da ESEnfC; • Reativar, reformular e desenvolver a estrutura interna para gerir, promover e organizar a realização de atividades no domínio da cultura, do desporto, saúde e bem-estar, envolvendo colaboradores dos diferentes sectores/unidades nos projetos e incentivando a participação de todos; • Comemorar a Abertura do Ano Letivo, Dia da Escola, Aniversário da Escola, Graduação dos Estudantes, Natal na ESEnfC e outras efemérides, sentidas como importantes pela comunidade educativa e ou previstas nas Normas e Procedimentos relativos a Cerimónias Académicas e outras Cerimónias ligadas à vida da Escola; • Aproveitar os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem para organizar atividades temáticas que aliem uma parte científica com a cultura e/ou o desporto (UCP(s) e/ou Projetos); • Incrementar a promoção de atividades artísticas e culturais, de iniciativa da comunidade educativa (Tuna, Grupo de Teatro da Associação de Estudantes; Grupo Coral da ESEnfC), em articulação com instituições da comunidade e outras instituições; de ensino superior, no conceito ativo de instituição como espaço de criação e cultura; • Continuar a estabelecer cooperação em rede com organizações/estruturas culturais, nacionais e internacionais; • Potenciar ferramentas culturais de ligação com a 			
--	---	--	--	--

	<p>comunidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a colaboração e prestação de serviços à sociedade, envolvendo as comunidades locais e a participação em redes de solidariedade social; • Promover espaços de divulgação da cultura científica e da enfermagem enquanto área que detém e produz saberes úteis aos cidadãos; • Procurar encontrar financiamento externo para que o grupo Coral da ESEnfC, participe na Conferência da ALADEFE, promovendo a associação de atividades científicas ao encontro de culturas. 			
--	--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

Desenvolver um sistema de direção estratégica que otimize os recursos e mobilize a instituição.

Implementar um sistema de gestão de pessoas que as coloque no centro da decisão.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas	Grau de Cumprimento
<p>Promover a implementação contínua do plano estratégico e do plano de atividades</p> <p>Implementar um modelo organizacional que integre os recursos da instituição numa perspectiva conjunta de melhoria da gestão financeira, administrativa, científica e pedagógica</p> <p>Implementar metodologias que permitam uma comunicação eficaz e participação ativa</p> <p>Garantir um sistema de organização de trabalho que permita a evolução técnica e científica das pessoas e que possibilite um processo eficiente e efetivo de seleção, integração, desenvolvimento e avaliação.</p>	<p>Medida 1 – Promover medidas de gestão participada, que otimizem os recursos, garantam a execução da política de qualidade, rigor, racionalidade, diminuição de despesa e a transparência na gestão financeira.</p> <ul style="list-style-type: none"> Implementar reuniões bimensais com as comissões de cursos e coordenações de UCP(s), com vista a que tomem parte nas decisões e a desenvolver e apoiar os processos de melhoria contínua, quer ao nível da gestão dos cursos, quer das Unidades e sua maior articulação; Implementar uma reunião trimestral por UCP, com todos os docentes para os ouvir sobre os diferentes domínios de decisão e para acompanhamento das dificuldades de implementação de cursos e outros projetos e identificação conjunta de medidas de melhoria a implementar a partir dos dados das diferentes avaliações efetuadas; Manter as reuniões mensais do Conselho de Gestão com os coordenadores de serviços/gabinetes, com vista à articulação e coordenação integrada de todos os serviços de apoio à missão da Escola; Promover a integração formal no organigrama da Escola e no Manual da Qualidade das estruturas de coordenação de atividades (Comissões), constituídas pelos presidentes dos órgãos, coordenadores de UCP(s), unidades diferenciadas e cursos, que funciona como órgão de coordenação e articulação inter-órgãos, unidades e cursos, consulta da presidente, e como estância de análise da qualidade ao nível da gestão pedagógica dos cursos e promoção da melhoria contínua da qualidade; Continuar a apoiar o envolvimento ativo e igualitário dos estudantes nos órgãos, cursos e a todos os níveis da vida 	<p>Número de cursos avaliados</p> <p>Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional</p> <p>Empregadores auscultados</p> <p>Conhecimento da situação de emprego dos licenciados pela Escola nos últimos 2 anos</p> <p>Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa</p> <p>Satisfação dos docentes e não docentes com os Serviços de Recursos Humanos</p> <p>Satisfação dos docentes com as Secretarias Científico Pedagógicas</p> <p>Satisfação dos docentes com condições para a realização do seu trabalho na componente ensino</p> <p>Satisfação dos investigadores doutorados com as condições para a realização do seu trabalho na componente investigação</p> <p>Satisfação dos não docentes com o trabalho que realizam</p> <p>Satisfação dos docentes com os Serviços de Documentação</p> <p>Redução dos custos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial</p>	<p>Igual ao número de cursos em funcionamento 100%</p> <p>100%</p> <p>100%</p> <p>≥ 2 vezes ano</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 3</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 2,0%</p>	<p>C</p> <p>C</p> <p>C</p> <p>CP</p> <p>CP</p> <p>CP</p> <p>CP</p> <p>CP</p> <p>CP</p> <p>CP</p> <p>CP</p> <p>NC</p>

	<p>da Escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetar a sustentabilidade financeira da Escola, numa perspetiva de rentabilização de centros de custos, diversificação de fontes de financiamento e experimentação da implementação de estratégias profissionais de <i>fund raising</i> (transversais e agregadoras), começando por assegurar um progressivo aumento das receitas próprias (2015 ≈ 2,54%), a diminuição do financiamento alocado a despesas do pessoal (2015 ≈ 2,25%) e maior responsabilização individual das coordenações dos cursos e UCPs na gestão dos recursos; • Continuar a promover, ao nível dos serviços, a gestão por objetivos e continuar a implementar o sistema integrado de avaliação do desempenho utilizando-a como um incentivo ao desempenho de mérito extraordinário e dedicação à instituição; • Dar prioridade ao desenvolvimento do sistema de informação, tal como proposto pela CAE, reforçando o serviço de recolha e tratamento de informação, em ordem a assegurar a disponibilidade de dados gestionários de forma cada vez mais sistemática, atempada e fiável; • Melhorar a articulação entre as aplicações informáticas dos diferentes serviços assegurando a recolha sistemática da informação para a presidência e restantes níveis de gestão; • Continuar a adequação da estrutura dos centros de custos, de forma a poder identificar os custos por projeto/atividade que permita estudos comparativos de eficiência; • Continuar o trabalho com vista à desmaterialização de processos, caminhando para a abolição do papel ao nível dos processos administrativos e permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento; • Continuar a simplificar os procedimentos administrativos e impor prazos de resposta aos requerimentos internos e externos; • Reforçar o desenvolvimento de cursos e outros projetos transversais a diferentes UCPs; • Promover que a Coordenação das UCPs, responsável pela 	<p>Número de projetos de requalificação realizados</p> <p>Terem-se cumprido as metas definidas para 2015 neste plano</p>	<p>≥ 1</p> <p>90%</p>	<p>S</p> <p>C</p>
--	---	--	-----------------------	-------------------

	<p>gestão de recursos docentes, pela investigação, assim como pela proposta de novos cursos e a abertura a novos públicos, apresente o projeto de desenvolvimento e o plano de atividades, atempadamente e contemplando, para cada uma destas áreas, objetivos, atividades, indicadores, metas, recursos necessários e cronograma;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover que as comissões de coordenação dos cursos, que detêm competências de gestão académica e a missão de renovação do ensino e das práticas pedagógicas, apresentem um plano de trabalho plurianual, a este nível; • Continuar a criar condições ao trabalho da Comissão de Formação de Pessoal não Docente para que elabore em cada serviço/unidade, o plano plurianual de formação e desenvolvimento para os colaboradores, após caracterização das necessidades de desenvolvimento profissional, ouvindo os diferentes atores; • Criar as condições à implementação do plano de formação dos docentes, nas áreas consideradas prioritárias para a realização da missão da Escola; • Apoiar financeiramente formação relevante proposta individualmente para o desempenho das funções; • Ouvir o pessoal não docente nos processos de reorganização contínua dos serviços, tendo em conta a satisfação e otimização dos recursos; • Garantir a atualização permanente do inventário e o registo de todo o património na Escola; • Promover a diminuição dos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial, otimizando a sua utilização e procurando reduzir os custos; • Continuar a política de prestação pública de contas, permitindo que a comunidade efetue a necessária avaliação da alocação dos recursos públicos; • Reforçar a ligação entre as Escolas de Enfermagem de Lisboa e Porto, promovendo a utilização sinérgica de recursos e as condições a uma futura reorganização da rede de ensino superior na área da enfermagem, tal como previsto no protocolo recentemente assinado. <p>Medida 2 – Promover a captação de alunos nos cursos de</p>			
--	--	--	--	--

	<p>licenciatura e de pós-graduação/mestrados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados e a satisfação dos empregadores (CQA e SANG); • Divulgar a ESEnfC a nível nacional e internacional, por diferentes meios <i>online</i> e presenciais, com vista à captação de estudantes estrangeiros para cursos de mestrado; • Participar em ações de promoção e divulgação da oferta de formação superior; • Continuar a desenvolver o projeto “Escola Aberta – Enfermagem: Ver para Querer” (Grupo de Divulgação da Escola e Escola Aberta: Ver Para Querer); • Continuar a desenvolver o projeto “A Enfermagem, ser enfermeiro e a ESEnfC”, desenvolvido em Escolas Secundárias aderentes de diferentes regiões e cidades (Grupo de Divulgação da Escola e Escola Aberta: Ver Para Querer); <p>Medida 3 – Implementar o plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes sectores e unidades da ESEnfC e com as alterações decorrentes da restrição orçamental prevista para 2015.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a contratar docentes convidados, a tempo parcial, para garantir o acompanhamento dos estudantes em ensino clínico e a ligação aos meios profissionais; • Recrutamento de até 31 ETI(s) assistentes convidados, para ensino clínico e práticas laboratoriais e 4 ETI(s) professores convidados; • Abertura de procedimento de recrutamento para Professor Coordenador (um); • Abertura de três lugares para técnico superior (termo certo e ou tempo indeterminado) – para tradução, audiovisuais e/ou secretariado; • Abertura de concurso para Assistente Operacional (até dois). 			
--	--	--	--	--

	<p>Medida 4 – Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar o processo de gestão de <i>stocks</i> dos materiais dos laboratórios e respetivo armazém e substituição de equipamento básico; • Continuar a promover a implementação do plano de manutenção e do plano de segurança atualizado, resolvendo estritamente situações de risco. <p>Medida 5 - Promover a Qualidade e Melhoria Contínua.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver conversações junto dos órgãos de governo e da profissão com vista ao reconhecimento do ensino de enfermagem como ensino universitário e integração na Universidade de Coimbra; • Conclusão da elaboração do Plano Estratégico de longo prazo 2015-2025; • Conclusão da reformulação das políticas de garantia de qualidade na Escola e sua implementação; • Promover o reforço de uma identidade inclusiva de todos os que à ESEnfC pertencem garantindo a participação no processo de auto-avaliação institucional e a identificação das medidas de melhoria a adotar; • Promover as medidas necessárias (diminuição dos custos de implementação do plano de estudos) para que a média de horas semanais dos docentes de carreira não ultrapasse as doze horas e possam por isso articular ensino/aprendizagem com investigação; • Avaliação anual de todos os cursos em funcionamento, pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação; • Auto-avaliação da atividade docente e não docente da Escola, por órgão, unidades e serviços, com produção dos relatórios anuais de desempenho contendo, não apenas a descrição da atividade desenvolvida, mas integrando reflexão crítica sobre o desempenho e medidas de melhoria a implementar; • Continuar a acompanhar e a monitorizar os processos de 			
--	--	--	--	--

	<p>trabalho, garantindo a identificação de oportunidades de melhoria, bem como das formas de ajudar as equipas a aprender em conjunto permanentemente, modificando o seu comportamento a partir da reflexão na e sobre a ação desenvolvida, que gerará a procura de novos conhecimentos e novas soluções;</p> <ul style="list-style-type: none">• Monitorização da implementação do Manual da Qualidade da ESEnfC (reformulado após reformulação dos regulamentos de Unidades e Serviços e de redefinidos padrões e processos de avaliação da qualidade e interligação com o SGIQ);• Criar condições à simplificação, desburocratização e agilização das ferramentas e mecanismos internos de avaliação e monitorização do SIGQ;• Avaliação do grau da implementação nos serviços, dos manuais de procedimento e boas práticas e reformulação dos mesmos quando necessário;• Promover auditoria externa aos processos administrativos e financeiros;• Continuar a valorizar e reforçar a participação dos estudantes nos processos de avaliação e acreditação institucional e dos cursos, transformando essa participação num traço definidor da cultura institucional. <p>Medida 6 - Reformular a área da Comunicação e Imagem, eventualmente extinguindo-a e criando um novo conceito de comunicação interna e externa.</p>			
--	--	--	--	--